

EMPODERANDO A DIÁSPORA SUL-AMERICANA COMO AGENTE NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

UM DIAGNÓSTICO REGIONAL

As opiniões expressas nesta publicação são dos autores e não refletem necessariamente a opinião da Organização Internacional para as Migrações (OIM). As denominações utilizadas no presente material e a maneira como são apresentados os dados não implicam, por parte da OIM, qualquer opinião sobre a condição jurídica dos países, territórios, cidades ou áreas, ou mesmo de suas autoridades, tampouco sobre a delimitação de suas fronteiras ou limites.

A OIM está comprometida com o princípio de que a migração ordenada e humana beneficia os migrantes e a sociedade. Por seu caráter de organização intergovernamental, a OIM atua com seus parceiros da comunidade internacional para: ajudar a enfrentar os crescentes desafios da gestão da migração; fomentar a compreensão das questões migratórias; promover o desenvolvimento social e econômico por meio da migração; e garantir o respeito pela dignidade humana e bem-estar dos migrantes.

Editorial: Organização Internacional para as Migrações (OIM)

17 route des Morillons

P.O. Box 17

1211 Geneva 19

Switzerland

Tel.: +41 22 717 9111

Fax: +41 22 798 6150

E-mail: hq@iom.int

Website: www.iom.int

Esta publicação não foi editada oficialmente pela OIM.

Esta publicação é uma tradução não oficial da versão em espanhol "Empoderando la diáspora suramericana como actores en el desarrollo sostenible. Un diagnóstico regional".

Citação requerida: Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2022. *Empoderando a diáspora sul-americana como agente do desenvolvimento sustentável. Um diagnóstico regional*. IOM, Genebra.

ISBN: 978-92-9268-617-8 (PDF)

© OIM 2023



Alguns direitos reservados. Este trabalho está disponível em [Creative Commons Licença Reconhecimento-Não comercial-Sem derivados 3.0 IGO \(CC BY-NC-ND 3.0 IGO\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode).*

Para obter mais especificações, consulte os direitos autorais e [termos de uso](#).

Esta publicação não deve ser usada, publicada ou redistribuída para fins principalmente destinados ou direcionados para vantagem comercial ou compensação monetária, com exceção de fins educacionais, por exemplo, para inclusão em livros didáticos.

Autorizações: As solicitações de uso comercial ou de outros direitos e licenças devem ser enviadas para publications@iom.int.

* creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode

Empoderando a diáspora sul-americana como agente no desenvolvimento sustentável

Um diagnóstico regional

“As comunidades transnacionais, constituídas por migrantes e diásporas, desempenham um papel inestimável na vida e no crescimento das diversas sociedades em que participam.

Constroem pontes que permitem compartilhar e difundir conhecimentos, ideias, valores, tecnologia e outros recursos. São agentes de mudança que podem ter um impacto profundo na remodelação dos mundos em que habitam. Como tal, essas comunidades são atores importantes que podem acelerar o alcance do desenvolvimento sustentável dos países, no âmbito da Agenda 2030 e para além”.

António Vitorino

Diretor Geral da Organização
Internacional para as Migrações, 2020.



Preâmbulo

Os países da América do Sul têm sido configurados por processos migratórios ao longo do tempo, apesar da natureza mutável dos fluxos migratórios. Esses países têm se transformado de países de acolhida de populações europeias e africanas a países de origem de migrantes destinados à América do Norte e Europa, e hoje com predominância da circulação intrarregional.

Esta complexidade resultou em uma rica diversidade cultural que dá vida e cor às comunidades da região dentro e fora de suas fronteiras geográficas. Essas comunidades transnacionais de migrantes e diásporas estão hoje localizadas em todos os cantos do mundo e, por sua vez, criam novas pontes através das quais passam ideias, conhecimentos, tecnologia, normas, valores, relacionamentos e recursos que impulsionam uma constante renovação das sociedades sul-americanas.

No entanto, tanto a história quanto o grande impacto dessas contribuições das comunidades transnacionais ainda são muitas vezes mal compreendidos, apesar dos muitos esforços que os países da região têm feito para melhorá-las e maximizá-las.

Em linha com estes esforços, este diagnóstico regional procura tornar visível a evolução destas contribuições, assim como a influência das instituições nacionais neste processo.

A fim de ir além de uma revisão de política ou uma análise histórica, este diagnóstico foi elaborado por uma equipe de pesquisadores coletando dados primários em diferentes países da região com um conjunto de ferramentas metodológicas qualitativas e quantitativas para destacar tanto as particularidades nacionais quanto as comuns à região. Por exemplo, em colaboração com parceiros relevantes do governo, conseguimos captar as perspectivas de mais de 1.100 entrevistados através de uma pesquisa virtual, com mais de 60% de representação de mulheres, contra a qual foram trianguladas informações de mais de 120 entrevistas, vários grupos de foco e fontes secundárias.

Este trabalho é articulado com seis relatórios nacionais que analisam em profundidade as especificidades de cada país e um repositório de mais de 40 experiências e práticas identificadas; o que o torna um conjunto de documentação de importante valor para contribuir para o desenvolvimento e implementação de políticas e programas para as diásporas na região.

A OIM sustenta que o papel das diásporas como agentes de desenvolvimento sustentável para seus países e comunidades de origem é fundamental. Esta premissa é reconhecida no Objetivo 19 do Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular, no qual os Estados se comprometeram a "criar condições para que migrantes e diásporas possam contribuir plenamente para o desenvolvimento sustentável em todos os países". Isto, por sua vez, é enquadrado pela Agenda 2030 e especialmente sua meta 10.7 para "facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas" e sua meta 17.17 para "incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias".

Além disso, os resultados deste diagnóstico demonstram o papel central dos atores nacionais no fortalecimento das ações que permitem a contribuição das comunidades diaspóricas.

Neste sentido, embora reconheçamos os esforços já implementados pelos estados sul-americanos, identificamos a possibilidade de aumentar o impacto dos recursos da diáspora através de políticas e programas nacionais que a cooperação internacional também tem a capacidade de apoiar.

A nível regional, a contribuição das diásporas tem presente desde o início da Conferência Sul-Americana sobre Migrações (CSM) e, durante a Conferência XII em 2012, os Estados membros da CSM se comprometeram a "desenvolver ações conjuntas para vincular nacionais no exterior entre os países membros". Reconhecemos grande potencial em tal colaboração, considerando todas as questões comuns, incluindo sociais, culturais, linguísticas e históricas, entre outras, que muitas das diásporas da região compartilham. Além disso, vimos através deste diagnóstico que precisamente em alguns países de destino as próprias comunidades sul-americanas compartilham, colaboram e se organizam não apenas com seus compatriotas, mas também com a comunidade latino-americana em geral.

Somos muito gratos pela estreita colaboração que recebemos de nossos parceiros governamentais e da diáspora, sem cujo apoio este diagnóstico não teria sido possível. Esperamos que este documento abra novos horizontes de cooperação e colaboração entre os muitos atores envolvidos, incluindo governos e suas diásporas, assim como entre os países da região, entre as mulheres e homens das comunidades diásporas e entre muitos outros atores.

Vemos isso como um esforço crucial para abrir o caminho para muitas conversas e ações concretas para capacitar os sul-americanos que, embora distantes, ainda carregam suas comunidades em seus corações.



Marcelo PISANI
Diretor Regional para América do Sul
Organização Internacional para as Migrações

CONTEÚDOS

AGRADECIMENTOS	VI
-----------------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO	1
---------------------------	----------

1.1 Metodologia.....	3
1.1.1 Dispositivos e ferramentas utilizadas.....	3
1.1.2 Pesquisa virtual.....	4

2 CONTEXTO E ANTECEDENTES HISTÓRICOS	9
---	----------

2.1 Panorama das pesquisas sul-americanas contemporâneas.....	9
2.2 Convergências e diferenças entre os processos diaspóricos sul-americanos.....	11
2.3 Revisão dos marcos regulatórios.....	15
2.3.1 Marco internacional.....	15
2.3.2 Marco regional.....	16
2.3.3 Marcos regulatórios nacionais e políticas públicas.....	18
2.3.4 Repercussões das políticas migratórias nos países de destino.....	20
2.4 Antecedentes regionais no âmbito da CSM.....	21

3 ACHADOS SOBRE AS DIÁSPORAS SUL-AMERICANAS	23
--	-----------

3.1 Papel da diáspora sul-americana no desenvolvimento sustentável da região.....	26
3.1.1 Capital humano.....	29
3.1.2 Capital social.....	29
3.1.3 Capital cultural.....	31
3.1.4 Capital econômico.....	33
3.2 Obstáculos enfrentados por comunidades diaspóricas.....	36
3.3 E-diásporas sul-americanas.....	39
3.3.1 E-diásporas regionais e nacionais.....	40
3.3.2 Dimensões, perfis e tendências.....	46



4 PRINCIPAIS BOAS PRÁTICAS DA REGIÃO	49
Programa RAICES, Rede de Argentinos Investigadores e Cientistas no Exterior	50
As Olimpíadas Brasileiras como Língua de Herança (PLH)	51
Programa Colômbia Nos Une	52
Transformação de paradigmas nas políticas públicas da Guiana	53
Programa Nacional de Bolsas de Pós-graduação no Exterior “Don Carlos Antonio López” (BECAL)	54
II Pesquisa Mundial à Comunidade Peruana no Exterior 2021	55
Chile Global	56
5 RESULTADOS	57
5.1 Avanços.....	57
5.1.1 Avanços nas políticas públicas, marcos institucionais e regulatórios.....	57
5.1.2 Avanços da sociedade civil e do setor acadêmico.....	58
5.1.3 Avanços no setor privado	59
5.2 Lacunas.....	60
5.3 Recomendações	61
5.3.1 Ações institucionais.....	61
5.3.2 Ações programáticas	63
5.3.3 Ações de Cooperação regional	65
5.4 Epílogo.....	67
6 ANEXOS	69
Anexo 1. Definições.....	69
7 BIBLIOGRAFIA	73



ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Agrupamento de participantes da pesquisa virtual por faixa etária	5
Gráfico 2. Representação de participantes na pesquisa virtual segundo o país de origem	6
Gráfico 3. Mapeamento dos principais destinos da diáspora sul-americana	7
Gráfico 4. Respostas a afirmações sobre as características da diáspora sul-americana	23
Gráfico 5. Considerações sobre a situação das mulheres da diáspora sul-americana.....	24
Gráfico 6. Percepções sobre as populações vulneráveis da diáspora sul-americana.....	25
Gráfico 7. Identificação de obstáculos na perspectiva da diáspora sul-americana.....	37
Gráfico 8. Áreas que apresentam obstáculos atuais à diáspora sul-americana	38
Gráfico 9. Páginas de Facebook por quantidade de membros conforme pertencimento	40

Aviso legal:

Neste relatório, o genérico masculino é usado em alguns casos para fazer referência a mulheres e homens a fim de tornar o texto mais leve.

Agradecimentos

Esta publicação foi possível graças ao apoio do Fundo da OIM para o Desenvolvimento. Foi elaborada pela pesquisadora principal, Fernanda Mora-Canzani, em colaboração com Roberto Cancel, Especialista Regional em Mobilidade Laboral e Desenvolvimento Humano, e Laura Rolla, Coordenadora Regional do Projeto. Este relatório coleta e analisa os resultados das pesquisas nacionais supervisionadas pelos pontos focais da OIM em cada país associado à iniciativa.

Agradecemos especialmente aos pesquisadores nacionais por suas valiosas contribuições, em ordem alfabética: Camila Escudero (Brasil), Paula Carello (Paraguai), María del Cisne Moscoso (Equador), Benoît Mougnot (Peru), Javier Niño (Colômbia), Andrea Vignolo (Uruguai) e Sheccid Ontivero Santilla, estagiário, Universidade de Harvard. Destacam-se também as contribuições dos profissionais que atuam como pontos focais nos escritórios nacionais da OIM, dos representantes das chancelarias dos Estados associados, dos membros das organizações das diásporas e dos acadêmicos consultados, que gentilmente colaboraram com esta pesquisa regional por meio de sua participação em entrevistas, oficinas de validação, *encuentros de grupos focais* e outras instâncias, bem como a todos aqueles que dedicaram seu tempo e atenção participando na pesquisa regional.



Introdução

Mais de dez milhões de emigrantes sul-americanos vivem fora da região –segundo dados da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL)– e suas contribuições são essenciais dadas as condições da região, recentemente agravadas pela pandemia de COVID-19. A Conferência Sul-Americana sobre Migrações¹ (CSM) destacou reiteradamente as múltiplas mudanças das migrações internacionais na América do Sul nas duas primeiras décadas do século XXI, apontando a predominância das migrações orientadas para os países mais desenvolvidos e entre os países da região no contexto da globalização, de um lado, e dos processos de integração sub-regional –especialmente o Pacto Andino e o MERCOSUL–, do outro.

Quanto à dinâmica migratória na América do Sul, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) observa que, tradicionalmente, foi marcada por padrões intra e extrarregionais. Nos últimos anos, a migração intrarregional vem se intensificando e é a tendência predominante. As disparidades nas oportunidades econômicas e de trabalho continuam sendo os fatores que impulsionam esses processos migratórios. Outro padrão migratório é a emigração de cidadãos da América do Sul para América do Norte (Estados Unidos e Canadá) e Europa (principalmente Espanha e Itália). O terceiro padrão é a imigração extrarregional. Efetivamente, nos últimos anos, o número de pessoas vindas de outras regiões (África, Ásia, América do Norte, América Central, Caribe e Europa) que se instalam na América do Sul aumentou significativamente. Além disso, a América do Sul também recebe um importante número de retornados dos países desenvolvidos como resultado da crise de emprego e dos sistemas de proteção social que afetam há vários anos os principais países europeus de destino. Vários governos da região têm programas de retorno que incluem o apoio ao regresso e à integração de seus cidadãos.

Considerando estas evoluções, os representantes dos países da América Latina e do Caribe reafirmaram seu compromisso com a implementação do Pacto Mundial para Migração Segura, Ordenada e Regular (PMM) e instaram a considerar a migração como uma contribuição para

1. Este âmbito constitui um espaço intergovernamental criado há vinte anos em que, com o objetivo de alcançar uma política migratória regional, são debatidas ideias e compartilhadas boas práticas.

a democracia, a diversidade o desenvolvimento sustentável; a respeitar, proteger e cumprir os direitos dos migrantes; e a apoiá-los em situações de vulnerabilidade.²

Durante 2021, no âmbito do projeto “Empoderando a diáspora sul-americana como agente do desenvolvimento sustentável”, implementado pelo Escritório Regional para América do Sul da OIM, foi realizada uma pesquisa cujos resultados se refletem neste relatório. A pesquisa teve como objetivo melhorar a compreensão dos principais atores (governo, setor privado, setor acadêmico e sociedade civil, entre outros) quanto às barreiras e oportunidades para a participação das diásporas no desenvolvimento sustentável da região. Trata-se, especificamente, de desenvolver um diagnóstico sobre o estado atual da participação das diásporas sul-americanas como atores do desenvolvimento sustentável e da produção de recomendações para sua potencialização.

Este relatório se enquadra na vasta experiência da OIM no apoio ao desenvolvimento de políticas relacionadas às diásporas, com governos e sociedade civil, e implementando mais de 150 exercícios de mapeamento de comunidades de diásporas. Concretamente, o diagnóstico tomou como marco de referência a estratégia de três pilares da OIM que consiste em habilitar, envolver e empoderar as comunidades transnacionais como agentes para o desenvolvimento e o manual *Elaboração de um roteiro para envolver as diásporas no desenvolvimento*, coproduzido com o *Migration Policy Institute* em 2012.

Cabe destacar que este documento é o primeiro do seu tipo na região, pois coordena e integra os resultados das pesquisas nacionais implementadas em seis países experimentais: Estado Plurinacional da Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, acompanhados pelo Uruguai e com a incorporação das experiências da Argentina, Chile, Guiana, Suriname e a República Bolivariana da Venezuela.

O relatório contém cinco capítulos. Este capítulo introdutório inclui um resumo da metodologia implementada no âmbito deste estudo. O segundo capítulo apresenta o contexto e os antecedentes históricos e inclui a revisão de documentos, a análise dos processos diaspóricos sul-americanos e o resumo dos marcos regulatórios em geral e dos antecedentes da CSM. O terceiro capítulo apresenta os resultados do diagnóstico em termos das percepções das comunidades transnacionais de migrantes e diásporas sul-americanas com foco em seu papel no desenvolvimento sustentável da região. O quarto capítulo abrange algumas boas práticas essenciais identificadas nos países da região. O quinto e último capítulo apresenta os resultados finais do diagnóstico, incluídos os avanços, brechas e recomendações.

Espera-se que este relatório permita aos governos e a outros atores importantes na América do Sul a explorar uma maior colaboração a nível regional para empoderar as comunidades transnacionais com raízes na região.

2. A reunião de revisão regional para a implementação do Pacto Mundial para a Migração Segura, Ordenada e Regular na América Latina e o Caribe ocorreu de forma virtual em abril de 2021, coorganizada pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), como Coordenadora da Rede das Nações Unidas sobre Migração e a Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (CEPAL).

1.1 Metodologia

No desenvolvimento do diagnóstico, procurou-se implantar um processo inclusivo e participativo que envolvesse todos os protagonistas, baseado tanto na confiança mútua e no compartilhamento de insumos e ferramentas, quanto nas dificuldades e obstáculos encontrados. Outro intuito foi estabelecer as condições necessárias a fim de que as diásporas pudessem contribuir plenamente ao desenvolvimento sustentável nos países sul-americanos e enfrentar, especialmente, períodos de crise, como é o caso da crise sanitária, econômica e social induzida pela pandemia de COVID-19.

A equipe de trabalho é formada por sete pesquisadoras e pesquisadores: uma pesquisadora principal responsável por desenvolver e assegurar a implementação correta do dispositivo metodológico e ferramentas comuns e uma pesquisadora ou pesquisador por país responsáveis pela implementação da metodologia e coleta de dados em nível nacional. Portanto, este relatório inclui os resultados das pesquisas nacionais no Estado Plurinacional da Bolívia³, Brasil, Colômbia, Equador, Paraguai e Peru, que se juntam aos dados secundários coletados pela pesquisadora principal nos outros países sul-americanos: Argentina, Chile, Guiana, Suriname, Uruguai e a República Bolivariana da Venezuela.

A metodologia utilizada é mista e inclui elementos quantitativos e qualitativos. Nas pesquisas nacionais foram realizadas mais de 120 entrevistas semiestruturadas com representantes de diferentes categorias dos principais atores. Além disso, foram organizados diferentes grupos focais em cada país, a maioria de forma virtual. Alguns contavam com a participação integrada de diferentes grupos enquanto outros foram organizados por categorias específicas de atores. Por fim, foram coletadas 1.173 respostas de uma pesquisa virtual divulgada por diversos canais. Estes diferentes elementos são explicados mais detalhadamente nas subseções a seguir.



1.1.1 Ferramentas e abordagens utilizadas

A abordagem metodológica foi construída a partir de uma perspectiva multidisciplinar, considerando uma pluralidade de atores, a fim de identificar fatos, atividades das organizações da sociedade civil em diáspora, políticas públicas e representações que têm impacto no objeto da pesquisa. Por isso, procurou-se a participação na pesquisa tanto das organizações da sociedade civil referentes das comunidades das diásporas, quanto das autoridades estatais e dos âmbitos empresariais e acadêmicos pertinentes, adotando uma abordagem de gênero para observar especificamente o papel das mulheres em cada âmbito. Também, foram estudados materiais empíricos coletados, compilados e organizados que não estão sistematizados até hoje, identificando fatos e atores.

3. Ao longo deste documento há links para relatórios sobre os resultados das investigações nacionais. Eles podem ser encontrados nos seguintes links:

- Estado Plurinacional da Bolívia: www.idiaspora.org/sites/g/files/tmzbd1181/files/documents/diagnostico-de-diaspora-boliviana.pdf.
- Brasil: www.idiaspora.org/sites/g/files/tmzbd1181/files/documents/diagnostico-de-diaspora-brasileira.pdf.
- Colômbia: www.idiaspora.org/sites/g/files/tmzbd1181/files/documents/diagnostico-de-diaspora-colombiana.pdf.
- Equador: www.idiaspora.org/sites/g/files/tmzbd1181/files/documents/diagnostico-de-diaspora-ecuatoriana.pdf.
- Paraguai: www.idiaspora.org/sites/g/files/tmzbd1181/files/documents/diagnostico-de-diaspora-paraguaya.pdf.
- Peru: www.idiaspora.org/sites/g/files/tmzbd1181/files/documents/diagnostico-de-diaspora-peruana.pdf.

Tudo isso permitiu compreender, razoavelmente, as informações existentes sobre a diáspora sul-americana, projetar as modalidades de sua potencialização e atualizar as percepções e representações das diásporas nos imaginários sociais nacionais.

Com base no exposto, as pesquisas nacionais realizadas no âmbito deste diagnóstico sul-americano foram organizadas em cronologias nacionais, seguindo as recomendações da proposta metodológica. O objetivo desta abordagem comum era articular as fontes primárias no âmbito de uma cronologia comum que permitisse visualizar as sequências históricas da participação das diásporas no desenvolvimento sustentável dos países, no âmbito dos sucessivos “projetos país” e das estratégias internacionais mais ou menos incorporadas à legislação e às políticas públicas de cada país. Desta forma, os pesquisadores nacionais apresentaram as respectivas revisões de documentos considerando os seguintes elementos em cada período: fluxos migratórios, tratados homologados, legislação nacional, pesquisas acadêmicas, políticas públicas, iniciativas da sociedade civil e boas práticas.

O dispositivo metodológico era formado por um plano de trabalho comum, a compilação de fontes primárias e secundárias, a mobilização de ferramentas comuns (uma planilha comum de cronologia, um mapeamento de atores baseado em uma classificação comum de categorias) e uma análise das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças (FOFA) para a formulação de recomendações por categoria de atores. Especificamente, foi elaborada uma estrutura para entrevistas qualitativas e foram analisadas as e-diásporas sul-americanas. Também, realizou-se uma pesquisa sobre as percepções e representações das diásporas sul-americanas detalhada na subseção a seguir (Gil Cancel Comas, 2018).

Finalmente, foi elaborado um repertório regional de boas práticas, baseado em uma definição e critérios comuns sobre os tipos de iniciativas concretas que se procurava destacar e que foram validados por grupos focais criados especialmente no âmbito desta pesquisa.

1.1.2 Pesquisa virtual

A pesquisa digital procurou identificar as percepções sobre as diásporas sul-americanas das principais categorias de atores envolvidos no desenvolvimento dos processos vinculados: autoridades (nacionais, regionais e locais), assim como os representantes parlamentares e as administrações envolvidas ou potencialmente envolvidas, organizações da sociedade civil em diáspora, setor acadêmico, organizações das diásporas, mídias e *influencers*, entre outros. Para isso, disponibilizou-se um formulário na plataforma iDiaspora que permaneceu *online* desde junho até novembro de 2021. As pesquisadoras e pesquisadores nacionais elaboraram listas de perfis de interesse para participar na experiência. Os pontos focais da OIM e as respectivas chancelarias colaboraram para a difusão da iniciativa.

Esta pesquisa foi constituída por duas partes: a primeira, caracterizou o participante segundo gênero, idade, país de origem, país de residência, nível educativo, situação laboral, profissão, vínculo com a diáspora e tempo de permanência no exterior para o caso dos emigrantes. A segunda parte analisou a percepção do participante em termos de contribuições da diáspora para o desenvolvimento sustentável do país de origem. O intuito foi examinar a identificação, por parte de cada participante, dos principais obstáculos, a relevância das iniciativas da sociedade civil na matéria e as especificidades que caracterizam o papel das mulheres e grupos em situação de vulnerabilidade no que diz respeito a sua contribuição como integrantes da diáspora.

Em termos quantitativos, foram obtidas 1.173 respostas que devem ser contextualizadas conforme as modalidades da pesquisa:

- Seu formato digital;
- Acesso voluntário por meio de um link divulgado em redes sociais e listas de e-mails destinadas a um painel restrito de atores ligados à temática da diáspora nos países sul-americanos e membros de suas respectivas diásporas (aproximadamente 200 pessoas por país participante na experiência);
- Inserção do formulário na plataforma iDiaspora;
- Difusão da iniciativa por meio dos escritórios nacionais da OIM na América do Sul e, em alguns casos particularmente bem-sucedidos, pelos órgãos dos Estados sul-americanos responsáveis pelo vínculo com as diásporas nacionais.

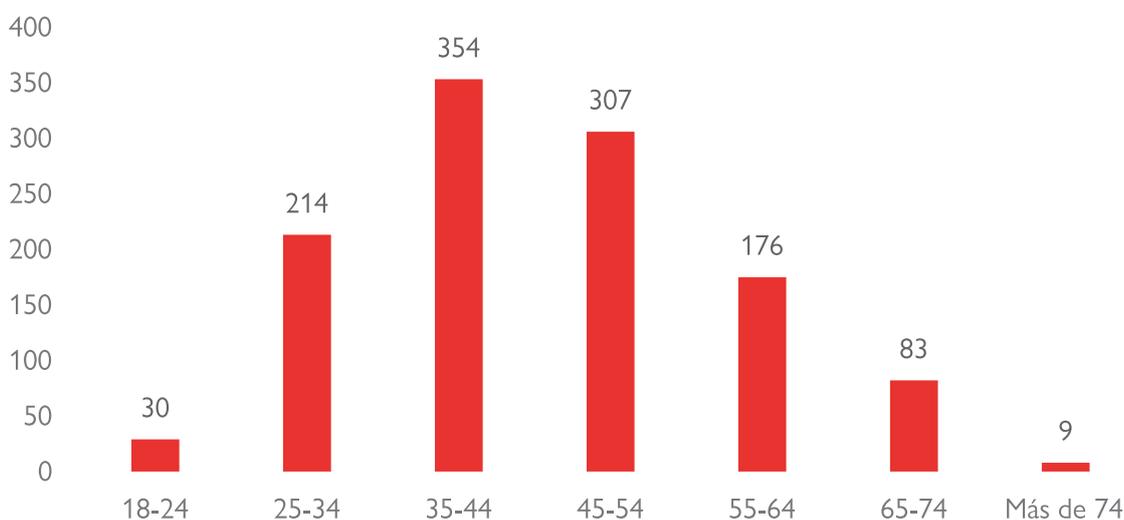
Estas modalidades de implementação tendem a interessar potenciais participantes familiarizados com as ferramentas virtuais, vinculados às redes diaspóricas e dinâmicos nas interações sociais e profissionais.

As mulheres foram as participantes majoritárias (61%) da pesquisa. Entre elas, o grupo de idade mais participativo foi o de 35/44 anos, que representa 33%, seguido pelo grupo de 45/54 anos, que representa 26%. A alta proporção de mulheres participantes é coerente com a feminização progressiva das diásporas nacionais atuais. Além disso, as mulheres costumam estar amplamente representadas nos âmbitos universitários, profissionais e de assistência, elementos presentes nos perfis majoritários dos participantes da pesquisa.



GRÁFICO 1

Agrupamento de participantes da pesquisa virtual por faixa etária

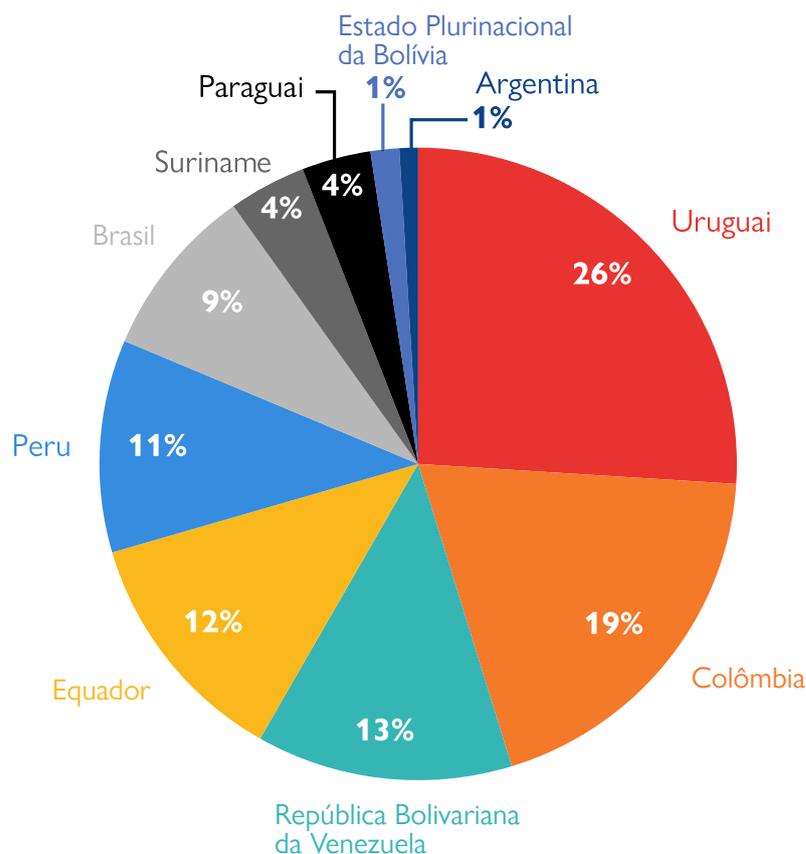


Fonte: elaboração própria.

Neste sentido, as faixas etárias mais representadas correspondem às idades de maior atividade social no contexto de estilo de vida ativos, com os jovens, que estão pouco engajados nas esferas institucional e associativa, tendo uma participação notavelmente fraca. Os grupos com mais idade, de 55 a 74 anos (que representam 23%), também estão presentes e correspondem à faixa etária geralmente chamada de “primeira geração” em situação de diáspora, que permanece ativa nos grupos das comunidades diaspóricas. Em termos de mercado de trabalho, os participantes são principalmente ativos: empregados (47%) ou por conta própria (26%), enquanto a participação de aposentados (6%) e desempregados (3%) é bem menor. A pesquisa também atraiu profissionais (48%), com presença significativa de executivos (12%) e, em menor escala, trabalhadores de apoio e assistência (10%).

GRÁFICO 2

Representação de participantes na pesquisa virtual segundo o país de origem



Fonte: elaboração própria.

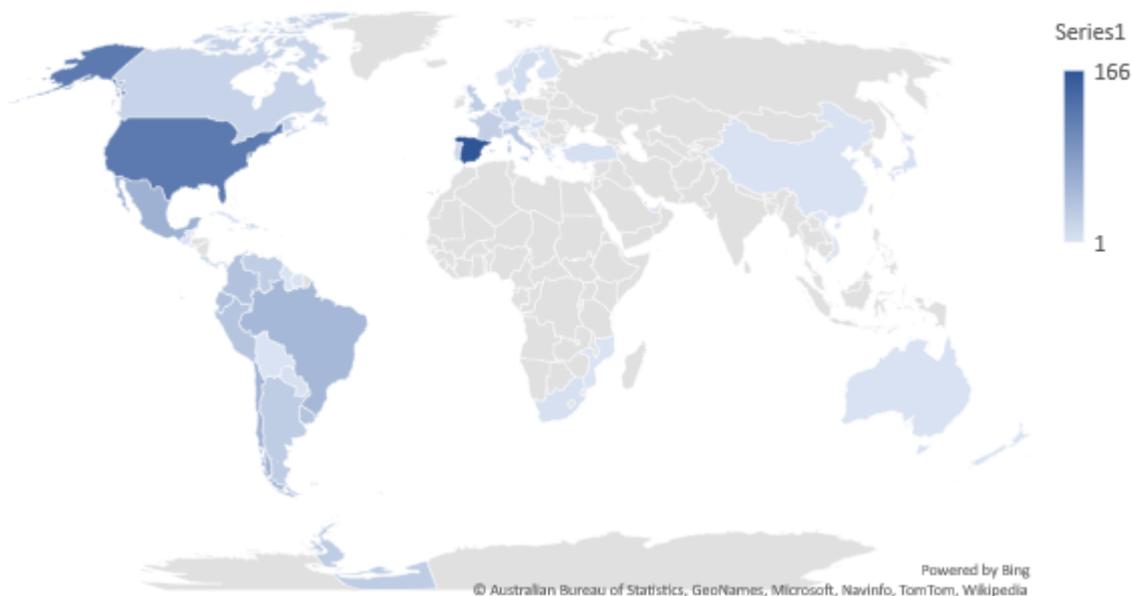
Os participantes são provenientes de países sul-americanos, destacando-se uma maioria de uruguaios (26%), colombianos (19%), venezuelanos (13%) e equatorianos (12%). Observa-se, que nos casos do Uruguai, Colômbia e Equador, as autoridades nacionais apoiaram e promoveram ativamente a pesquisa. No caso da República Bolivariana da Venezuela, verifica-se uma notória

propensão de seus emigrados, especialmente dentro da região, a seguirem as redes sociais da OIM motivados pelos programas de apoio que oferecem. No Peru, a pesquisa foi divulgada por meio do Facebook *ads*, ou seja, dos anúncios publicados em um *site* previamente criado pela diáspora peruana para se comunicarem entre si. Esta estratégia resultou efetiva para mobilizar os participantes, ao passo que no nível regional o uso de Facebook *ads* não teve bons resultados. Os Facebook *ads* vinculados ao site do Escritório Regional da OIM alcançaram cerca de 169.114 pessoas, mas poucas responderam à pesquisa. Este resultado ilustra a dificuldade para mobilizar a participação quando não há uma relação prévia.

Cabe salientar que 85% dos participantes residem no exterior, principalmente na Espanha (17%), Estados Unidos da América (13%), seguidos pelo México (6%) e Chile (5%), coincidindo com os dados dos principais destinos das migrações sul-americanas extra e inter-regionais, como no caso da Espanha e dos Estados Unidos da América, mais precisamente. Embora os participantes residam em todos os continentes, os países de residência estão localizados principalmente na Europa (37%), América do Sul (33%) e América do Norte (20%), que são os destinos tradicionais dos emigrados sul-americanos.

GRÁFICO 3

Mapeamento dos principais destinos da diáspora sul-americana



Fonte: Wikipedia. s/d.

Este mapa é utilizado apenas para fins ilustrativos. Os limites e nomes mostrados e as designações usadas neste mapa não implicam endosso oficial ou aceitação por parte da Organização Internacional para as Migrações.

Verifica-se que dos 1.173 entrevistados, 957 migrantes residem atualmente no exterior, dos quais 167 preferiram não indicar o tempo de permanência fora de seus locais de origem. Atualmente, a permanência da diáspora no exterior varia de 1 ano a 58 anos de residência, sendo as escalas mais altas de 1 a 5 anos (representando 39%), com um pico superior a 3 anos (11%) e de 20 a 21 anos (9%).

Dos participantes, 71,18% vivem no exterior. 7,08% vivem no exterior e são membros de uma organização da diáspora enquanto apenas 0,85% vivem no seu país de origem, mas têm laços com os seus familiares no exterior. Além disso, 5,29% trabalham com o governo para facilitar o envolvimento de sua diáspora e 5,71% vivem no exterior e são acadêmicos que estudam as comunidades da diáspora.



Contexto e antecedentes históricos

Este capítulo pretende expor os processos históricos e normativos que formaram e configuraram a realidade das comunidades transnacionais de migrantes e diásporas sul-americanas. As principais fontes de informação foram as revisões de documentos realizadas em nível regional e os resultados dos relatórios nacionais dos seis países participantes no projeto.

Em primeiro lugar, será feita uma revisão da literatura sobre os conceitos-chave do diagnóstico sobre as diásporas em geral e as diásporas sul-americanas em particular. Em segundo lugar, será apresentada uma análise comparativa dos diferentes processos de desenvolvimento das diásporas da região para identificar como convergem e quais são os elementos transversais. Em terceiro lugar, será apresentada uma análise dos diferentes marcos regulatórios e, finalmente, será feita uma revisão dos antecedentes do atual trabalho regional realizado, principalmente no âmbito da CSM.

2.1 Panorama das pesquisas sul-americanas contemporâneas

A análise da produção acadêmica sobre o papel das diásporas no desenvolvimento mostra um interesse crescente pela temática a partir do final do século XX, concomitante à implantação em vários países sul-americanos de políticas públicas voltadas à promoção de vínculos com as respectivas diásporas. No entanto, a análise comparativa continua sendo problemática devido às diferenças nas definições, a ausência de estruturas sistemáticas de monitoramento e avaliação (Migration Data Portal, 2020).

O vínculo entre diásporas e desenvolvimento foi observada, em primeiro lugar, no âmbito das questões de ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento, influenciadas pelas circulações das denominadas “diásporas altamente qualificadas”. Esta mobilidade deu origem a expressões como “fuga de cérebros” (*brain drain*, em inglês). A OIM (2013a) define a “fuga de cérebros” como “o esgotamento do capital humano em um âmbito profissional ou setor econômico específico como resultado da emigração de trabalhadores qualificados desse âmbito profissional ou setor

econômico para outro país, ou para outra região dentro do mesmo país (migração interna)". O conceito de "captação de cérebros" (*brain gain*, em inglês) permite identificar os benefícios proporcionados pela imigração de pessoas.

Os termos "circulação de cérebros" (*brain circulation*, em inglês) e "banco de cérebros" (*brain bank*, em inglês) surgiram na década de 1990. O primeiro faz referência aos emigrantes que transferem a seu país de origem competências e conhecimentos muito valiosos para o desenvolvimento, mesmo sem retornar definitivamente ao país, e implementam mecanismos de cooperação a partir de seus países de acolhida, processos denominados "bancos de cérebros" (Kapur, 2001).

Por sua vez, foram identificados cinco níveis de participação direta ou indireta das diásporas no desenvolvimento de seus países de origem: recepção de informação, compilação passiva de informação, consulta, colaboração, mobilização individual ou coletiva.⁵

A literatura recente (Gamlen, 2014)⁶ destaca a evolução das práticas e dos discursos políticos em matéria de diásporas, como resultado de maior eficácia com que são introduzidas em diversos âmbitos dos países e também pelo reconhecimento de sua importância como agentes de desenvolvimento, incluindo as formas de mobilização de remessas (transferências em dinheiro ou em espécie feitas por migrantes para suas famílias nos países de origem). Ao mesmo tempo, observa-se que as pesquisas frequentemente se concentram na migração sul-norte e põem pouca atenção na migração sul-sul (Progressive Connexions, 2019). Consequentemente, pouco se sabe ainda sobre as comunidades diaspóricas intrarregionais sul-americanas, apesar de alguns estudos de caso existentes.

Por sua vez, os escassos estudos existentes tendem a se concentrar na análise das contribuições de profissionais altamente qualificados e com alto nível educacional nas migrações do sul para o norte, dentro da dinâmica de "fuga de cérebros". Também se presta atenção aos benefícios da participação das diásporas como um fluxo unidirecional de ativos dos países desenvolvidos do norte para os países em transição ao desenvolvimento do sul, sem levar em conta as realidades diaspóricas sul-sul.

Um relatório elaborado no âmbito institucional do MERCOSUL em 2005 (Pérez Vichich, 2005) questiona sobre as modalidades de liberdade de circulação das pessoas, e em particular de trabalhadores, no processo de integração regional, afirmando que as migrações laborais intrarregionais e a livre circulação de pessoas "surgiram desde o início como o núcleo crítico da integração laboral e social". O relatório também se refere a questões migratórias sob a perspectiva dos direitos sociais e das políticas contra as pessoas (IPPDH, 2019). Ana Margheritis (2016) afirma, no entanto, que muito pouco se sabe sobre o impacto e a sustentabilidade a longo prazo das políticas estatais para os emigrantes no contexto latino-americano. A autora afirma que Argentina, Brasil, Equador, México e Uruguai desenvolveram novas instituições e discursos para fortalecer vínculos, ajudar, proteger, conceder direitos aos migrantes e captar seus recursos. Também, considera que, na adaptação das técnicas governamentais às realidades globais, estas políticas redefinem os alcances das políticas, das nações e da cidadania, dando origem a uma nova forma de governança transnacional. Por diversas razões, as relações entre o Estado e a diáspora ainda não

estão se transformando em parcerias estáveis e frutíferas, afirma Margheritis. As pesquisas nacionais realizadas no âmbito desta pesquisa procuram, precisamente, analisar estas evoluções, valorizando os avanços, indicando estancamentos e propondo recomendações para sua potencialização.

Dentro deste panorama sul-americano, a OIM (2016b) promoveu a publicação da série “Cadernos Migratórios”, com destaque para o N° 7, relativo ao impacto das diásporas qualificadas no desenvolvimento em 2016. Este documento indica que o “triângulo virtuoso setor governamental-acadêmico-privado tem muitas dificuldades para se concretizar na região” devido a uma falta de coordenação entre os atores-chave para facilitar um maior impacto da migração qualificada. Também, destaca a necessidade de contar com políticas ou programas claros de apoio à reinserção com estruturas institucionais específicas baseadas na análise dos mercados de trabalho nacionais a fim de identificar as brechas em competências e/ou conhecimentos que poderiam ser abordados pelo capital humano no exterior. Finalmente, nota-se que alguns dos temas relevantes precisam de uma abordagem regional sul-americana”, afirmando que a “promoção e gestão da mobilidade laboral qualificada dentro da América do Sul poderia ser uma contribuição importantíssima para impulsionar um desenvolvimento endógeno”.

2.2 Convergências e diferenças entre os processos diaspóricos sul-americanos



A região conta com dados oficiais recentes sobre as migrações internacionais analisados e incluídos em relatórios que permitiram estabelecer os padrões e tendências dominantes. Tendo em vista a dinâmica atual, a OIM não vislumbra o final deste movimento populacional em curso, o qual inclui uma quantidade crescente de pessoas em situações de alta vulnerabilidade.⁴ Com base nisso, a estratégia regional 2020/2024 da OIM para América do Sul apresenta uma perspectiva das tendências migratórias e de políticas-chave na região (OIM, 2020a: 12). Devido às assimetrias econômicas e sociais existentes entre os países da região, as crises econômicas e os recentes episódios de descontentamento social e instabilidade política que ocorreram nos diferentes países, a OIM observa que os cidadãos de países da Comunidade Andina e o Paraguai se trasladam para a Argentina, Chile e Brasil à procura de emprego e de uma vida melhor (OIM, 2020b).

Na América do Sul, durante os últimos dez anos, mais de dois milhões de migrantes intrarregionais regularizaram sua situação. A OIM destaca também que a migração intrarregional aumentou nas últimas décadas, com mais frequência entre países vizinhos, embora mais recentemente para países mais distantes da região, facilitada por uma maior flexibilidade da mobilidade e nas regulamentações para a residência (OIM, 2018a). Também, se observa que o conflito colombiano das últimas décadas gerou movimentos significativos de cidadãos da Colômbia dentro de seu país e

4. “Os problemas atuais abrangem sérios riscos de exploração e abuso (especialmente a violência de gênero, o tráfico de migrantes e a exploração de pessoas em geral) e a separação familiar (fundamentalmente, os riscos de proteção que atravessam as crianças migrantes não acompanhadas e separadas), bem como diferentes problemas que afetam sua inclusão social, especialmente os decorrentes dos crescentes níveis de xenofobia”.

para o exterior, principalmente para países desenvolvidos (Estados Unidos da América e Espanha) e países vizinhos (principalmente Equador e a República Bolivariana de Venezuela)⁵. As pesquisas nacionais realizadas em 2021 no âmbito deste projeto confirmam estas tendências e desafios, marcados principalmente pela intensificação recente das migrações intrarregionais.

O relatório anual sobre “Movimentos migratórios recentes na América do Sul” (OIM, 2021a), elaborado no âmbito da presidência Pró-Tempore Argentina do Fórum Especializado Migratório do MERCOSUL, em conjunto com a OIM, publicado em 2021, permite atualizar os aspectos do panorama sul-americano contemporâneo em matéria de migrações. A América do Sul mantém um alto volume de emigrantes (17,6 milhões no total, cifras 2020), apresentando um saldo negativo em 2019 de -1,1 milhão, apesar das circunstâncias internacionais desfavoráveis. As porcentagens de emigrados são em geral elevadas em relação à população total nacional. Guiana e Suriname apresentam as porcentagens mais altas em relação à população total (66,5% e 72,8% respectivamente), seguidos pelo Uruguai (18,3%) e a República Bolivariana da Venezuela (16,7%), cuja emigração é altamente intrarregional e recente, por isso não aparece entre as principais populações nos países de destino extrarregionais. O Brasil, em compensação, é o país com a mais baixa porcentagem de emigrados (0,8%) dada sua grande população nacional, mas, em números absolutos, conta com muitos emigrantes, especialmente fora da região, como veremos depois. Em seguida, estão Argentina (2,3%) e Chile (3,4%), que, além disso, são países de destino para as diásporas de outros países da região. Quanto aos destinos extrarregionais preferenciais da emigração sul-americana, os Estados Unidos continuam sendo o principal, especialmente para a emigração colombiana, peruana e brasileira; em segundo lugar, a Espanha é o destino das diásporas colombiana, equatoriana e venezuelana. Três outros destinos aparecem com volumes significativos: Itália, Canadá e Japão (ibid.).

A porcentagem de migrantes intrarregionais por país se mantém alta entre 2010 e 2020. Em muitos casos ela aumenta significativamente, como no caso da Colômbia, marcando uma tendência regional que se consolida. No caso do país, a migração intrarregional supõe um padrão mais moderno. No mesmo sentido, cabe observar que metade dos países mostra movimentos convergentes com a crise financeira de 2008, o que pode ter estimulado uma maior migração intrarregional. Para 2020 se vislumbram os efeitos da política exterior norte-americana, bem como os impactos de COVID-19 (ibid.). Destaca-se, finalmente, que por meio do Acordo de Residência do MERCOSUL foram concedidos mais de três milhões de residências (temporárias e permanentes) entre 2009 e 2020 em países da região.

Apesar das diversidades e das especificidades das histórias nacionais, observa-se uma convergência sul-americana de cronologias de desenvolvimento dos processos diaspóricos, que será detalhada nas próximas páginas. Trata-se de processos migratórios vinculados a contextos nacionais inscritos no panorama regional tecido pelas evoluções e rupturas políticas, no fim das contas, semelhantes às crises econômicas e sociais que se desenvolvem como pérolas do mesmo colar nos diferentes países da região. Também, trata-se de oportunidades no contexto da aceleração da mundialização e da consolidação da democracia em países outrora devastados pelos conflitos políticos, por vezes armados, e as sucessivas crises econômicas e sociais.

Com essa perspectiva, é possível identificar alguns aspectos fundacionais e pontos em comum de inflexão, em um contexto temporal relativamente flexível de um país para o outro na região.

5. Desde 2018 há mais de 5,7 milhões de deslocados internos. (OIM, 2020c).



- A década 60 é apontada, em geral, como ponto de partida dos processos de emigração em países que foram, da colonização até o pós-Segunda Guerra Mundial, de imigração e que foram se transformando aos poucos em países de emigração, exceto o Chile, que mantém, no período considerado, a taxa mais baixa de emigração da região.
- A primeira grande onda migratória ocorreu na década de 70 e no início dos anos 80. Ela está relacionada aos longos processos de crises internas de teor político, econômico e social, que culminaram, em geral, com o surgimento de governos autoritários. Esses governos geraram um exílio político significativo, mas também, em alguns casos, um verdadeiro êxodo de volumes consideráveis de população, em alguns casos, no âmbito intrarregional (como o caso do Paraguai). Por exemplo, no [Uruguai](#), a primeira onda migratória, principalmente vinculada a exílio político, ocorreu após ao golpe de Estado de 1973 e um retorno em massa de exilados entre 1985 e 1989, no fim da ditadura, mas nos anos seguintes, observou-se a permanência sustentada de ex-exilados em países de acolhida e aumentaram as saídas por questões econômicas. No caso do [Paraguai](#), a democratização pós-ditadura resultou no abrandamento da emigração paraguaia, aumentando paralelamente o retorno de emigrados após o fim da longa ditadura de Stroessner.
- A segunda onda emigratória costuma ser considerada em torno do ano 2000, tratando-se, neste caso, de migrações de tipo econômico e laboral, no contexto da aplicação de políticas neoliberais e conservadoras nos países de origem, frequentemente vinculadas à redução de oportunidades de emprego, de educação e de proteção social.
- A crise financeira mundial de 2008 favoreceu o retorno de muitos emigrados a seus países de origem devido à queda acentuada das condições de vida e trabalho, principalmente nos Estados Unidos e na Espanha. No caso da jovem república do Suriname, estabelecida em 1975, ela apresentou uma diáspora significativa que reflete a diversidade da sociedade multiétnica e multilíngue, que já em 2015 registrava 261.578 pessoas surinamesas de primeira geração residentes no exterior, principalmente nos Países Baixos (Heemskerk e Duijves, 2014).
- A consolidação das diásporas. Mais recentemente, apesar da crise sanitária mundial gerada pela pandemia de COVID-19 e suas duras consequências em todos os continentes, percebe-se um panorama regional no qual as diásporas sul-americanas se tornaram estruturais, estruturadas e conectadas e participam, embora em geometrias variáveis, na criação e desenvolvimento de políticas públicas de vínculo e de fomento de sua participação em todos os âmbitos. Neste contexto, destaca-se o caso da Guiana, que historicamente experimentou altos níveis de emigração com cerca de 30.000 saídas por ano, considerando uma população total que alcança 1 milhão de habitantes. Sendo a Guiana o único país da América do Sul com o inglês como idioma oficial, os emigrados se estabelecem majoritariamente nos Estados Unidos, Canadá e Reino Unido, mas também em territórios vizinhos do Caribe e da América do Sul. No entanto, com a recente descoberta de reservas de petróleo e gás dentro das fronteiras da Guiana, o país prevê um aumento significativo da demanda de mão de obra.

Certos elementos são recorrentes nos diferentes cenários nacionais, entre eles:

- **Desenvolvimento de diásporas altamente qualificadas.** Um primeiro processo significativo nos últimos cinquenta anos na região é o desenvolvimento de uma diáspora qualificada denominado “fuga de cérebros”. Novas formas de cooperação em ciência, tecnologia e inovação foram implementadas recentemente na maioria dos países da região, em particular por meio de mecanismos virtuais, temporários e/ou circulares, ou seja, dispositivos de transferência de

conhecimento por meio da educação a distância, convênios entre centros de pesquisas que permitem a realização de seminários e estadias de duração variável de especialistas da diáspora nos países da região e intercâmbios de pessoal qualificado.

- **Feminização da emigração sul-americana.** Também, transversalmente, é preciso destacar a progressiva feminização da emigração sul-americana, identificada em cada caso por meio de dados nacionais, atingindo em alguns casos mais da metade dos emigrantes de diásporas que, inicialmente, eram majoritariamente masculinas.
- **Diversidade progressiva de setores sociais envolvidos.** Percebe-se a progressiva diversidade de setores sociais envolvidos nos processos diaspóricos na região, inicialmente marcada por uma supremacia das classes médias urbanas, com exceção do Equador, caracterizada por uma emigração camponesa precoce para os Estados Unidos. Além disso, a emergência e o desdobramento das diásporas sul-americanas se inscrevem em contextos nacionais e em projetos específicos de cada país. Segundo o relatório nacional boliviano, a correlação entre etnicidade e renda gera estruturas cíclicas de comportamento e demandas sociais que estimulam a mobilidade e diferenciam a diáspora como estruturada e cíclica e, em conjunção com momentos emergentes de conflitos econômicos, sociais e/ou políticos, torna-se contingente e temporal.
- **Avanços em políticas públicas, marcos institucionais e regulatórios modernos.** No nível regional, observa-se uma tendência recente de considerar o papel das diásporas no desenvolvimento dos respectivos países. É o caso da diáspora equatoriana, que constitui um poderoso agente de difusão da cultura, valores e produtos equatorianos e um significativo apoio ao crescimento econômico graças ao envio de remessas. Os avanços em matéria de políticas públicas relacionadas às diásporas e à assistência de cidadãos nacionais no exterior são notórios em todos os casos estudados. A implementação gradativa de instâncias e instituições públicas especificamente dedicadas a vincular e atender a diáspora mostra a vontade (mais ou menos explícita, dependendo do caso) de adequar as normas aos padrões internacionais.
- **Consideração de situações de vulnerabilidade e risco.** Os processos pós conflito armado (caso colombiano, por exemplo), aumento de prisioneiros emigrados nos países de destino, conscientização sobre o tráfico de pessoas, comércio internacional ilegal relacionado às migrações, situações de discriminação e violência xenófoba nos países de destino,⁶ e as respostas a situações de crise sanitária levaram quase todos os países da região a formular e implementar mecanismos sem precedentes de retorno e assistência a grupos vulneráveis.
- **Uma incipiente consideração dos coletivos LGBTQ+,** com as orientações da OIM para estratégias e ações concretas de promoção da inclusão e da diversidade, por meio de padrões de conduta não discriminatórios, eventos e declarações específicas, treinamento de pessoal, apoio a bolsas [LGBTQ+ Pulse Memorial](#) e ao diálogo produtivo com UN-GLOBE, o grupo de funcionários LGBTQ+ das Nações Unidas.

6. Ver, especialmente os relatórios nacionais do Estado Plurinacional da Bolívia e do Brasil. Estudo Empoderando a diáspora brasileira como ator do desenvolvimento sustentável, www.idiaspora.org/sites/g/files/tmzbdl181/files/documents/diagnostico-de-diaspora-brasiliera.pdf e o Estudo Empoderando a diáspora boliviana como ator do desenvolvimento sustentável. www.idiaspora.org/sites/g/files/tmzbdl181/files/documents/diagnostico-de-diaspora-boliviana.pdf.

- **Reconhecimento dos direitos civis e políticos das diásporas.** A partir da ratificação de tratados internacionais e de acordos bilaterais e multilaterais, há uma clara adaptação gradativa das legislações nacionais para o reconhecimento dos direitos civis e políticos dos emigrados que, com exceção do Suriname e Uruguai, todos os países obtiveram o direito de votar a distância e, no caso do Equador, a diáspora possui posições no parlamento.
- **Ampliação da participação da sociedade civil, do setor acadêmico e dos coletivos das diásporas.** A participação ativa da sociedade civil organizada, do setor acadêmico e de coletivos diaspóricos nos debates da sociedade e no desenvolvimento sustentável dos países de origem vem se ampliando gradativamente em todos os países.

2.3 Revisão dos marcos regulatórios

Inúmeros acordos internacionais, multilaterais e bilaterais contemplam a migração internacional há décadas, impactando os processos diaspóricos transnacionais.

2.3.1 Contexto internacional

A Declaração Universal de Direitos Humanos das Nações Unidas de 1948,⁷ proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris em 10 de dezembro de 1948, resolução 217 A (III), embora não vinculante, constitui a base de um processo inevitável de reconhecimento de todos os direitos de todas as pessoas de forma igualitária. Quanto à mobilidade humana, o artigo 13 da Declaração afirma: “Toda pessoa tem o direito de circular livremente e de escolher sua residência no território de um Estado. Toda pessoa tem direito de sair de qualquer país, inclusive do próprio, e de retornar a seu país”.⁸ Isso, depois, foi codificado de forma vinculante na lei internacional por meio do artigo 12 do Pacto Internacional de Direitos e Políticas Civas das Nações Unidas de 1969, ao qual todos os países da América do Sul aderiram. Nesse sentido, destacam-se, também, a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951 e a Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e dos Membros das suas Famílias (Resolução das Nações Unidas 45/158, 1990), favorecendo a implementação de leis nacionais aplicáveis nos países da região que os ratificaram.

Atualmente, o PMM é o primeiro acordo intergovernamental preparado com o financiamento das Nações Unidas que abrange todas as dimensões da migração internacional de forma holística e exaustiva, adotado em Marrakech em 2018 por 160 Estados membros.⁹ Em particular, o

7. www.un.org/es/about-us/universal-declaration-of-human-rights.

8. Dos 58 países membros, 48 votaram a favor, oito se abstiveram e dois não estiveram presentes. No âmbito regional sul-americano, votaram a favor, por ordem alfabética: Argentina, Estado Pluracional da Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e República Bolivariana da Venezuela.

9. news.un.org/fr/story/2018/12/1031321.



Objetivo 19 procura: “Criar as condições necessárias para que os migrantes e as diásporas possam contribuir plenamente para o desenvolvimento sustentável em todos os países”. Destacam-se outros objetivos relevantes:

1. Compilar e utilizar dados precisos e desagregados como base para políticas baseadas em evidência.
16. Empoderar os migrantes e as sociedades para alcançar a plena inclusão e coesão social.
20. Promover transferências de remessas mais rápidas, seguras e econômicas e fomentar a inclusão financeira dos migrantes.
22. Estabelecer mecanismos para a portabilidade dos direitos da previdência social e os benefícios atribuídos.
23. Fortalecer a cooperação internacional e as alianças globais para uma migração segura, ordenada e regular.

É importante destacar também que, entre seus princípios norteadores, o Pacto destaca a necessidade de que a governança migratória adote uma estratégia pan-social e pan-governamental. Dessa forma, busca-se identificar todas as partes envolvidas no desenvolvimento - governos nacionais, regionais, locais, organizações da sociedade civil, sindicatos, setor acadêmico, setor privado, agências de desenvolvimento -, promovendo alianças e dinâmicas de diversos atores em um sistema de governança em múltiplos níveis.

Por sua vez, o PMM se insere plenamente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pelas Nações Unidas (2015), adotados pelos Estados membros em 2015: a erradicação da pobreza, redução significativa das desigualdades e da exclusão, e a proteção do meio ambiente. A Agenda 2030 reconhece que a migração deve ser parte integrante das estratégias de planejamento do desenvolvimento e do alcance dos objetivos por ela propostos, dado seu caráter de universalidade e indivisibilidade.

Por exemplo, com relação à comunidade diaspórica, para atingir a meta 8.2 é importante considerar a contribuição da diáspora qualificada para alcançar níveis mais elevados de produtividade econômica por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, nas comunidades de origem mediante a transferência de capacidades e tecnologia. Para o cumprimento da meta 10b, é necessário promover o investimento e outras formas de apoio financeiro mediante a cooperação com as comunidades da diáspora. Da mesma forma, as metas 17.3 e 17.5 convocam a mobilização de recursos financeiros adicionais, como remessas, com o objetivo de promover o potencial de investimento das comunidades da diáspora. Finalmente, a meta 17.18 convoca o aumento significativo da disponibilidade de dados oportunos, confiáveis e de qualidade desagregados por status migratório, o que é importante para o desenvolvimento de políticas com e para a diáspora baseadas em evidências (OIM, 2021b).

2.3.2 Marco regional

Existem inúmeros acordos regionais, sub-regionais e bilaterais que tendem a garantir o respeito dos migrantes na região e a facilitar a mobilidade intrarregional nas últimas décadas. A base destas iniciativas é a ratificação por parte dos países da região da Declaração Americana dos Direitos e

Deveres do Homem de 1948, cujo artigo 8 define o direito de residência e de trânsito.¹⁰ Destaca-se, principalmente, a Convenção Americana de Direitos Humanos dentro da Organização de Estados Americanos (OEA), firmada na Costa Rica em 1969, conhecida como o Pacto de San José, cujo artigo 22 expressa o direito de circulação e residência.¹¹

Em 1969, foi criada a Comunidade Andina de Nações (CAN) mediante um acordo de integração sub-regional andina, denominado Acordo de Cartagena, que gerou múltiplas iniciativas multilaterais ou bilaterais, por exemplo:

- Criação do Passaporte Andino como documento válido de viagem entre os países membros da CAN (Decisão 504 da CAN de 2001);
- Criação do instrumento andino de seguridade social que garante os direitos dos trabalhadores no âmbito da CAN (Decisão 583 da CAN, de 2004).

Em 2012, foi assinado o Acordo Marco da Aliança do Pacífico para a construção de uma área de integração, livre circulação de bens, serviços, capitais e pessoas entre o México, Chile, Peru e Colômbia e é criado um grupo técnico para o Movimento de Pessoas e Facilitação do Trânsito Migratório (Niño, 2021).

Além disso, o Tratado de Assunção de 1991 dá início ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), um processo de integração regional que reúne, inicialmente, a Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai como Estados Parte, ao qual a República Bolivariana da Venezuela aderiu posteriormente.¹² Os seguintes são Estados Associados: Estado Plurinacional da Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname.¹³ Foram estabelecidos diversos acordos, especificamente, relativos aos documentos de viagem dos Estados Parte e Estados Associados (Decisão 18 de 2008 e Decisão 14 de 2011). Efetivamente, em termos de residência e “com o objetivo de fortalecer o processo de integração regional, foram implementados, a partir de 2009, instrumentos que facilitam a livre circulação de pessoas entre os países que fazem parte do MERCOSUL, por meio do “Acordo sobre Residência para os Nacionais dos Estados Parte do MERCOSUL” e do “Acordo sobre Residência para os Nacionais dos Estados Parte do MERCOSUR, Bolívia e Chile”. Os mecanismos concedem aos cidadãos do MERCOSUL o direito de obter a residência legal no território de outro Estado-Parte. Atualmente, estão vigentes para Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Chile, Peru, Colômbia e Equador (MERCOSUL, 1991a). Argentina e Uruguai decidiram continuar aplicando o Acordo de Residência para cidadãos venezuelanos de forma unilateral.

Na última década, os avanços gerados na construção de uma cidadania regional também foram relevantes. Em 2010, o Conselho do Mercado Comum, por meio da Decisão CMC nº 64/10, decidiu promover progressivamente um Estatuto de Cidadania do MERCOSUL, compilando direitos e benefícios em prol dos nacionais dos Estados Partes. Em 2017, a Decisão CMC nº 32/17 atribuiu ao Comitê de Representantes Permanentes (CRPM) o acompanhamento do desenvolvimento do Plano de Ação para a criação do Estatuto por meio da implementação de uma política de livre circulação de pessoas na região, igualdade de direitos e liberdades civis, sociais,

10. www.oas.org/es/cidh/mandato/Basicos/declaracion.asp (em espanhol).

11. www.oas.org/dil/esp/tratados_B-32_Convencion_Americana_sobre_Derechos_Humanos.htm (em espanhol).

12. A República Bolivariana da Venezuela se encontra suspensa em todos os direitos e obrigações inerentes a sua condição de Estado-Parte do MERCOSUL (1991a).

13. O Estado Plurinacional da Bolívia se encontra em processo de adesão.



culturais e econômicas para os nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL e a igualdade de condições. A CPMR elaborou recentemente uma Cartilha de Cidadania do MERCOSUL, que reúne as principais normas vigentes de interesse dos cidadãos e dos órgãos responsáveis pela sua aplicação em cada Estado Parte e/ou Associado.¹⁴ O Estatuto de Cidadania não pretende que a cidadania do MERCOSUL substitua a cidadania nacional, mas que permita que o cidadão regional deixe de ser estrangeiro dentro do bloco.

2.3.3 Marcos regulatórios nacionais e políticas públicas

Os países sul-americanos modernizaram seus respectivos marcos regulatórios nas últimas duas décadas, subscrevendo tratados internacionais e acompanhando a tendência mundial de reconhecimento crescente das diásporas. Eles também procuraram harmonizar as regulamentações nacionais com as normas internacionais, particularmente no que diz respeito aos direitos dos indivíduos. Inúmeros tratados internacionais foram ratificados em todos os países, em particular a Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos dos Trabalhadores Migrantes e suas Famílias e a Convenção Pan-Americana de Direitos Humanos (Pacto de San José, Costa Rica), e foram promulgadas leis de aplicação correspondentes.

Efetivamente, há legislação em todos os países da região para incorporar as regulamentações internacionais nas disposições nacionais e as regulamentações nacionais foram adaptadas para facilitar o retorno dos emigrantes. Destaca-se a ratificação pela maioria dos países sul-americanos, com exceção do Chile, do Pacto Mundial para uma Migração Segura, Ordenada e Regular de 2018, negociado e aprovado no âmbito das Nações Unidas.

É notória a tendência contemporânea à adoção do voto do exterior, embora com diferentes modalidades: somente Suriname e Uruguai não habilitaram alguma forma de voto no exterior.¹⁵ Diversos projetos de lei para a adoção do voto dos uruguaios no exterior foram apresentados desde 2004 no âmbito legislativo, sem sucesso. Em termos de participação cívica e política, destaca-se o caso do Equador, onde em 2007 seis representantes da diáspora foram eleitos para integrar a Assembleia Constituinte que promulgou a Constituição do ano seguinte, a qual estabelece os direitos dos emigrantes e também, entre outras coisas, as circunscrições especiais para o sufrágio extraterritorial. No Uruguai, também foi aprovada em 2007 a Lei 18.250, que institucionaliza os Conselhos Consultivos.

As políticas públicas sul-americanas em matéria migratória abrangem uma ampla gama de eixos de intervenção com características diversas conforme o país, no nível das orientações, prioridades, programas e instituições. As políticas públicas relacionadas com a diáspora referem-se à atenção dos nacionais no exterior, à promoção da sua participação política, ao vínculo, à integração nas diferentes características das sociedades, o regresso.

Os serviços consulares foram reorganizados e modernizados em muitos países. Por exemplo, no Brasil desde 2010 foi implementado um plano diretor de reforma consular, com ferramentas práticas, como o cartão consular e o sistema eletrônico de atendimento a brasileiros no exterior,

14. www.mercosur.int/cartilla-de-la-ciudadania-compila-normas-relacionadas-con-los-derechos-de-los-mercosurenos/.

15. Voto no exterior. Idea Internacional. www.idea.int/sites/default/files/publications/voto-en-el-extranjero-el-manual-de-idea-internacional.pdf.

que contribuiu para uma nova lei (nº 13.445) em 2017, a qual possuiu enfoque nos Direitos Humanos e que permitiu a abolição do Estatuto do Estrangeiro, em vigor desde 1980, incorporando o tema da diáspora nos censos nacionais.

Unidades de atendimento para cidadãos nacionais no exterior foram criadas em vários países, incluindo o Estado Plurinacional da Bolívia, Brasil, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai. No Paraguai, o Departamento de Migração foi criado em 1993 no âmbito da Polícia Nacional e da Secretaria de Desenvolvimento para Repatriados e Refugiados Concidadãos (SEDERREC) para facilitar o retorno de exilados e, em 2009, foi criada a Direção de Atenção às Comunidades Paraguias no Exterior (DACPE). Em 2004, no âmbito da Direção Geral de Assuntos Consulares do Ministério das Relações Exteriores, foi estabelecida uma nova estrutura institucional de assistência a brasileiros no exterior e ampliada a rede de consulados honorários. No ano seguinte, foi criada a Direção Geral de Assuntos Consulares e Relações com os Uruguaios no Exterior. Na Guiana, em 2012, o Ministério das Relações Exteriores estabeleceu uma Unidade da Diáspora para “promover e orientar a participação estruturada da diáspora, visando o fortalecimento das relações e o diálogo com os guianenses no exterior, com o objetivo de permitir que a diáspora contribua para o desenvolvimento nacional. Desde sua independência, várias instâncias foram criadas dentro do Governo do Suriname para gerenciar, estudar e regular os fluxos migratórios: o Instituto de Migração (1981, extinto em 1987), a Comissão Interdepartamental política de população (2008) e a Unidade de Integração e Migração do Ministério do Interior.

As políticas e programas de vínculo com a diáspora nacional não se limitam apenas ao nível nacional; em alguns países, as autoridades locais também promoveram essas iniciativas. Destaca-se o caso brasileiro de desenvolvimento de ações descentralizadas em benefício dos emigrantes (como no caso de Goiás) e das populações locais por meio, por exemplo, da aplicação de recursos financeiros da diáspora em atividades produtivas por intermédio de microempresas. Na Bolívia, desde 1990, vários “municípios migrantes” foram desenvolvidos para incentivar doações da diáspora a fim de melhorar a infraestrutura local em relação à saúde, os esportes e a educação.

Além dessas políticas e reformas institucionais, proliferaram também programas específicos de articulação com as diásporas sul-americanas. No Uruguai, por exemplo, os primeiros programas de extensão com a diáspora surgiram em 2000, precedidos pelo programa nacional de retorno do exílio (20.000 beneficiários). Em 2001, foi iniciado um programa de articulação com profissionais altamente qualificados no exterior, promovido pelo Ministério das Relações Exteriores, a Universidade da República, a OIM, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e foi criada por decreto uma comissão nacional de articulação com a diáspora e um comitê assessor. No Equador, na última década, vários programas foram criados para a diáspora: os Conselhos Nacionais para a Igualdade, incluindo o problema da mobilidade humana, o plano “*Bienvenidos a Casa*”, o Banco de Migrantes, o plano “*Tierras*”, “*Equador Saludable Vuelvo por Ti*” e o plano “*Retorno de Maestros*”. Em 2017, com o apoio da OIM, o Governo do Suriname lançou um site para a diáspora divulgar informações úteis e facilitar seu envolvimento em programas de desenvolvimento e atividades. Na República Bolivariana da Venezuela, o Plano “*Vuelta a la Patria*” foi criado em 2018¹⁶ com o objetivo de favorecer o retorno da diáspora e oferecer oportunidades para a reintegração laboral, social e

16. Return to the Homeland: A New Beginning, 2018, Ministério do Poder Popular para Relações Exteriores publica as respostas do governo venezuelano à situação de vulnerabilidade de milhares de venezuelanos no exterior.



cultural do migrante e sua família, de acordo com o sistema de proteção garantido pelo “Estado Social de Direito e Justiça” estabelecido na Constituição da República Bolivariana de Venezuela.

2.3.4 Repercussões das políticas migratórias em países de destino¹⁷

É importante destacar que as políticas migratórias nos Estados Unidos impactam profundamente a migração sul-americana e o desenvolvimento das diásporas sul-americanas no país (os Estados Unidos são um dos principais países de destino extrarregional da diáspora sul-americana). Por exemplo, os programas para conter a migração, dentre eles os do ano 2000, as repercussões do *USA Patriot Act* contra o terrorismo, o programa Zero tolerância ou *Streamline*¹⁸, a lei do estado de Arizona de 2010 contra a imigração irregular, e, depois, os dispositivos da administração Trump para limitar o acesso de imigrantes ao território nacional (em 2016, Donald Trump assumiu o compromisso de reduzir a imigração e a entrada irregular nos Estados Unidos, o que incluía a construção de um muro na fronteira com o México), todos esses programas e ações levam mais migrantes a optar por migrar de forma intrarregional em vez de viajar para os Estados Unidos e que mais migrantes sul-americanos retornem a seus países de origem. Em compensação, os programas de regularização como DACA e DAPA, do governo de Obama, permitem que os migrantes sul-americanos nos Estados Unidos tenham melhor acesso a empregos e serviços como os financeiros, o que aumenta sua capacidade de contribuir com seus países de origem.

No contexto europeu, a política de co-desenvolvimento surge nos anos 80, como nova forma de cooperação entre o norte e o sul, envolvendo países de origem e de destino de migrantes.¹⁹ Neste contexto, foram implementadas numerosas ações destinadas a reforçar projetos locais cofinanciados pelos migrantes –como a canalização da poupança para investimentos produtivos– e valorizar as contribuições das diásporas científicas, técnicas e econômicas em seus países de origem. Neste contexto, a Direção Geral de Migração e Assuntos interiores da Comissão Europeia desenvolve múltiplas atividades, no âmbito das normas sobre direitos das pessoas em mobilidade no espaço Schengen.²⁰ Cabe destacar que a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa aprovou, recentemente, a recomendação de uma política relativa às diásporas, baseada no relatório elaborado pela Comissão de Migrações, Refugiados e Pessoas Deslocadas. Considera-se que as diásporas e suas associações contribuem positivamente para o desenvolvimento, tanto dos países de origem quanto os de destino, enriquecem a diversidade cultural e elabora relações dinâmicas e construtivas para favorecer os intercâmbios econômicos, culturais e o co-desenvolvimento (Pisco, 2021).

17. archivos.juridicas.unam.mx/www/bjv/libros/9/4302/10.pdf. Disponível apenas em espanhol.

18. www.dhs.gov/news/2018/06/15/fact-sheet-zero-tolerance-immigration-prosecutions-families. Disponível apenas em inglês.

19. O conceito foi produzido mais precisamente pelo professor e eurodeputado Sami Naïr (1997).

20. ec.europa.eu/home-affairs/policies/schengen-borders-and-visa/schengen-area_en. Disponível apenas em inglês.

2.4 Antecedentes regionais dentro do âmbito da CSM

A CSM²¹ é o principal âmbito institucional da região que possibilita espaços de intercâmbio, consulta e busca de estratégias comuns. Esta instância, também chamada de “Processo de Lima”, constitui um fórum consultivo para todos os países da América do Sul sobre desenvolvimento, diásporas, direitos dos migrantes, integração, entre outros. Desde maio de 2000, a CSM reúne representantes da Argentina, Estado Plurinacional da Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e República Bolivariana da Venezuela; depois participaram a Guiana e o Suriname. Devido à sua natureza não vinculante, tem sido o âmbito de emergência para relatórios e intercâmbios muito valiosos sobre a situação migratória e o impacto das diásporas no desenvolvimento. As sucessivas conferências (a última, a XX, realizada sob a Presidência Pro Tempore [PPT] Chile em 2022) relataram as preocupações comuns e os avanços alcançados em relação à migração na região, o que tem um impacto no vínculo entre as comunidades diaspóricas sul-americanas e seus países de origem.

Dessa forma, embora a CSM não seja vinculante para os governos participantes desse espaço, ela estabeleceu princípios norteadores e diretrizes estratégicas que têm impacto nas comunidades da diáspora sul-americana, intra e extrarregional; promoveu a necessária coerência regulatória entre as políticas e legislações nacionais e a participação da sociedade civil. Do anterior, derivou-se a implementação de programas de ação e atividades específicas, tanto em termos de informação e divulgação dos direitos humanos dos migrantes e suas famílias, quanto em termos de adequação das normas, promoção da participação de diversos atores nos processos de consulta e intercâmbio de experiências, bem como o fortalecimento de capacidades em aspectos relacionados à gestão migratória e outros. Nesse sentido, destaca-se a criação do Observatório Sul-Americano sobre Migrações (OSUMI), cujo objetivo é “reunir informação relevante e estratégica para a elaboração de políticas públicas de migrações na América do Sul e intercambiar informação migratória dos países membros (incluindo um espaço de acesso restrito para os pontos focais indicados pelos governos da CSM)”.²²

A temática da diáspora ou o vínculo dos emigrantes com seu país de origem despertou o interesse da CSM desde seu início. O tema ganhou visibilidade pela primeira vez já nas Segunda e Quinta Conferências (em 2001 e 2005, respectivamente). Para a XII Conferência CSM em 2012, patrocinadas pela PPT do Chile, foi apresentado um relatório preliminar sobre programas de atendimento e articulação com nacionais no exterior onde se destacou que, em sua diversidade, os programas de articulação desenvolvidos nos países da América do Sul refletem a consciência dos países sobre o conceito de “cidadania ampliada”, buscando atender os seus nacionais no exterior por meio de sua proteção, acesso aos direitos econômicos e sociais, promoção da cultura de origem e ampliação dos direitos políticos.²³ Também foi incluído um discurso sobre o uso do termo “diáspora” no contexto sul-americano que propunha uma definição muito restrita da palavra e considerava mais adequada a terminologia “nacionais no exterior”. A definição mais ampla de “diáspora” tem sido



21. Para mais informação: csmigraciones.org/es.

22. A OIM, Secretaria Técnica da CSM, é a responsável pela promoção e estabelecimento deste observatório, no âmbito do projeto “Fortalecimento de Capacidades Governamentais para o Desenvolvimento Humano das Migrações”.

23. csmigraciones.org/sites/default/files/2021-02/stgo_-_xii_csm_-_6_los_programas_de_atencion_y_vinculacion_de_los_paises_sudamericanos_con_sus_nacionales_en_el_exterior.pdf.

adotada em espaços internacionais como no Objetivo 19 do PMM e cabe notar que a terminologia “nacionais no exterior” normalmente se refere apenas a emigrantes da primeira geração, excluindo a segunda e terceira gerações que, em geral, têm melhor acesso a recursos para contribuir com seus países de ascendência. Por essas razões, propõe-se o uso inclusivo do termo “diáspora” no contexto sul-americano.

Na declaração da XII CSM, os países membros se comprometeram com a elaboração da seguinte iniciativa: “desenvolver ações conjuntas para vincular os nacionais no exterior entre os países membros a fim de unir esforços e boas práticas em benefício dos migrantes sul-americano”. Reiterado na declaração da XIII WSC de Cartagena, Colômbia, o PPT endossou a proposta de “desenvolver projetos conjuntos em matéria de vínculos com os concidadãos residentes no exterior”. Para concretizar seu “compromisso permanente de continuar fortalecendo o vínculo com seus nacionais residentes no exterior” a declaração da XVI CSM patrocinada pelo Paraguai, prometeu agendar “um workshop sobre boas práticas sobre políticas de vínculo com nacionais residentes no exterior”. O Workshop Regional aconteceria em Santiago, Chile, em 2017 durante a XVII CSM, depois foi remarcado para 2019 durante a XVIII CSM, mas só ocorreu efetivamente em 2022, com o apoio da OIM, como parte do 20º SACM sob os auspícios da presidência do Chile devido a complicações relacionadas à pandemia de COVID-19.



3

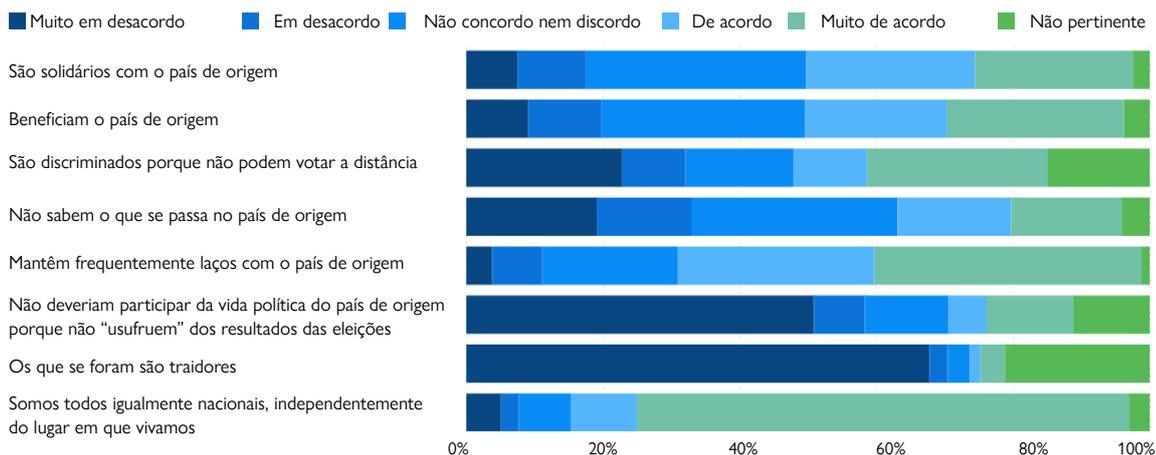
Achados sobre as diásporas sul-americanas

Este capítulo se concentra na análise dos dados coletados ao longo do diagnóstico sobre as perspectivas e configurações das comunidades diaspóricas sul-americanas. Para isso, são analisados os dados coletados por meio de pesquisas nacionais, de revisão documental regional e de pesquisa virtual. Essas ricas fontes de informações se complementam para proporcionar uma visão triangulada de como homens e mulheres das diásporas sul-americanas contribuem para o desenvolvimento da região, dos obstáculos que enfrentam, como se comunicam e se organizam e, finalmente, como caracterizam suas próprias comunidades e seus membros. Este último ponto será desenvolvido a seguir enquanto os demais serão elaborados nas subseções a seguir.

Embora não seja uma amostra representativa, as mil respostas coletadas pela pesquisa virtual permitem traçar algumas das percepções mais significativas sobre as diásporas da região. A seguir, será apresentada uma análise das respostas às perguntas pesquisa sobre as características e atributos de diferentes grupos dentro das comunidades diaspóricas. Para compreendê-las, deve-se levar em conta que a escolha das respostas aos itens propostos não era exclusiva: os participantes entrevistados selecionavam um valor para cada opção, entre 1 e 5, mas podiam selecionar 5 para todas se quisessem.

GRÁFICO 4

Respostas a afirmações sobre as características da diáspora sul-americana



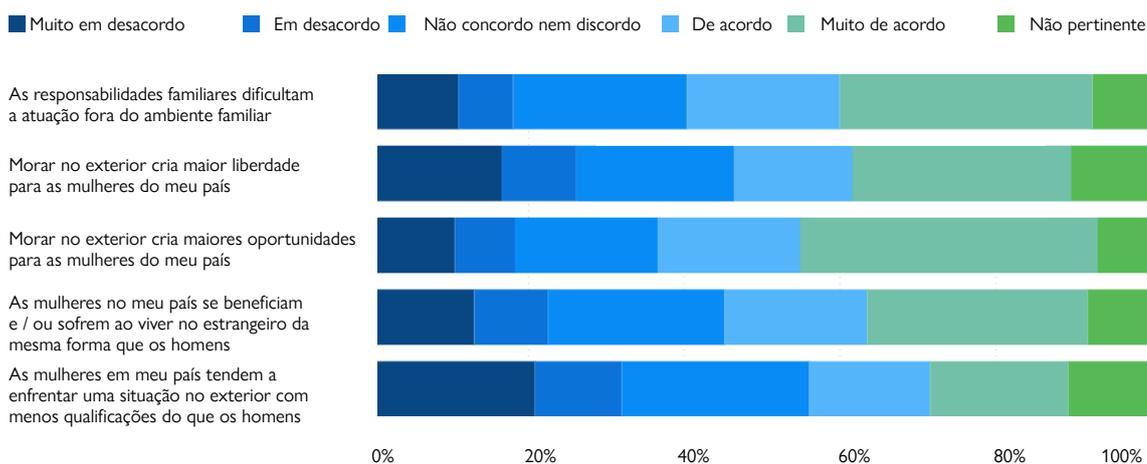
Fonte: elaboração própria baseada em uma pesquisa virtual.

A primeira pergunta relevante pretendia caracterizar os membros das diásporas em geral. A resposta majoritária (71%) coincide em qualificar os membros das diásporas como cidadãos de pleno direito, em igualdade de condições com os nacionais ainda nos países de origem; seguida pela constatação da manutenção dos vínculos (39%). As avaliações das demais opções da pergunta foram semelhantes, com um quarto dos participantes concordando entre si, exceto pela afirmação que se refere aos membros da diáspora como traidores da pátria (4%).

É interessante notar que entre as respostas dos entrevistados que moram no exterior e os que estão no país de origem, apesar de uma coincidência geral nas avaliações, os do país de origem foram mais propensos em concordar, 53%, com relação aos membros da diáspora beneficiarem mais seus países de origem do que os mesmos membros da diáspora que vivem no exterior, 46%. Esta diferença se deve principalmente aos entrevistados diaspóricos extrarregionais, dos quais apenas 43% concordaram com esta opção em relação aos membros diaspóricos intrarregionais que estavam no mesmo nível da avaliação dos entrevistados nos países de destino. Presume-se, talvez, que a retórica sobre a migração para fora da região é, em geral, menos positiva e isso influenciou a autoavaliação dos membros da diáspora expostos a ela diariamente. A outra variação que merece destaque diz respeito à caracterização de que sofrem discriminação; os entrevistados extrarregionais afirmaram não concordar com isso, 13% a mais do que os membros da diáspora da região. É impossível saber se essa percepção se deve ao fato de vivenciarem menos discriminação ou a uma conceituação diferente do que é considerado discriminação.

GRÁFICO 5

Considerações sobre a situação das mulheres da diáspora sul-americana



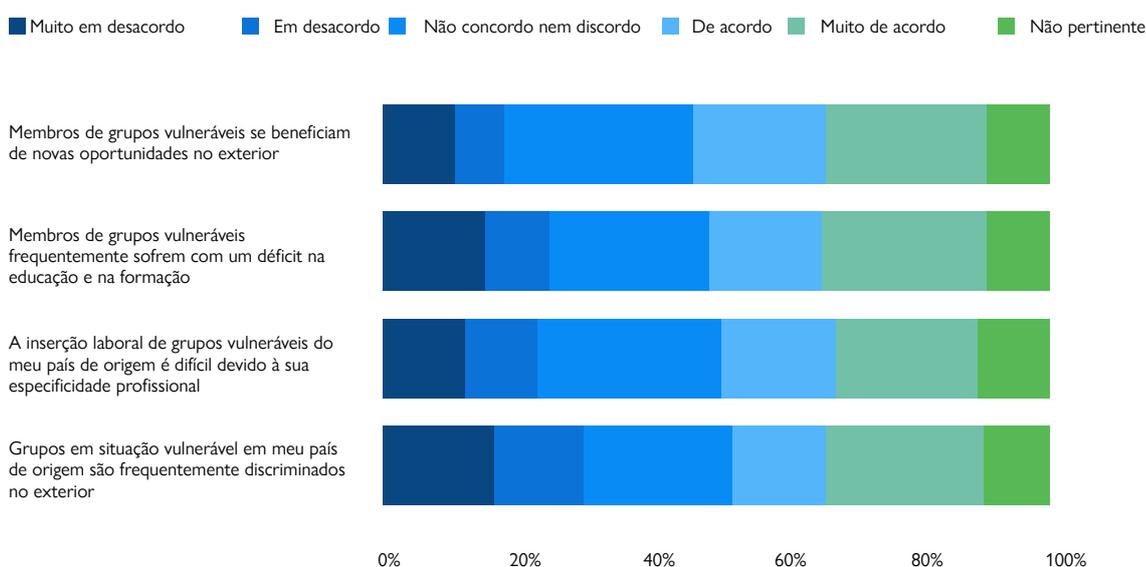
Fonte: elaboração própria baseada em uma pesquisa virtual.



Procurou-se, também, identificar as especificidades que caracterizam o papel da mulher na diáspora quanto a sua contribuição para o desenvolvimento. Dentro de um leque de respostas relativamente próximas entre todas as opções, destaca-se que as mulheres entrevistadas se expressaram positivamente sobre suas experiências migratórias. Mais de 55% indicaram estar de acordo ou muito de acordo com a caracterização de que morar no exterior propicia maiores oportunidades e 45% esteve de acordo ou muito de acordo com o fato de que viver nessa situação propicia mais liberdade, embora as responsabilidades familiares tenham a tendência de dificultar a atuação fora desse âmbito (53%). Além disso, 47% indicou estar de acordo ou muito de acordo com a afirmação de que homens e mulheres no exterior se beneficiam e/ou sofrem de forma similar com sua situação atual. Entre os homens, este último número é o mesmo e em relação a maiores oportunidades também é semelhante, enquanto apenas 40% dos homens indicaram que morar no exterior gera mais liberdade para as mulheres de seu país de origem. Esse otimismo entre as mulheres é ainda mais claro entre as mulheres que vivem fora da região: 63% indicou ter mais oportunidades e 50% mais liberdade. Essa variação não é encontrada entre os entrevistados homens que moram fora da região. As mulheres entrevistadas que residiram mais de 30 anos em seu país de destino indicaram estar menos otimistas a respeito de ter melhores oportunidades (52%) e mais liberdade (40%), mas, de forma similar, 46% indicaram que homens e mulheres têm as mesmas experiências no exterior.

GRÁFICO 6

Percepções sobre as populações vulneráveis da diáspora sul-americana



Fonte: elaboração própria baseada em uma pesquisa virtual.

Por fim, foram pesquisadas as particularidades que caracterizam os papéis dos grupos vulneráveis quanto a sua contribuição para o desenvolvimento. Neste ponto, as respostas aparecem distribuídas de forma muito semelhante entre as diferentes opções, traçando um panorama em que se considera, sobretudo se as pessoas vulneráveis têm acesso a melhores oportunidades na diáspora (24%), embora continuem discriminados (24%), têm déficit educacional (21%) e sofrem com dificuldades de inserção laboral (24%).

Com esses dados é possível entender que as perspectivas sobre os membros da diáspora, incluindo sua autopercepção, são positivas. Eles se consideram parte igualitária de sua respectiva nação, mas percebem que sua situação de morar no exterior lhes oferece novas oportunidades, especialmente para mulheres e grupos vulneráveis. Essas duas características explicam em grau elevado o importante potencial das diásporas como agentes de desenvolvimento. O seu conhecimento, laços e afetos contribuem para o desenvolvimento dos seus países de origem em circunstâncias em que outros não podem ou não se atrevem, já os recursos e capitais a que têm acesso no exterior permitem que suas contribuições tenham um maior impacto. Até aqui, a análise geral das respostas nos permite afirmar que existem obstáculos significativos para as diásporas sul-americanas em seu cotidiano e na promoção do desenvolvimento sustentável de seus países e comunidades de origem. As subseções a seguir explicarão detalhadamente esses pontos.

3.1 O papel da diáspora sul-americana no desenvolvimento sustentável da região

A relevância do papel das diásporas no desenvolvimento de seus países de origem tem sido recorrente nas últimas décadas, tanto em nível global quanto regional (como indicado acima), sendo objeto de inúmeras pesquisas e debates em fóruns intergovernamentais, regionais e extrarregionais.²⁴ Entre eles, o Fórum Global sobre Migração e Desenvolvimento reconhece a contribuição das diásporas para o desenvolvimento de seus países de origem, referindo-se especificamente às remessas, investimentos diretos, transferência de conhecimento e *know-how*, turismo, entre outros. Os governos dos países de origem, em diferentes ritmos e intensidades, tentaram levar em conta essas contribuições em termos de políticas públicas para sua promoção, facilitação e fomento. Em função do exposto, a seguir, é apresentada uma síntese das principais contribuições da diáspora sul-americana a respeito do capital humano, social, cultural e econômico.

3.1.1 Capital humano

O capital humano é definido a partir das habilidades, conhecimentos e experiência que possui um indivíduo ou população em termos de valor ou custo para uma organização ou país. Entre todos os casos estudados, destaca-se de forma unânime o valor inestimável da diáspora devido à sua ampla heterogeneidade, tanto para os países de origem quanto para os de destino. Esse valor se manifesta

24. Ver seção 1.2.

mediante a produção e transferência de conhecimento –particularmente ciência, tecnologia e inovação–; com o apoio ao desenvolvimento de culturas empreendedoras e práticas artísticas inovadoras, e por meio da divulgação e circulação de culturas. É por isso que os emigrantes são definidos como pontes, intermediadores ou influenciadores.

Como exemplo de sua importância, no contexto da pesquisa virtual, 51% das respostas indicaram que a cooperação científica e tecnológica foi uma das contribuições mais significativas das comunidades de concidadãos no exterior. Essa avaliação é reduzida entre os entrevistados da diáspora intrarregional, dos quais apenas 36% respondeu que esse tipo de contribuição foi uma das mais significativas. Por outro lado, entre os participantes que indicaram ser estudantes no exterior, 64% afirmaram que essa contribuição foi uma das mais significativas e 29% a considerou pouco significativa.

Um setor que se beneficiou desse capital humano diaspórico foi o da saúde e do cuidado. A partir da experiência boliviana, valorizam-se trajetórias pessoais exemplares e resilientes, bem como exemplos coletivos: médicos bolivianos (fugindo da perseguição política da ditadura dos anos setenta) que estudaram nas faculdades de medicina da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM) e no Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrey, no México, e depois, nos anos oitenta, retornam no Estado Plurinacional da Bolívia com conhecimentos avançados melhorando a qualidade da atenção à saúde e da educação universitária. Outro exemplo, é a experiência de mulheres com nível médio de ensino provenientes de áreas urbanas, estabelecidas na Espanha e que adquiriram formação técnica superior na área da “economia do cuidado” e acabam transferindo conhecimento para idosos e crianças no Estado Plurinacional da Bolívia, bem como no que se refere a prática de enfermagem. No caso do Equador, tanto entre os profissionais equatorianos residentes no exterior quanto entre os migrantes que retornam, destacam-se os profissionais de medicina, odontologia, oftalmologia e enfermagem com graduação e pós-graduação no Chile, Argentina e México como os principais países da América Latina, mas também nos Estados Unidos, França, Espanha e Alemanha. Para finalizar esta série de ilustrações, podemos citar a experiência de um médico oftalmologista paraguaio residente em Barcelona, já falecido, que visitava com frequência comunidades em situação de vulnerabilidade em seu país de origem a fim de oferecer seus serviços.

Além disso, foram destacadas as contribuições das diásporas sul-americanas para o setor acadêmico e as ciências em geral. Como exemplo, o programa do governo equatoriano “Universidades de Excelência”, que ofereceu bolsas de estudo para entrar nas universidades de excelência do mundo a muitos equatorianos nas áreas relacionadas à “Estratégia de mudança da matriz produtiva”. Os bolsistas foram selecionados tanto para graduação quanto para pós-graduação em carreiras e especializações relacionadas à engenharia e ciências exatas. A maioria deles retornou ao país, pois as bolsas foram concedidas sob uma política de compromisso com o Equador, o que contribuiu para a disseminação de conhecimento. Na Argentina, a Rede de Argentinos/as Pesquisadores/as e Cientistas no Exterior (RAICES) foi criada pela Lei nº 26.421 de 2008 para fortalecer as capacidades científicas e tecnológicas do país por meio do desenvolvimento de políticas de incentivo com pesquisadores/as argentinos/as residentes no exterior e ações destinadas a promover a permanência ou retorno de pesquisadores/as ao país. No caso peruano, destaca-se que o capital humano é um elemento central da participação diaspórica, uma vez que os estudos têm sido tradicionalmente um dos principais motivos identificados para a saída do país, como observado desde a primeira etapa migratória. O programa *Beca 18 Internacional* trabalhou nessa linha e já



concedeu 150 bolsas de estudo a Cuba, Honduras e França para estudantes com alto desempenho do ensino público. Atualmente, as bolsas “*Geración del Bicentenario*” estão sendo propiciadas pelo Programa Nacional de Bolsas e Crédito Educativo (PRONABEC) do governo peruano. Nos últimos anos, reformas como a Lei Universitária (2014) têm contribuído para a melhoria contínua da qualidade das instituições universitárias no país. Nesse processo, a diáspora peruana está cada vez mais consciente de que tem um papel fundamental na criação de pontes: colaborações por meio de acordos acadêmicos, atração de pesquisadores com doutorado, maior experiência, acesso a equipamentos e redes de pesquisa. Da sociedade civil da diáspora uruguaia surgiram grupos de “profissionais cidadãos”, os quais desenvolvem a cooperação entre universidades e centros de pesquisa, sendo de fundamental importância para a reconstrução de políticas e programas públicos o apoio à pesquisa, a gestão de bolsas e a tutoria de jovens estudantes de doutorandos no exterior, bem como o desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Uruguai. Porém, apesar de algumas políticas públicas incentivadoras, a plena integração da conexão da diáspora científica e tecnológica com o projeto de desenvolvimento do país continua em construção, especialmente como parte da estratégia nacional do Uruguai.²⁵

Outros setores identificados que se beneficiaram do capital humano são mais específicos em alguns países. Por exemplo, os equatorianos que trabalham no setor da construção, principalmente como operários nos Estados Unidos e na Espanha, adquirem conhecimentos em técnicas modernas de construção, no uso de novos materiais, etc., que podem disseminar quando retornam ao país. A mesma coisa acontece com quem trabalhou no setor agrícola ou hoteleiro e no setor de turístico na Espanha. No caso do Estado Plurinacional da Bolívia destaca-se o circuito de trabalho nas oficinas têxteis (sob duras condições de exploração e até tráfico de pessoas) em Buenos Aires/São Paulo/El Alto, resultando na transferência de tecnologia e no desenvolvimento de grandes empreendimentos comerciais em grande escala em El Alto de La Paz e Plano 3.000 em Santa Cruz de la Sierra (da produção do tecido, fabricação do produto até a sua comercialização por meio do marketing).

Foram identificadas boas práticas neste setor, mas também obstáculos em sua visibilização e promoção. Em vários países, os governos implementaram programas de bolsas de estudo, entre eles Equador, Paraguai e Peru, que exigem daqueles que emigraram com bolsas de estudos retornem ao país. Embora esses programas contribuam para a disseminação do conhecimento –já que a maioria dos bolsistas retornam ao país após a conclusão dos estudos–, eles ainda podem ser aprimorados. Um aspecto a considerar é que aqueles que emigraram para estudar podem fazer algum trabalho no exterior após os estudos e adquirir mais qualificações profissionais superiores, além das acadêmicas, bem como a possibilidade de trabalhar com o país de destino, mesmo à distância. Por exemplo, no caso da diáspora equatoriana, apesar do retorno de muitos migrantes ao país, também há profissionais que não retornaram porque encontraram melhores oportunidades de trabalho nos países de destino ou não encontraram trabalho no Equador. No caso do Programa Nacional de Bolsas de Estudo no Exterior “Don Carlos Antonio López” (BECAL) do Paraguai, a escassez de possibilidades de reintegração profissional (particularmente na esfera estatal, como funcionários ou pesquisadores) daqueles que emigram com BECAL, frequentemente como resultando em perda significativa de capital humano. Em relação à diáspora acadêmica peruana, eles também estão cientes de que podem ser mais úteis para seu país no exterior, portanto, não deveriam ser obrigados a retornar ao seu país para obter uma bolsa de estudo.

25. www.opp.gub.uy/estrategia-nacional-de-desarrollo-uy-2050.

Outros programas desenvolvidos pelos países da região buscam oferecer treinamento à distância a seus nacionais no exterior. Por exemplo, o Centro Plurinacional de Educação Alternativa à Distância do Ministério da Educação da Bolívia é responsável por capacitar os emigrantes de acordo com suas características, necessidades e potencialidades sociotrabalhistas. Por outro lado, nos Estados Unidos e na Espanha –os principais destinos da diáspora equatoriana– há mais de quinze anos possui extensões da Universidade Técnica Particular de Loja (UTPL), um centro de estudos a distância que abriu suas portas nos lugares onde se concentra a diáspora, precisamente com o objetivo de formar o talento humano equatoriano no exterior.

Em alguns países, como Colômbia e Paraguai, há obstáculos para maximizar a contribuição do capital humano da diáspora devido à dificuldade de reconhecimento de qualificações obtidas no exterior. No caso da Colômbia, em particular, também se destaca como obstáculo que apenas 17% dos emigrantes tenham se registrado junto aos consulados. Em termos de capital humano da diáspora paraguaia, argumenta-se que ele poderia ser fortalecido por canais ou mecanismos de certificação de competências ou transferência de conhecimento (implementação de aulas virtuais para membros da diáspora), por exemplo.

Um dos maiores desafios em termos de capital humano está ligado à atualização e sistematização de dados. Como exemplo, o site Cientificos.pe utiliza o serviço fornecido pela plataforma Mapah.net2, que permite identificar o geoposicionamento de pesquisadores peruanos no exterior.

3.1.2 Capital social

Esta seção fornece informações sobre as redes de relacionamentos entre as pessoas que vivem e trabalham em uma determinada sociedade e o que permite que essa sociedade funcione de forma eficaz. As diásporas sul-americanas são heterogêneas e envolvem várias gerações em todos os casos estudados, com uma constante propensão ao associativismo nos países de destino, mas também entre aqueles emigrantes que retornam aos países de origem. Dessa forma, a diáspora sul-americana apresenta uma grande variedade e alto volume de grupos que compartilham centros de interesse comuns: comunitários, artísticos, esportivos, solidários, políticos, entre outros.

Embora as contribuições da participação política no país de origem e da solidariedade com as trabalhos sociais não tenham sido valorizadas como as mais significativas por 32% e 39% dos participantes na pesquisa virtual, quando questionados sobre as iniciativas da sociedade civil, as respostas mostraram um alto conhecimento e valorização das mesmas. Em particular, destacaram-se a transmissão de valores e o enraizamento às novas gerações e à promoção da imagem dos países de origem no mundo, ambos valorizados como os mais significativos por 57% dos participantes, seguidos pela defesa de direitos (55%) e promoção da cultura do país, apoio às famílias, cooperação científica e tecnológica (54%).

Um dos aspectos centrais do capital social é evidenciado nas experiências de participação política das diásporas, que costumam apresentar poucas margens de representação nos países de origem. Nesse sentido, destacam-se as mesas redondas organizadas por representantes diaspóricos no âmbito da eleição de dois cargos para o Congresso da República no caso do [Peru](#). Da mesma forma, surge uma montagem complexa entre uma pluralidade de escalas, incluindo os níveis global, nacional e local. No caso dos grupos e coletivos da sociedade civil, embora numerosos e presentes ativamente em vários países do mundo, geralmente não são integrados e/ou articulados.



A presença de várias gerações entre as comunidades das diásporas sul-americanas lhes confere uma riqueza de redes sociais em diferentes níveis. Por exemplo, a diáspora equatoriana é formada por, pelo menos, três gerações de emigrantes: pessoas com mais de 45 anos em um país de destino e emigrantes equatorianos de segunda e terceira geração, especialmente nos Estados Unidos, Canadá, Espanha e Itália, onde a emigração é mais antiga. A diáspora colombiana está agrupada em associações e grupos, expressando um interesse particular em vincular as segundas gerações de emigrantes através dessas estruturas.

Os diferentes grupos e estruturas que as diásporas sul-americanas desenvolvem representam uma variedade de objetivos. No caso da Colômbia, foram identificadas as seguintes categorias principais de interesses: ajuda a nacionais no exterior (28%), promoção da identidade colombiana (24%), apoio a obras sociais na Colômbia (17%) e apoio a vítimas de conflitos armados (15%), entre outros. Da mesma forma, a comunidade diaspórica boliviana conseguiu construir capacidades como capital social e coletivo, fortalecendo sua organização em benefício dos emigrantes, especialmente mulheres e crianças vulneráveis. Um exemplo é a associação chamada “Simbiose Cultural” criada em 2007 em resposta ao incêndio de uma oficina de confecção têxtil em 2006 no bairro de Caballito em Buenos Aires.²⁶ Este coletivo é um espaço de auto defesa das mulheres e homens dessas oficinas de confecção têxtil submetidos à exploração laboral para construir resiliência por meio da acumulação de um capital intangível de resistência e luta contra a exploração, igual ao caso de mulheres emigrantes que sofrem, também, violência de gênero, especialmente entre mulheres bolivianas do setor têxtil em Argentina e Brasil. Também, podemos mencionar a *Fraternidad de los Tinkus de Tiataco* em Arlington, Virgínia, que funciona eficientemente como uma “agência de emprego” para facilitar a inserção laboral de emigrantes bolivianos no setor de construção na área metropolitana de Washington, DC. Por sua vez, as redes transnacionais uruguaias permanecem vigentes desde o exílio político e vêm evoluindo em centros de interesse diversos: solidariedade com as obras sociais no país; a promoção de atividades culturais, artísticas e esportivas; apoio à cooperação de natureza científica, tecnológica e acadêmica; a defesa dos direitos políticos e, em particular, a luta pela implementação do voto no exterior. Essas redes se caracterizam por uma estrutura não convencional, marcada pela ausência de hierarquias e superestruturas de tipo federativo. No caso dos empreendedores peruanos –como os restaurantes peruanos da cidade de Santiago do Chile–, a presença de dinâmicas de desenvolvimento é identificada por meio de suas localizações e redes que lhes dão existência.

As comunidades diaspóricas também podem estabelecer relações importantes com as autoridades dos seus países de destino, especialmente em nível local. Por exemplo, os governos locais das cidades de acolhida reconhecem a diáspora equatoriana como atores sociais, convidando-a para eventos cívicos na cidade, considerando-a na construção de políticas públicas e trabalhando em estreita colaboração com a diáspora. Em Nova Jersey, a Prefeitura da cidade deu o nome de “Plaza Equador” ao principal local de convenções dos equatorianos nessa cidade. As organizações da diáspora tornaram-se “embaixadoras” de suas cidades de origem e facilitaram a geminação e os convênios com as cidades de destino, conforme anunciado por representantes do Comitê Cívico Equatoriano de Nova Jersey ou da Associação Aliança Equatoriana de Passaic.

Além da associatividade entre membros de uma mesma diáspora, foram criadas redes de imigrantes de diferentes nações em muitos lugares de destino. Isso se percebe nas boas relações entre

26. Como este caso, existem coletivos similares no Brasil, Espanha, Estados Unidos e Itália.

equatorianos, colombianos, peruanos, mexicanos mesmo em lugares distantes como a Austrália, onde essas comunidades se reúnem e participam de espaços comuns, especialmente culturais e cívicos, como as datas comemorativas nacionais desses países. Muitas associações diaspóricas integram membros de várias nacionalidades, o que também gera vínculos e redes com organizações estatais e da sociedade civil de várias nacionalidades, com uma marcada natureza transnacional. Foi assim que relatou um imigrante peruano em São Paulo que lidera a Associação de Comerciantes Imigrantes Latinos do Estado de São Paulo,²⁷ organização que se relaciona com os cônsules do Equador, Peru, Bolívia, Paraguai e outras nacionalidades, e com órgãos do setor privado desses países e da sociedade civil.

3.1.3 Capital cultural

Esta seção examina os novos valores, normas e ideias que as comunidades transnacionais trazem para a sociedade em que residem e da que provêm. As pesquisas nacionais realizadas são convergentes quanto ao valor das comunidades diaspóricas na divulgação e manutenção da cultura dos respectivos países de origem por meio da música, folclore, arte e gastronomia. A mais valorizada foi a contribuição para aumentar o prestígio internacional do país de origem (46%), superado apenas pelas remessas e cooperação científica e tecnológica, a qual, entre os participantes diaspóricos intrarregionais, ocupa o primeiro lugar com 64%. Podemos pensar que as grandes parcelas das populações diaspóricas nos países vizinhos fazem com que se sintam mais capacitadas para influenciar na percepção do seu país de origem e em seu país de destino. Por outro lado, os membros da diáspora em países fora da região aparecem como uma parcela minoritária entre as diferentes comunidades de migrantes. Esse tipo de contribuição também tem efeito especial nos alunos que responderam à pesquisa: 71% indicaram a influência no prestígio do país de origem como uma das contribuições mais significativas.

Na diáspora colombiana, por exemplo, o capital cultural repousa sobre uma base compartilhada de tradições, valores e princípios de vida: o aspecto positivo é seu rico folclore, uma ampla tradição musical e alta riqueza literária que explicam uma sociedade criativa que contribui com um legado cultural reconhecido e em constante produção. Contudo, também apresenta uma dimensão negativa, ligada à imagem proveniente do narcotráfico e suas sequelas no conflito armado. Enquanto isso, no caso do [Peru](#), destaca-se que os emigrantes peruanos costumam ser considerados embaixadores da diversidade cultural e gastronômica do país. Da mesma forma, por meio de eventos que se tornam atrações nos países de acolhida, a diáspora equatoriana divulga a cultura do país por meio da gastronomia, folclore e música. É importante destacar os grupos interculturais equatorianos, como os Otávalos, que estão presentes em muitos países e cidades do mundo por sua atividade comercial e difundem a cultura equatoriana por meio do artesanato, do vestuário, das festas e da arte.

Outro aspecto de destaque é a incorporação de valores e temas inovadores nos países de origem, fruto das experiências nos países de destino, como o que se refere à igualdade de direitos das mulheres e ao combate à violência doméstica. Nesse sentido, por exemplo, as penas por violência doméstica nos Estados Unidos e na Espanha (entre outros países de acolhida) também contribuem

27. Grupo focal criado em 10 de setembro de 2021 via a plataforma zoom.



para a mudança de comportamentos e práticas da diáspora equatoriana, precisamente por causa da rejeição social, da sanção legal e policial que ocorrem em outros países, o que, no caso dos Estados Unidos, constituem em um motivo de deportação para migrantes em situação irregular. As experiências de acompanhamento do Serviço de Atendimento aos Brasileiros no Japão (SABJA) e SOS Mães fornecem ferramentas psicológicas, culturais, trabalhistas e outros instrumentos para as mulheres brasileiras no Japão.

No entanto, no caso do [Peru](#), notou-se que os valores e princípios que os membros da diáspora adquiriram ao longo do tempo podem entrar, às vezes, em contradição, e até mesmo entrar em conflito, com os do país de origem e dificultar o retorno tão esperado após vários anos, ajudando a favorecer um “mito do retorno”. Esta reintegração no país nem sempre é fácil e depende de vários fatores, como o nível de escolaridade da pessoa, a sua situação migratória ou a sua capacidade de adaptação. Isso também ficou evidenciado no caso da diáspora paraguaia, a partir dos depoimentos de seus protagonistas.

A interculturalidade transnacional também surge como alternativa às dinâmicas puramente nacionais no âmbito cultural, favorecida pela globalização da mídia e da informação. A diáspora equatoriana, por exemplo, participa de espaços culturais em países de acolhida, como o Canadá, onde celebra anualmente o festival de culturas “Carassauga” na cidade de Mississauga, Toronto. Nesse grande espaço oferecem gastronomia, música, folclore, artesanato e promovem o [Equador](#) como destino turístico. Da mesma forma, o Cabildo Indígena Quichua Runa Pura, localizado na cidade de Cali, Colômbia, que não só contribui para difundir a riqueza cultural do Equador, mas também contribui para a interculturalidade de Cali, que hoje é reconhecida como um território multicultural com população indígena. Por sua vez, no caso paraguaio, observa-se uma contribuição limitada para as comunidades de acolhida, já que seus encontros de celebração cultural parecem estar –em sua maioria – ligados à própria comunidade e, salvo raras exceções, não vão muito além isto.

Nesse sentido, destacam-se as festas que celebram as datas comemorativas nacionais organizadas pela comunidade peruana na cidade de Paterson (Nova Jersey). Essas festas constituem um espaço de intermediação política e cultural, não apenas em escala nacional, mas também transnacional.

Outro exemplo de ferramenta de transmissão e visibilidade do capital cultural é o “Diga aí”, plataforma digital que agrega e faz curadoria da produção cultural brasileira em Boston (Estados Unidos). Sua missão é fortalecer a identidade cultural do emigrante brasileiro.

Sem esquecer o ambiente festivo, que é parte integrante da experiência diaspórica em todos os casos, observa-se também a existência de atividades, programas e projetos educativos voltados para a segunda e terceira gerações de emigrantes. Os festivais celebrados pelas diásporas sul-americanas podem ter diversos motivos, desde os históricos –como comemorações da independência nacional– até os religiosos. Por exemplo, as centenas de associações bolivianas que chegam na Argentina, no Brasil, na Espanha, nos Estados Unidos, na Itália e, mais recentemente, no Chile, além da Casa da Bolívia na Catalunha, celebram por meio do folclore, dança e carnaval na ocasião de festividades padroeiras, campeonatos de futebol e aniversários nacionais. Desta forma, reforçam a identidade nacional positiva, apoiam os emigrantes com baixa auto-estima e poucos recursos e geram um sentimento de pertencimento tão forte que se contrapõe ao racismo e à xenofobia que possam surgir nas sociedades de acolhida. A diáspora equatoriana desenvolve em algumas cidades, principalmente em New York e Madri, celebrações religiosas como “*El Gran pase del Niño Viajero*”, evento que também reúne a comunidade e divulga a cultura equatoriana no país. Em Nova

York e Nova Jersey, os Comitês Cívicos Equatorianos também celebram anualmente os desfiles cívicos pela independência do Equador, conhecido como o Dia da identidade equatoriana. Esses eventos reúnem não apenas a comunidade equatoriana, mas também os latinos e as comunidades de acolhida em geral. Para a diáspora paraguaia, o peso da celebração da cultura paraguaia é importante, principalmente para a segunda e terceira geração. Destacam-se os eventos culturais, como o “Buenos Aires Celebra Paraguai”, organizado pela Federação dos Paraguaiois da República Argentina junto a instituições que participam com seus estandes vendendo produtos regionais, comidas típicas e com a participação de músicos paraguaiois residentes na Argentina. O Dia da Independência e o Dia das Mães também são comemorados no Paraguai, ocasiões em que a música e a dança do Paraguai são difundidas e acabam se tornando uma possibilidade de encontro dos paraguaiois no exterior. Além dessas comemorações, a Escola Paraguaia de Nova York é um exemplo do trabalho de vínculo com crianças e jovens emigrantes paraguaiois, que recebem o ensino dos conteúdos do currículo do Paraguai.

Todos esses esforços dependem muito do apoio e reconhecimento dos respectivos Estados de origem que essas comunidades transnacionais recebem. Por exemplo, os emigrantes peruanos se expressam divididos entre o orgulho de representar uma cultura milenar, símbolo da fusão cultural ao longo de sua história, e, ao mesmo tempo, ser críticos da falta de apoio e reconhecimento do Estado nesta tarefa de divulgação cultural. Isso também fica evidente na experiência da diáspora paraguaia, que difere de outras experiências de compromisso governamental sustentado, como é o caso da Colômbia. No caso paraguaio, observam-se algumas brechas quanto às contribuições estatais para a celebração da cultura nacional e a falta de canais específicos de vínculo cultural entre os emigrados e a comunidade de origem. Contudo, cabe destacar que o Ministério das Relações Exteriores da Colômbia elaborou o Plano de Promoção da Colômbia em cerca de 770 países, realizado em coordenação com as missões da Colômbia no exterior, que incluiu atividades de artes cênicas, cinema, audiovisual, gastronomia, literatura, educação e música. No caso da Espanha, desde outubro de 2014, existe uma filial do Instituto *Caro y Cuervo*, no Instituto Cervantes, onde são realizadas cerca de quarenta atividades anuais, entre oficinas, conferências, apresentações de livros e palestras de grandes autores da literatura colombiana. Essas atividades são coordenadas com a Embaixada e o Consulado em Madrid.

No âmbito da conservação do patrimônio, destaca-se também a contribuição dos migrantes. Exemplo disso é o reconhecimento que fez a cidade de Buenos Aires a Casimiro Sejas López, membro da diáspora boliviana, ao conceder-lhe o título de “patrimônio cultural vivo”, como a pessoa por trás da recuperação de muitas propriedades públicas e privadas na cidade de Buenos Aires, entre elas a casa de Carlos Gardel.

3.1.4 Capital econômico

Esta seção analisa todos os recursos econômicos usados para comprar e/ou fabricar produtos e prestar serviços. Em geral, os participantes da pesquisa virtual avaliaram as contribuições econômicas das diásporas sul-americanas da seguinte forma: 52% indicou que a transferência para a família era a mais significativa, 45% apontou os investimentos econômicos e 43%, os passeios turísticos. Embora a avaliação de outras contribuições econômicas varie entre os diferentes grupos de participantes, as remessas estão entre as mais altas para todos. Isso inclui participantes que estão desempregados, para os quais há uma queda na avaliação como “mais significativa” entre



todas as outras contribuições. Essa consistência ilustra a importância e a resiliência das remessas, apesar dos contratempos experimentados pelos membros da diáspora que enviam as remessas. Porém, para os participantes que trabalham por conta própria no exterior, nota-se um aumento na avaliação das contribuições econômicas, principalmente no que diz respeito ao investimento: 58% indicou que é o mais significativo. O comércio internacional, o turismo e até as remessas também aumentaram a sua avaliação. Do mesmo modo, entre os participantes da diáspora intrarregional, verifica-se um aumento da avaliação da sua contribuição em termos de investimentos econômicos (51%) e negócios no território nacional (50%). Isso pode ocorrer porque a proximidade do seu país de destino facilita a criação e administração de um negócio em seu país de origem.

No caso do Estado Plurinacional da Bolívia, por exemplo, a transferência de remessas em janeiro de 2021 atingiu 113,6 milhões de dólares, valor que aumentou 7,4% em relação ao registrado no mesmo mês de 2020, segundo o Banco Central da Bolívia. Uma das razões pode ser que as economias emissoras de remessas já tenham iniciado sua reativação econômica junto com as campanhas de vacinação contra a COVID-19.

Observa-se, também, que o volume de remessas registrado em 2021 se correlaciona com o poder aquisitivo nas sociedades de acolhida e com o tipo de emigração predominante em cada país de acolhida: a diáspora boliviana de classe média se estabeleceu mais na Espanha, de onde se origina 37% das remessas, enquanto as comunidades em situação de maior vulnerabilidade se encontram na Argentina e no Brasil, que respondem por quase 50% da emigração total do país, mas com apenas 10% das remessas. No caso da Colômbia, apesar da expectativa de queda devido à pandemia, o esforço da população migrante atingiu o recorde de 6.902 milhões de dólares em 2020. A importância das remessas é evidente, por exemplo, no último ano, quando a contribuição para o PIB foi superior a 2%, atingindo diretamente mais de dois milhões de lares. Semelhante aos casos boliviano e colombiano, as remessas para o Equador não entraram em colapso durante a pandemia como efeito dominó, pelo contrário: no final de 2020, o Banco Central do Equador afirmou que as remessas tiveram um crescimento maior do que nos últimos dez anos, o que representa mais de 1 bilhão de dólares de renda em 2019. Nesse sentido, as remessas materializam a preocupação dos migrantes com suas famílias, sua saúde e seu bem-estar, tanto no lugar de destino quanto no de origem.

Segundo dados do Banco Mundial, em 2021 as remessas familiares recebidas pelo Equador correspondem a 3,5% do PIB, um valor muito significativo para o país. Em contraste, as remessas da diáspora paraguaia na última década representaram pouco mais de 1,5% do PIB. As remessas da diáspora também proporcionaram estabilidade econômica para muitas famílias na Guiana, já que quase todos os guianenses têm pelo menos um membro da família residindo no exterior. No caso peruano, o impacto econômico das remessas é significativo em termos de volume, ultrapassando 3,3 milhões de dólares, embora tenha representado apenas 1,4% do PIB em 2019, segundo o Instituto Nacional de Estatística e Informática. No entanto, reconhece-se que estas transferências constituem sobretudo uma contribuição no nível das economias das famílias para satisfazer suas necessidades. Quanto às remessas para o Uruguai, embora não atinjam os altos níveis de outros países sul-americanos, são significativas no contexto nacional e estão registradas no balanço de pagamentos pelo Banco Central desde 2002.



No entanto, algumas formas emergentes de apoio ao empreendedorismo e ao cooperativismo social –tanto da diáspora quanto das novas gerações nos países de origem–, foram exploradas, em alguns casos através de mecanismos inovadores de patrocínio inicial, em particular nos campos de ciência e tecnologia. A experiência colombiana mostra contribuições econômicas em duas áreas principais: as já mencionadas e as derivadas do trabalho empresarial, nas quais se destacam o comércio étnico e a atividade empreendedora da diáspora. No caso equatoriano, destaca-se que a migração de retorno traz capital para o investimento nacional por meio de negócios feitos por conta própria. Cabe mencionar o impacto de um programa nacional de apoio a cidadãos paraguaios empreendedores repatriados que beneficiou quase 1,5 milhão de pessoas, com um investimento privado de 5,72 milhões, alcançando empresários no setor primário (matérias-primas), secundário (industriais) e terciário (serviços). Na Guiana, o Escritório de Investimentos da Guiana (GO-Invest), que pertence ao Ministério dos Negócios, visa facilitar o investimento para os membros da diáspora, *GO-INVEST Home 2021*. Da mesma forma, o “Programa de Re-emigrantes” colocou cerca de 400 lotes a disposição para compra por parte da diáspora, já que desde 2018 eles estão autorizados a comprar terrenos para desenvolvimento residencial e comercial sem ter que regressar ao país. Com relação ao Uruguai, verifica-se que a política econômica levada a cabo desde 2005 permitiu um crescimento significativo dos investimentos nacionais e estrangeiros baseados na confiança oferecida pelo país, na estabilidade macroeconômica, no fortalecimento institucional e na implementação de incentivos fiscais (com destaque para a Lei de Promoção de Investimentos, cuja utilização cresceu a partir de 2007). Já no Peru, várias propostas estão em cima da mesa para promover o financiamento de moradias com recursos da diáspora, com a contribuição de programas sociais existentes (como *Mi Vivienda ou Techo Propio*), bem como uma iniciativa para destinar parte dos recursos financeiros diaspóricos à criação de fundos de pensão.

A filantropia também é um importante mecanismo para canalizar o capital econômico das diásporas sul-americanas no desenvolvimento dos seus países de origem, sobretudo em nível local. Por exemplo, a experiência do município de Arbieta, no Valle Alto de Cochabamba, cuja tradicional comunidade diaspórica conseguiu produzir fundos nos Estados Unidos para gerar investimentos públicos no Estado Plurinacional da Bolívia. Desta forma, este município, como Aranjuez, Arpita, Tarata, Toledo, todos do Valle Alto de Cochabamba, criaram os chamados “municípios migrantes”, promovendo uma política de doações para melhorar a infraestrutura local relacionada à saúde, esporte e educação em suas cidades de origem, graças ao envio de contrapartida para a construção de praças, igrejas, quadras esportivas, escolas como parte do programa *Evo Cumple* estabelecido pelo decreto 29.091 de 2007.

A entrega de medicamentos pelas famílias de migrantes durante a pandemia também é de se notar, pois foi muito importante para o bem-estar dos equatorianos, dado que a crise de saúde no Equador implicou problemas no fornecimento de medicamentos para outras doenças. Em geral, as contribuições filantrópicas da diáspora paraguaia são poucas, salvo algumas exceções de vínculos com as paróquias das cidades ou lugares de origem e em tempos de crise, destacando a resposta à pandemia de COVID-19 como exemplo desse potencial. A partir da sociedade civil paraguaia foi criada uma plataforma multissetorial que arrecadou cerca de 2.300 milhões de guaranis em doações para a compra de insumos e equipamentos médicos e alimentos para a região metropolitana e o interior do país.

É visível, também, o alto valor material e imaterial do turismo nativo em alguns países onde esses dados estão disponíveis. Na Guiana, por exemplo, o turismo nativo é altamente significativo: 45% dos 235.000 turistas registrados em 2016 é de origem guianense. Embora não se atinja o mesmo patamar, no caso uruguaio (Vignolo, 2021), verifica-se também um alto índice de turismo nativo, cuja avaliação é possível graças aos dados coletados, compilados e desagregados pelo Ministério do Turismo: entre 2006 e 2015, o percentual de turistas nativos varia entre 28% e 13% do total de visitantes, gerando níveis significativos de recursos econômicos benéficos para o país (Mora-Canzani, 2017).

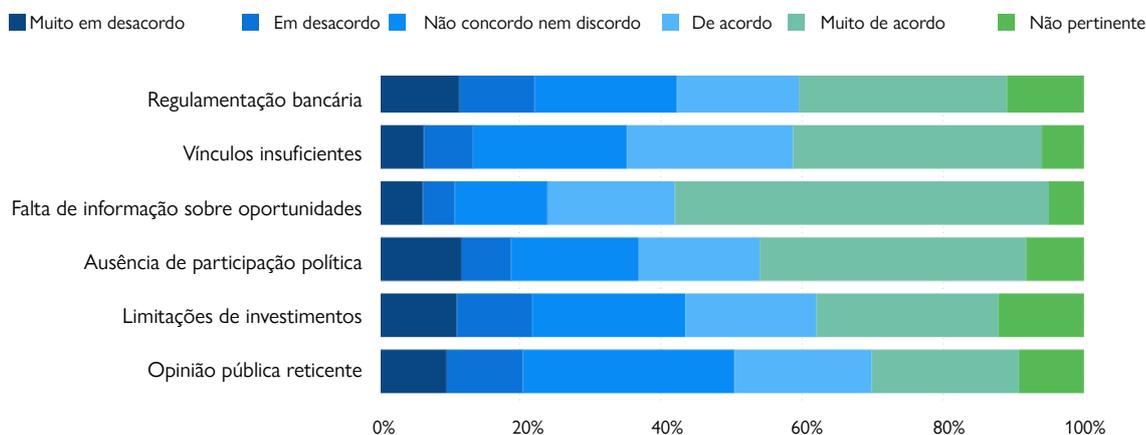
Foram identificadas experiências bem-sucedidas de comercialização de produtos nacionais no exterior, tanto nos países de destino como de origem, e também, em alguns casos, a contribuição para a transformação produtiva nos países de origem graças à introdução de diversas inovações. Destacam-se as contribuições econômicas da diáspora equatoriana mediante a comercialização de produtos equatorianos em nível internacional. Um exemplo é a recente abertura em Nova York do Café “Zaruma Gold Coffee”, que recebeu muito apoio da diáspora da cidade e que encheu de orgulho os equatorianos, além de contribuir para a comercialização do café Zaruma, que já tem denominação de origem e é exportado para vários destinos ao redor do mundo. Outro exemplo é a agência Mutualista Azuay de Nova York, entidade financeira do país que desempenha um papel importante no investimento imobiliário nas cidades de Cuenca e Azogues, mas, sobretudo, contribui para a inclusão financeira dos emigrantes equatorianos. Além disso, esta instituição financeira de interesse social presta assessoria técnica a emigrantes e tem gerado cadeias produtivas a fim de apoiar e assessorar investimentos de equatorianos do exterior e destinar recursos ao país de forma legal e técnica. Com relação às contribuições econômicas da diáspora paraguaia, fontes convergentes consideram que os paraguaios no exterior contribuem para o investimento e o comércio, para além das remessas. Da mesma forma, o capital econômico da diáspora peruana vai além do envio de remessas e também se caracteriza pelo desenvolvimento de atividades comerciais e de investimento, contribuindo, em suma, para o crescimento econômico e as exportações do país.

3.2 Obstáculos enfrentados por comunidades diaspóricas

Pretendeu-se também detectar os principais obstáculos para uma melhor participação da diáspora no desenvolvimento sustentável do país. A falta de informação aparece como o principal obstáculo identificado pelos participantes (53%), seguido pela insuficiência de participação política (37%) e de vínculo (35%), que concentra os maiores obstáculos no âmbito das políticas públicas e das ferramentas de promoção da participação política e de incentivo ao vínculo. No âmbito econômico e financeiro, a regulamentação bancária e as restrições aos investimentos são avaliadas como obstáculos (29% e 26%, respectivamente); outro obstáculo mencionado é a opinião pública reticente em relação à diáspora (21%).

GRÁFICO 7

Identificação de obstáculos na perspectiva da diáspora sul-americana



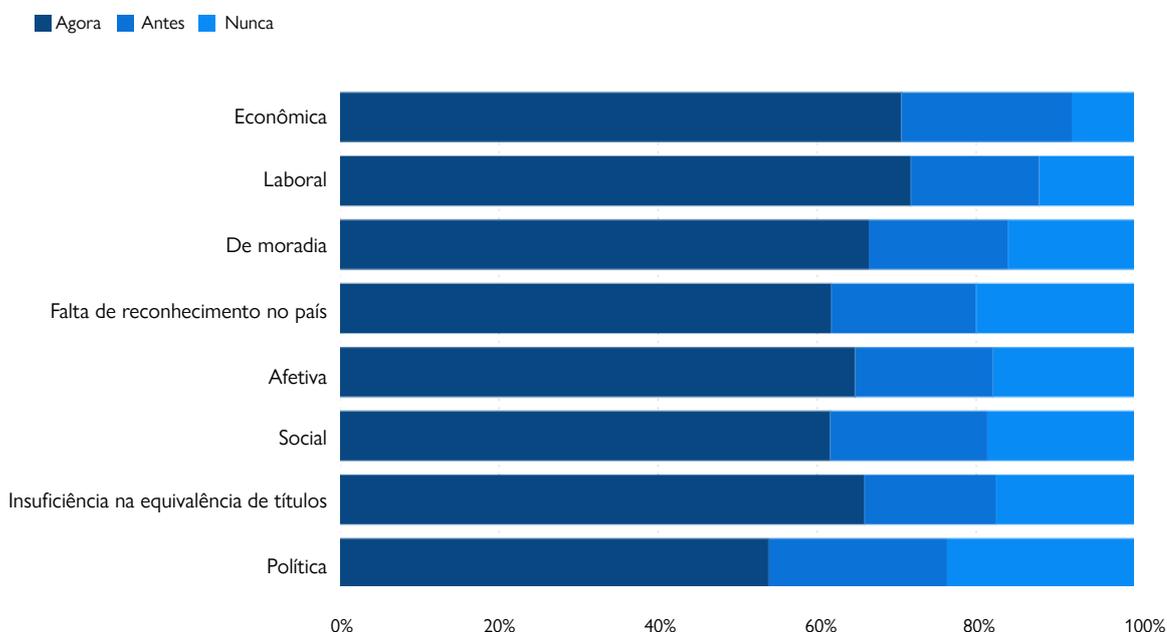
Fonte: elaboração própria baseada em uma pesquisa virtual.

Nas respostas há uma grande coincidência entre os diferentes grupos de participantes, quase sem diferenças entre as diásporas intrarregionais e extrarregionais. As mulheres que responderam do exterior, em geral, consideraram todos os obstáculos como os mais significativos em comparação com os homens, mas mantiveram os valores relativos entre os obstáculos. Os participantes que estão no país de destino há mais de 30 anos tendem a indicar com maior frequência que os obstáculos não são relevantes, chegando a 31% para “limitações de investimentos” e 25% para “regulamentação bancária”, o que poderia indicar um maior nível de integração e facilidade de operação no país de destino após tantos anos. Diante do exposto, as avaliações dos diferentes obstáculos entre si, deste grupo de participantes, coincidem com as tendências gerais.



GRÁFICO 8

Áreas que apresentam obstáculos atuais à diáspora sul-americana



Fonte: elaboração própria baseada em uma pesquisa virtual.

Com relação aos obstáculos que as diásporas enfrentam atualmente, cabe destacar uma avaliação elevada e muito semelhante dos diferentes itens na época atual. Em termos materiais, as dificuldades econômicas e de emprego são as mais citadas (70% e 71%, respectivamente), seguidas por moradia (67%). Também, destacam-se as dificuldades emocionais (65%), simbólicas (falta de reconhecimento nos países de origem) (61%) e sociais (65%), sendo a última significativa, em volumes equivalentes, a falta de oportunidades de participação política (66%) e dificuldades no reconhecimento de títulos (61%). Essas percepções podem estar correlacionadas com os efeitos da pandemia de COVID-19 no mundo, que sustentam um cenário econômico incerto, um mercado de trabalho frágil nos principais países de acolhida, processos recessivos e de instabilidade no mundo. Por sua vez, nota-se a sensibilidade aos fenômenos afetivos e simbólicos que frequentemente afetam as comunidades diaspóricas sul-americanas no mundo. Também, expressam aspirações de maior participação política e melhor equivalência de qualificações, a fim de facilitar a mobilidade humana e uma melhor integração social e laboral dos migrantes.

Semelhante à pergunta anterior sobre o nível de importância de obstáculos específicos, as mulheres participantes indicaram 7,5% mais frequentemente que ainda enfrentam os diferentes tipos de obstáculos em comparação com os homens. Por sua vez, os participantes que se encontravam no país de destino há mais de 30 anos, em geral, tenderam a indicar com maior frequência que enfrentaram os diferentes tipos de obstáculos antes ou nunca com a possível exceção dos obstáculos laborais e econômicos. Mais uma vez, isso revela a facilidade adquirida pelos membros da diáspora após anos de permanência em um país, bem como o impacto potencial da pandemia

em seus meios de subsistência. Os participantes das diásporas intrarregionais demonstraram uma tendência a indicar com maior frequência que continuam enfrentando os diferentes tipos de obstáculos, em comparação com os participantes das diásporas extrarregionais, sobretudo em termos de obstáculos econômicos e habitacionais. Embora isso possa ser explicado pelos desafios econômicos que muitos países estão enfrentando, uma análise mais aprofundada conclui que esse aumento está principalmente ligado às respostas da comunidade venezuelana, que representa 37% dos entrevistados intrarregionais. Outras nacionalidades, como as comunidades uruguaia e surinamesa da região, indicaram com mais frequência que nunca enfrentaram a maior parte dos obstáculos em comparação com as tendências gerais.

3.3 E-diásporas sul-americanas

As evoluções contemporâneas das comunidades da diáspora sul-americana se desdobram em um contexto global de pós-modernidade, globalização e processos transnacionais em um mundo hiperconectado, onde uma maior mistura e uma fluidez sem precedentes de múltiplas identidades podem ser distinguidas.. Conseqüentemente, as comunidades da diáspora referem-se tanto a uma organização social quanto a uma consciência específica, ambas “criando” novos modos de produção cultural no âmbito do que também pode ser definido como “comunidades imaginadas” (Anderson, 1993).

Nesse panorama, nas últimas duas décadas, destaca-se a multiplicação exponencial do que se conhece como “e-diásporas”, seguindo os passos da socióloga Dana Diminescu (2012):

coletivo de imigrantes que se organiza e é ativo na Web: suas práticas são as de uma comunidade em que as interações são potencializadas por trocas numéricas. Uma e-diáspora é também um coletivo disperso, uma entidade heterogênea cuja existência se assenta na elaboração de uma direção comum, não definida perenemente, mas constantemente renegociada conforme a evolução coletiva.

Neste contexto, foi desenvolvida a plataforma *iDiaspora*,²⁸ um centro virtual para conectar, aprender, contribuir em torno da temática das diásporas em todo o mundo. Aberto a organizações e indivíduos, este espaço virtual visa facilitar a expressão de opiniões, formular recomendações, dar acesso a informações do centro de recursos, para melhorar práticas e políticas relevantes e difundir histórias de sucesso sobre às diásporas.

Compostos por “migrantes conectados”, esses grupos instáveis e autodefinidos têm sido objeto de rastreamento sistemático no âmbito desse diagnóstico regional, dando origem a cartografias regionais e nacionais, buscando identificar evoluções, tendências e perfis das comunidades diaspóricas sul-americanas nas redes sociais, escolhendo particularmente o espaço do Facebook por seu amplo desenvolvimento desde o início do século XXI.

28. www.idiaspora.org/es.



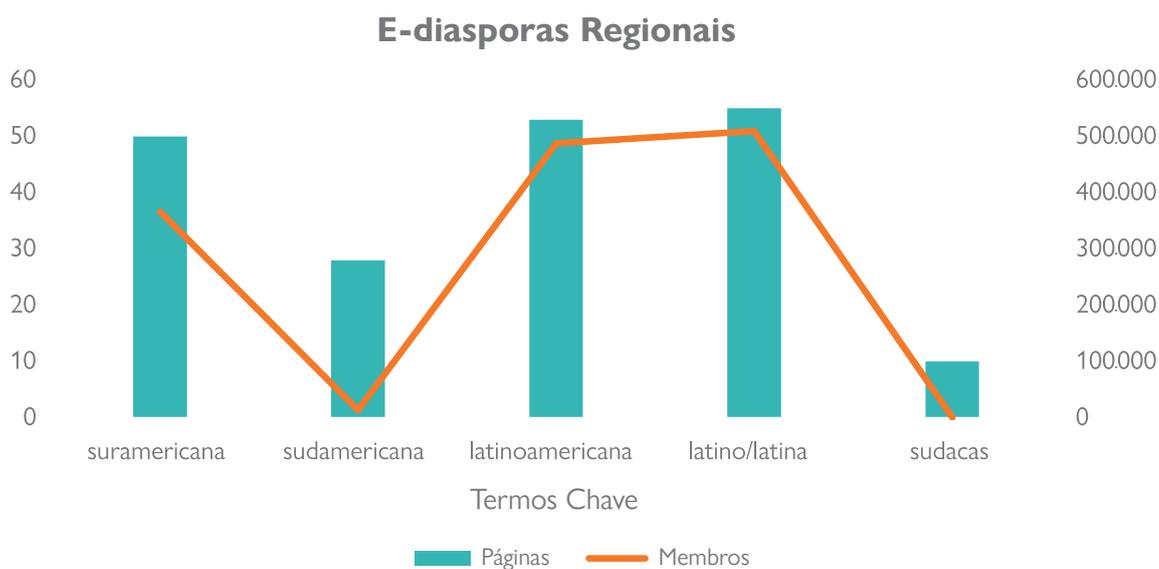
3.3.1 E-diásporas regionais e nacionais

Em março de 2022, foi realizada uma busca nas páginas regionais do Facebook para identificar tendências e perfis regionais sobre as e-diásporas sul-americanas e completar os resultados das pesquisas nacionais realizadas no âmbito do projeto.

Observa-se que os resultados apresentados a seguir devem ser considerados sob a ótica das particularidades semânticas, geopolíticas e metodológicas. Nesse sentido, destaca-se que os perfis regionais das comunidades diaspóricas da região podem ser identificados com base em uma ampla variedade semântica, envolvendo “suramericanas” e “sudamericanas” quanto às formas de escrita sul-americana em espanhol, “latinoamericanas” significando páginas latino-americanas, “latino/a” e “Sudaca”.

GRÁFICO 9

Páginas de Facebook por quantidade de membros conforme pertencimento



Fonte: elaboração própria.

Consequentemente, observa-se uma progressão de identificações complexas de comunidades diaspóricas para além das esferas estritamente nacionais, notando-se o desenvolvimento de uma identidade regional presente no conteúdo das páginas de Facebook analisadas. Essas noções também são consistentes com uma visão geopolítica da região que pode incluir, segundo geometrias variáveis, os países da América do Sul, da América Latina e das Américas como um todo.

Do ponto de vista metodológico, especifica-se que utilizou-se o navegador para pesquisar palavras-chave do Facebook e que os dados são baseados em informações declarativas acessíveis ao público, coletadas em cada página identificada (membros, finalidade, conteúdo, etc.), cuja veracidade é de responsabilidade de seus administradores. Quanto aos resultados da amostra regional, destacam-se:



- 50 páginas de Facebook “sul-americanas”, reunindo um total de 366.676 membros, cujos conteúdos são majoritariamente ligados ao esporte (58% das páginas são relacionadas ao futebol); empresas, meios de comunicação, federações de profissionais e comunidades diaspóricas com presença equivalente em termos quantitativos, representando 10% para cada categoria. Esta última categoria é definida a partir de territorialidades específicas, como páginas de “Comunidades peruanas e sul-americanas na Espanha, Chile, La Coruña”.
- 28 páginas Facebook “sul-americanas”, reunindo um total de 14.038 membros, cujos conteúdos são organizados principalmente por setores de interesse, em ordem decrescente: comercial (43%), comunitário (18%), cultural (18%), informativo (11%).
- 53 páginas de Facebook “latino-americanas” do Facebook reúnem 487.736 membros, organizados principalmente em torno de seguidores de jogos/novas tecnologias (41%), assuntos culturais (11%), comerciais (11%), políticos (33%); uma única página foi identificada como especificamente diaspórica, reunindo 5.200 membros. Não foram contabilizadas aqui páginas de perfil latino-americano que reúnem profissionais, por exemplo, redes de profissionais da economia social e solidária, de educadores, de empreendedores, de organizações sem fins lucrativos (ONG), jornalistas, acadêmicos, cientistas, por não se tratar especificamente de redes diaspóricas.
- A análise inicial mostra que 55 páginas identificadas por meio da palavra-chave “Latino/Latina” atingem 509.996 membros, todas referidas a comunidades diaspóricas “latinas” no mundo, implantadas em territórios extrarregionais: Estados Unidos e Europa, principalmente. Esses dados sugerem que uma identidade diaspórica “latina” se baseia na interação com sociedades com destino extrarregional. As páginas que apresentam a maior quantidade de membros são: “Latinos na Espanha” (51.000 membros), “Latinos Unidos nos Estados Unidos” (47.000 membros) e “Latinos empreendedores nos Estados Unidos” (34.000 membros). Por sua vez, observa-se que neste grupo a afirmação da identidade “latina” geralmente se completa com um centro de interesse temático, principalmente cultural, mas também comercial, não tendo identificado nenhuma página que combinasse “Latinidade” com centros de interesse político ou institucional. No entanto, foram identificadas páginas dedicadas a mulheres (“Mães Latinas em Paris”, “Latinas em USA”, “Latinas na República Checa”) e jovens (“Estudantes Latinos em Paris2”).
- Foram identificadas associações da diáspora latino-americana e grupos ativos na Web, como, por exemplo, o Centro de Promoção de Imigrantes Latino-Americanos, liderado por emigrantes equatorianos, que promove a participação de emigrantes latino-americanos sem distinção de nacionalidade com a finalidade de lutar pelo exercício dos direitos dos migrantes e promover a cultura, a arte e a gastronomia latino-americanas. Outros exemplos são a União Sul-Americana de Emigrantes na Itália, cuja página de Facebook tem mais de 150.000 assinantes, e a Associação Rumiñahui, também de origem equatoriana, cuja sede está localizada em Madrid e cuja página de Facebook tem quase 10.000 subscritores, que luta em vários países pelos direitos das pessoas em mobilidade humana.
- Por último, foram analisadas páginas de Facebook que respondem à identificação de “Sudacas” e, embora atinjam valores muito inferiores em termos de volumes, introduzem uma identificação particularmente significativa na interação com a sociedade de destino. Este termo coloquial refere-se a emigrantes de origem sul-americana, principalmente na Espanha. O termo era pejorativo e xenófobo nos anos 70 e 80, no contexto das ondas massivas de imigrantes sul-americanos para a

Espanha, mas aos poucos vem se espalhando positivamente entre os emigrantes sul-americanos no mundo que assim se identificam com orgulho. Dez páginas com essas características reúnem 621 membros que ativam comunidades diaspóricas na Europa e nos Estados Unidos; destaca-se uma página de “sudacas feministas” e uma página de “global media”.

Este panorama regional evidencia uma presença significativa de grupos diaspóricos ativos na Web identificados com dinâmicas regionais, que vinculam emigrados provenientes da região em territórios extrarregionais, principalmente nos Estados Unidos e Europa, e alcançando mais de meio milhão de emigrantes conectados em sua maioria em dinâmicas majoritariamente comunitárias, de apoio recíproco, solidariedade e intercâmbios úteis nas sociedades de destino. Observa-se que as identificações regionais surgem frequentemente em resposta às percepções das sociedades de acolhida que incluem positiva ou negativamente os emigrantes sul-americanos. Portanto, a filiação regional das diásporas nacionais poderia estar amplamente correlacionada com as percepções e realidades do país de destino e em interação com as sociedades de destino, que definem claramente “um nós” e “um eles”; este não é o caso no âmbito intrarregional. Por exemplo, países com idiomas diferentes do espanhol ou do inglês, como França e Alemanha, atraem elites acadêmicas, científicas e intelectuais que, por sua vez, são valorizadas e consideradas legítimas interlocutoras e “pontes” entre as culturas de origem e de destino.

Observam-se percepções diferenciadas conforme o posicionamento econômico e cultural no caso da Espanha, mesmo fenotípico derivado do antecedente colonial, em que os traços comuns, a aceitação indígena ou a realização de trabalhos pouco qualificados e mal remunerados resultam em frequentes estigmatizações. Nessas estigmatizações, a percepção é negativa ou discriminatória: um dos exemplos em linguagem comum é a denominação “sudaca” na Espanha para designar os emigrantes sul-americanos pobres ou vulneráveis, como já apontamos anteriormente. Algo semelhante ocorre em países como os Estados Unidos, em que o domínio do idioma e o nível socioeconômico estabelecem diferenças claras e subordinam os níveis de integração.

Por sua vez, as comunidades diaspóricas da região que atuam na Web frequentemente se manifestam vinculadas aos seus países de origem. Em função disso, foram pesquisados volumes, implantações territoriais, centros temáticos de interesse, particularidades e semelhanças das comunidades diaspóricas especificamente vinculadas aos países de origem, conforme demonstrado a seguir.

- Para **Argentina** foi analisada uma amostra de 55 páginas do Facebook de comunidades diaspóricas argentinas que têm um total de 462.440 membros. Entre elas, as mais numerosas são as páginas de comunidades territorializadas, cujos principais conteúdos são de natureza comunitária: ajuda recíproca e intercâmbio de informações ou serviços entre argentinos residentes ou de passagem nesta ou naquela localidade/país/região. Esta categoria reúne 89% das páginas estudadas: 30 estão localizadas na Europa, 13 na América do Norte, 4 na América do Sul, uma na Austrália e uma é transnacional (mundial). As páginas com mais membros estão localizadas principalmente em países ou localidades extrarregionais, principalmente na Europa, particularmente nas cidades de Valência (38.000 membros), Barcelona (34.000 membros) e Paris (31.000 membros).

- No **Estado Plurinacional da Bolívia** foram identificadas cerca de 500 páginas (usando o motor de busca Google Analytics) particularmente ativas na Argentina, Espanha, Estados Unidos, Brasil, Chile e Itália, os principais destinos da emigração boliviana. Convergentemente com as entidades nacionais de outros países sul-americanos, os temas de interesse identificados estão relacionados –principalmente e não exclusivamente– à integração e emprego (57%), interação social (34%), interação cultural (20%), negócios e trabalho (23%), socialização política (20%) e informação sobre os estatutos migratórios (6%).
- Para o caso do **Brasil** foram pesquisadas mais de cem páginas de Facebook que reúnem nacionais em diferentes partes do mundo, estimando-se que no total reúnem mais de dois milhões e meio de pessoas. Os principais temas abordados são semelhantes aos dos países antes citados.
- Para a análise da e-diáspora do **Chile**, construiu-se uma amostra de 50 páginas de Facebook chilenas, que apresenta resultados semelhantes aos demais casos nacionais. Reúnem 284.338 emigrantes chilenos e uma alta porcentagem (80%) de entidades comunitárias territorializadas, com o objetivo de ajuda mútua e intercâmbio de informações e recomendações.

Os volumes de membros das entidades em Facebook são relativamente modestos em relação a outros países. O maior volume é registrado no portal de chilenos em Miami (49.000 membros), seguido pelos portais de chilenos na Itália (17.000 membros), Austrália (16.000 membros) e Brasil (15.000). Também estão presentes, ainda que em volumes reduzidos, as entidades chilenas de divulgação cultural, de conexão entre mulheres emigrantes chilenas e de jovens, particularmente estudantes na Europa, observando a presença de dinâmicas de “Working Holidays” nesses casos. Quanto às especificidades, nota-se que, assim como o Uruguai, o Chile apresenta entidades de cunho político, particularmente relacionadas à defesa dos direitos políticos dos emigrantes chilenos no mundo e apoio às lutas sociais no país de origem (8%). Por fim, na experiência chilena, destaca-se o desenvolvimento de uma comunidade de empreendedorismo inovador ativa na Web, em torno do programa Chile Global iniciado há quarenta anos pela Fundação Chile, cujo portal oferece um panorama geral da sua história, finalidades e mecanismos de intervenção. Sua página de Facebook conecta 3.951 membros até o momento.

- Na experiência da **Colômbia**, os Estados Unidos reúnem o maior número de associações (59) para colaboração com a diáspora e manutenção das relações com o país com portais eletrônicos, seguidos pela Espanha (43), depois Canadá e Chile, (20 páginas respectivamente). Ao mesmo tempo, destaca-se que nesses quatro países se concentra a população majoritária de emigrantes de origem colombiana
- Para a construção da análise do **Equador** foram analisadas as páginas das três principais redes sociais: Facebook, Twitter e Instagram nos 15 principais países de destino dos emigrantes equatorianos, com um total de 163 contas nas três redes sociais e uma adesão de 550.655 pessoas. Dentre elas, 134 (82%) são de Facebook; o principal país com mais membros são os Estados Unidos com 174.805, seguidos pela Espanha com 140.336. O principal âmbito de



atuação das redes sociais é o comunitário, que representa 83% das redes, seguida por temas culturais e políticos. O maior número de páginas está localizado nos Estados Unidos (26%), seguido pela Espanha (21%) e Alemanha (11%). O Instagram é a segunda rede mais utilizada pela diáspora equatoriana, com treze contas comunitárias; no Twitter foram encontradas oito contas comunitárias da diáspora. Quanto ao alcance das contas, é evidente que a maioria (82%) são do âmbito nacional, mas há um número muito próximo (80%) de natureza local.

- Ao analisar o caso da **Guiana**, o rastreamento de páginas do Facebook relacionadas à diáspora guianense permitiu a identificação de 21 entidades que conectam 116.573 membros. Mais da metade (57%) das entidades ativas são globais, vinculando os guianenses no mundo e no país. A página mais nutrida reúne 74.000 membros, representando 63% dos guianenses conectados por meio desse canal. Quase um quarto das entidades identificadas (24%) são do tipo comunitário (ajuda mútua, divulgação de informações úteis...) e estão implementadas em territórios específicos, principalmente nos Estados Unidos (Nova York, Geórgia, Flórida), em linha com os números mais elevados de emigração da Guiana mencionados acima, e no Reino Unido, embora de dimensão mais modesta. Também foram identificadas: uma página de notícias, dos portais de associações culturais da Guiana e o portal de uma associação internacional de mulheres da Guiana com 3.800 membros ativos. Por sua vez, destaca-se a presença na Web de portais institucionais como o Guiana Global, com o objetivo de vincular a diáspora guianense com o desenvolvimento do país. De fato, as instituições usam a Web e as redes sociais para facilitar as comunicações com os emigrantes da Guiana, em particular através do portal United Guyanese Diaspora Global Network. Nesse sentido, é evidente que uma página de Facebook vincula membros da diáspora em torno de atividades de solidariedade e apoio ao desenvolvimento da Guiana.
- Com relação ao **Paraguai**, foi realizada uma análise no Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn, com base em ferramentas como o Ubbersuggest, e verificou-se que os usuários preferem o Facebook. A maioria desses sites (106) foi iniciada na Argentina, país de destino privilegiado dos emigrantes paraguaios; o mais numeroso reúne mais de 90.000 seguidores (“Paraguaios na Argentina”). As questões vinculantes foram classificadas, como nos outros casos nacionais, em “gerais”, “comunitários” e “específicos”. Dentro deste último, há vários temas como futebol e esportes em geral, COVID-19, cultura, religião, gastronomia e efemérides.
- Ao analisar o caso do **Peru**, a análise da e-diáspora peruana revela uma presença significativa de emigrantes peruanos em redes sociais como o Facebook, identificando de forma não exaustiva 50 páginas em 20 países, com 449.568 membros, entre os quais 96 % são páginas comunitárias. As principais páginas de Facebook encontram-se na América (Estados Unidos, Chile, México) e Europa (França e Espanha), sendo os Estados Unidos o país com maior número de páginas de Facebook (12 páginas). Nesses países estão as páginas com maior número de membros, «Peruanos Unidos US», por exemplo, é a página de Facebook com maior número de membros (85.029, até o momento).



- Na e-diáspora do **Suriname**, registra-se uma presença modesta de comunidades emigrantes surinameses na Web, de acordo com volumes de emigração do Suriname, que são significativamente menores do que os de outros países sul-americanos: 261.578 emigrantes registrados em 2013, com uma leve redução posterior, sendo identificados em 2015, 184.098 emigrantes surinameses nos Países Baixos e 21.564 na Guiana Francesa. Entre as treze identidades rastreadas, destacam-se as páginas “Nucleando surinameses em Países Baixos “ (1.400), Guiana Francesa (1.400 membros), nos Estados Unidos da América (7.000 membros), duas entidades na Bélgica (com um total de 6.671 membros) e na Ilha de San Martin (170 membros). Quanto aos Países Baixos, observa-se que uma página cosmopolita que reúne várias nacionalidades reúne mais de 35.000 expatriados no país, o que sugere que os emigrantes surinameses poderiam ser ativos por esta via. Destaca-se a entidade de ex-alunos surinameses nos Estados Unidos da América, que desde 2013 reúne 350 membros com permanência por estudo ou trabalho naquele país, a fim de contribuir com conhecimento e experiência para o desenvolvimento do país de origem.
- Ao abordar o **Uruguai**, o mapeamento de grupos uruguaios no exterior realizado em 2016 permitiu identificar 137 associações e 31 conselhos consultivos. Na Web, foram pesquisados 33 sites na Internet, entre os quais uma dezena de meios de comunicação (rádio, newsletters, TV) e 205 páginas de Facebook, iniciadas principalmente em 2006, crescendo exponencialmente na década seguinte. Em termos de localização territorial, observa-se que as entidades identificadas no Facebook não estão apenas presentes nos cinco continentes, mas também metade tem uma dimensão transnacional significativa, no sentido de não se referirem a um território nacional específico. Em termos de audiência das entidades identificadas em Facebook, alcançam 330.507 usuários no total. Quanto à implementação territorial, destaca-se que as entidades com dimensão transnacional atingem aproximadamente a metade (47,57%); seguido em valores próximos de páginas localizadas na Europa (20,75%) e na América do Sul (19,54%). Os temas vinculantes estão organizados, como nos casos anteriores, em três categorias principais: comunitário, geral e específico. Um terço da audiência temática corresponde a assuntos comunitários, compreendidos fundamentalmente por entidades nacionais; outro terço corresponde a temas gerais; o terço restante é composto por questões específicas, entre as quais se destaca 10% de entidades dedicadas particularmente às dimensões de direitos e diáspora, que no Uruguai contemporâneo se expressa principalmente em termos de reivindicar o voto extraterritorial e de políticas públicas de vínculos sustentáveis, com mais de 33.000 usuários envolvidos especificamente nestes temas (Mora-Canzani, 2017).
- Finalmente, no caso da **República Bolivariana da Venezuela**, é evidente que a e-diáspora venezuelana é significativamente a maior numericamente entre as e-diásporas sul-americanas: as 58 páginas analisadas, sem serem exaustivas, reúnem e conectam 1.360.843 membros. Em termos de territorialização, destaca-se que a grande maioria das entidades venezuelanas do Facebook são intrarregionais, sendo o único país sul-americano com essas características. De fato, 73% das entidades em Facebook da e-diáspora venezuelana estão sediadas na América do Sul, sendo as mais importantes numericamente as de “venezuelanos” em Bogotá (118.000), na Colômbia (112.000 e 85.000 membros), no Chile (106.000 membros) e Argentina (100.000), a entidade “Venezuelanas no Peru” reúne 88.000 membros. Adicionalmente, é conveniente notar que quase todas estas entidades (96%) são de natureza comunitária, ou seja, de ajuda recíproca, intercâmbio de informações e/ou de serviços entre nacionais estabelecidos em territórios específicos. Observa-se uma recente presença de associações venezuelanas no exterior que

reúnem profissionais, como a Associação de enfermeiros venezuelanos na Espanha (1.900 membros) ou ampliam posições políticas como a página “Resistência ativa dos venezuelanos na França” (2.900 membros), com vários grupos de imigrantes venezuelanos ativos na Web e estruturados em associações, particularmente na Espanha (Alicante, Coruña, Vigo...), mas também no Chile e na Suíça.

3.3.2 Dimensões, perfis e tendências

A presença ativa na Web de emigrantes sul-americanos conectados por meio de redes sociais tornou-se, nas últimas duas décadas, massiva e sofisticada com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, os baixos custos de acesso e uso, e a implantação de diversas possibilidades de acesso à informação que circula em uma velocidade e amplitude impensáveis até poucos anos atrás. Os espaços virtuais – páginas em Facebook, Instagram, Twitter, grupos de WhatsApp e outras plataformas – surgem como ferramentas de comunicação vinculantes, gerando uma proximidade sem precedentes – familiar, profissional, cívica, cultural, comercial...-. Por sua vez, se desdobram como espaços de potencialização e liderança das demandas dos emigrantes, construindo vínculos, novas modalidades de identificação, participação e, sobretudo, visibilidade da legitimidade pública dos grupos da diáspora sul-americana, tanto nos países de origem como na interação com as sociedades de acolhida.

Em termos de **dimensões**, embora não exaustivo, existem volumes consideráveis de migrantes sul-americanos conectados de uma forma ou de outra por meio das redes sociais, principalmente Facebook, de cerca de 7 milhões de membros ativos (6.784.081 até o momento). Destaca-se que os emigrantes sul-americanos se conectam por meio de entidades de dimensão regional (201 entidades identificadas) e/ou de dimensão nacional (1.454 entidades identificadas), incluindo nesta última a dimensão local (cidades, povoados, regiões infranacionais). Desta forma, estabelece-se um total não exaustivo de 1.654 páginas de Facebook que reúnem a e-diáspora sul-americana.

Os principais centros de interesse das entidades regionais e nacionais são maioritariamente comunitários (no caso precisamente das entidades “Latinos/Latinas” que reúnem mais de meio milhão de membros), comerciais (ofertas de produtos e serviços), de informação comunitária (rádios, TV...), esportivos.

Estima-se uma porcentagem aproximada de 12% de entidades sul-americanas no Facebook, onde prevalece a identidade sul-americana ou latino-americana, do tipo: “Sul-americanos em”... “Latinos ou Latinas em”... “a diáspora latino-americana...” e existem também diversos meios orais, escritos, televisivos, bem como ofertas comerciais regionais (“Latino Market”). Note-se que nesta categoria os volumes de usuários são geralmente restritos: os grupos mais numerosos não ultrapassam 5.000 usuários, como é o caso da “Diáspora Latino-Americana”. Por último, destacam-se nesta categoria alguns grupos e páginas locais de Facebook, nas que prevalece a dimensão regional, como é o caso da “Comunidade Latino-Americana Platense” em La Plata, Argentina.

Assim, distinguem-se duas categorias de **perfis** das e-diásporas sul-americanas: regional e nacional. Esta última categoria integra, neste contexto, a dimensão local. Há uma presença tangível na Web de grupos de dimensão regional, implantados principalmente em territórios extrarregionais que parecem definir um “nós” (sul-americanos) e um “eles” (europeus, norte-americanos...). Por sua

vez, as dinâmicas nacionais parecem ser mais intensas nos territórios intrarregionais, quando as comunidades que compartilham a mesma origem nacional são numerosas em territórios ou países específicos, refletido na abundância de grupos de “nacionais no exterior” presentes na Web e nas páginas do Facebook. Por exemplo, a diáspora peruana está particularmente presente há várias décadas na América do Sul, especialmente no Chile e na Argentina. Este é também o caso da diáspora paraguaia, significativamente concentrada na Argentina: em ambos os casos, observam-se na região coletivos na Web de apelo nacional, sendo a presença venezuelana a mais numerosa nas páginas de Facebook da região. Nestes casos, trata-se de comunidades de e-diáspora intrarregionais, em que seria logicamente difícil propor uma identificação regional, porque a comunidade de acolhida faz parte dessa identidade. Em outras palavras, essas organizações estão criando um “nós” (as diásporas) e um “eles” constituídos pelas sociedades de acolhida, e ambos fazem parte da categoria “sul-americanos”.

As comunidades da diáspora sul-americana instaladas fora da região, sobretudo quando os volumes nacionais são pequenos, por exemplo nos países europeus, tendem a gerar uma apetência mais acentuada por grupos e redes sociais de tipo regional (sul-americanos, latino-americanos, latinos, “sudacas”, entre outros). No caso dos empreendedores, observou-se que as relações comerciais e a troca de informações são mais intensas no nível regional, entre latinos ou sul-americanos, do que no nível dos nacionais no exterior. Adicionalmente, observa-se que, em alguns casos, por exemplo, no âmbito acadêmico, determinadas problemáticas implicam um olhar que supera os âmbitos nacionais e, conseqüentemente, convida a estimular circulações e articulações entre atores regionais; por exemplo, no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, como o combate às emissões de gases de efeito estufa ou a proteção da biodiversidade.

Os perfis nacionais abrangem o maior volume de páginas e usuários, sendo o Brasil o país com maior volume de emigrantes conectados nas plataformas online (2,5 milhões), seguido pela Venezuela, um milhão e meio (monitoramento não exaustivo). Na Bolívia, foi identificado o número máximo de páginas de Facebook (500), seguido pelo Uruguai (205), que também possui o maior número de páginas de dimensão transnacional (43%). Os centros de interesse das páginas de dimensão nacional são amplamente convergentes, partindo de propósitos comunitários (entre 80% e 96%, dependendo do caso), passando por dimensões culturais, cívicas, profissionais e comerciais.

Na análise de todas essas e-diásporas, são identificadas algumas **tendências** comuns. As novas tecnologias de informação e comunicação, bem como a diminuição dos custos das comunicações, favoreceram e aceleraram uma profunda transformação da condição migrante e da estruturação das comunidades diaspóricas. Nesse contexto global, os emigrantes sul-americanos contemporâneos estão invertendo territórios numéricos, tornando-se progressivamente mais numerosos e ativos no cenário da web. Tornaram-se atores de uma nova cultura de vínculo e conexão por meio das ferramentas das novas tecnologias de informação e comunicação; eles frequentemente superaram a brecha digital herdada em muitos territórios de origem sul-americana, especialmente rurais, e em setores sociais afetados pela pobreza, a desigualdade e a discriminação étnica. Nesse sentido, foi possível demonstrar a emergência e consolidação nas últimas duas décadas de uma presença ativa de emigrantes e grupos diaspóricos sul-americanos no Facebook progressivamente conectados, constituindo assim comunidades genuínas de e-diásporas.



De fato, observou-se que as infinitas oportunidades de conexão através dos espaços virtuais alimentam laços comunitários, afetivos, sociais, profissionais, comerciais, solidários, políticos e constroem novos ritos por meio de conexões virtuais regulares, instalando uma proximidade virtual sem precedentes entre os emigrantes por meio de novos canais de vinculação. Embora de geometria variável, as páginas de Facebook, sendo as mais utilizadas, atraem e vinculam milhões de emigrantes sul-americanos, em lógicas finalmente convergentes, relativas a: preservação e expansão de culturas e valores de origem; ajuda recíproca do tipo comunitário; a defesa dos direitos cívicos, políticos e sociais; o apoio e divulgação de empresas e produtos nacionais.

Nesse cenário, embora existam vários fatores de unidade ou proximidade – como o compartilhamento do idioma, as festividades culturais ou religiosas, ou a paixão pelo futebol – a maioria das entidades ativas na Web relacionadas à e-diáspora sul-americana se organiza principalmente no contexto das identificações nacionais. Nesse sentido, identificou-se a falta de polos centrais de atração para os emigrantes sul-americanos conectados, além de centros de interesse comuns, como no âmbito esportivo, por exemplo: destaca-se que as páginas de Facebook dedicadas ao futebol na região abrangem volumes consideráveis de usuários. Mas esse estado de situação poderia evoluir, por exemplo, no âmbito da ciência, da tecnologia e da inovação, e promover o surgimento de redes sul-americanas de cientistas e tecnólogos a partir das experiências argentina, colombiana e peruana. O mesmo poderia acontecer no âmbito do empreendedorismo, desenvolvendo programas inspirados no Chile Global, por exemplo; do mesmo modo, a implementação de programas regionais inspirados no programa “Colômbia nos une” promoveria, sem dúvida, novas dinâmicas de articulação a nível regional. Convém valorizar e promover a existência da plataforma iDiaspora, com vários parceiros relevantes, para “conectar, aprender e contribuir” num espaço virtual da “comunidade da diáspora global”.

Em suma, embora tenham sido obtidos resultados tangíveis em termos de identificação e caracterização das respectivas “e-diásporas” sul-americanas, tanto a nível regional como nacional, ainda há muito por saber sobre as circulações e articulações entre as páginas, nomeadamente no Facebook, e grupos “conectados”. Por fim, levando em conta os resultados e achados alcançados nesta pesquisa sobre o mapeamento analítico das entidades e-diaspóricas sul-americanas, percebe-se uma diáspora sul-americana contemporânea estrutural, estruturada e conectada, cuja vitalidade e dinâmica vêm se estendendo nas últimas duas décadas.



4

Principais boas práticas da região

Este capítulo apresenta uma amostra das muitas práticas identificadas no diagnóstico. No total, foram identificadas mais de quarenta práticas de destaque na região que podem ser encontradas no [repositório que acompanha este relatório](#). Entre estas, algumas boas práticas importantes foram identificadas para destacar aqui. A OIM define boas práticas com base nos seguintes critérios: podem ser replicadas na região, com adaptações para cada caso particular; foram postas em prática com relativo sucesso, não podem ser apenas boas intenções; são ações que atendem aos marcos legais internacionais e nacionais, com algumas exceções em que a prática em um país é mais avançada do que a lei em outro, e permanece como exemplo do tipo de ações que podem ser realizadas sob um marco legal atualizado²⁹. Procurou-se identificar, desta forma, as políticas públicas relevantes baseadas nos critérios de associação, inovação, sustentabilidade, replicabilidade e eficácia. As seguintes boas práticas foram identificadas no âmbito das pesquisas nacionais realizadas no processo regional e foram aprovadas em nível nacional pelos principais atores consultados.

29. publications.iom.int/system/files/pdf/buenas_practicas.pdf. Disponível apenas em espanhol.



Programa RAICES, Rede de Pesquisadores e Cientistas Argentinos no Exterior

- **Localização geográfica:** Global
- **Implementadores:** Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, no âmbito do Plano Nacional para a Ciência, a Tecnologia e a Inovação 2030.
- **Status:** Ativa
- **Objetivo:** Fortalecer as capacidades científicas e tecnológicas do país por meio do desenvolvimento de políticas de vinculação com pesquisadores/as argentinos/as residentes no exterior, e de ações destinadas a promover a permanência ou o retorno de pesquisadores/as ao país, abrangendo quatro aspectos principais: reconhecimento, fortalecimento, integração e divulgação.
- **Contexto:** A finalidade é incentivar o retorno dos pesquisadores argentinos residentes no exterior, ampliar as capacidades do país com a colaboração da diáspora qualificada, promover a participação de pesquisadores argentinos no exterior na construção da política nacional de ciência, tecnologia e inovação e favorecer oportunidades internacionais de formação e desenvolvimento para cientistas argentinos.
- **Descrição:** As redes do programa são espaços de vinculação entre cientistas argentinos residentes no exterior, organizadas por país de residência.
- **Resultados:** (Fortalecimento, Reconhecimento, Integração e Divulgação). Subsídios, Prêmios, Projetos em andamento, Bolsas, práticas e Redes no exterior.
- **Link:** www.argentina.gob.ar/ciencia/raices.



Olimpíadas de Português como Língua de Herança (PLH)

- **Localização geográfica:** Todos os países com comunidades brasileiras organizadas e representação consular.
- **Implementadores:** Ministério das Relações Exteriores (MRE) - Itamaraty, representações diplomáticas e consulares do Brasil.
- **Objetivo:** Promover o interesse de crianças e adolescentes brasileiros residentes no exterior pelo estudo da língua portuguesa, do Brasil e sua cultura, contribuindo para a valorização da língua portuguesa e o fortalecimento da identidade nacional entre a diáspora.
- **População beneficiada:** Infância e adolescência brasileira residindo no exterior.
- **Contexto:** Valorização da língua e fortalecimento dos laços culturais da diáspora com o Brasil. Há uma organização em torno do evento que leva o governo brasileiro à interação e diálogo, por meio de representações, consulados e embaixadas, com emigrantes e diversas associações comunitárias no exterior, abrindo um canal de diálogo e aproximação.
- **Descrição:** As provas são divididas em duas categorias, de acordo com a idade, sendo destinadas a brasileiros entre 9 e 15 anos. São realizadas em etapas, há um sistema de pontuação e um prêmio simbólico. Em 2021, foram realizadas por consulados em 18 cidades de 13 países diferentes.
- **Resultados:** Testes realizados em diferentes etapas classificatórias e regionais. Em alguns países, organizações e associações se reúnem para oferecer cursos preparatórios gratuitos para crianças e jovens participantes. Conta com o apoio do Conselho de Representantes Brasileiros no Exterior (CRBE).
- **Link:** www.xn--heranabrasileira-gpb.com/ol.





Programa Colômbia Nos Une

- **Localização geográfica:** Global
- **Implementadores:** Governo nacional
- **Status:** Ativa
- **Objetivo:** Gerar iniciativas, projetos e estratégias, visando estabelecer contatos e promover atividades colaborativas e propiciar uma contribuição positiva da migração para os problemas e necessidades reais do país. Promover ações que visem propiciar a volta em condições positivas caso decidam retornar ao país. Desenvolver processos sociais em rede que permitam aumentar o capital social das comunidades colombianas no exterior.
- **População beneficiada:** Colombianos e colombianas no exterior.
- **Contexto:** Possui 21 multiplicadores localizados nos consulados dos países onde reside o maior número de nacionais colombianos.
- **Descrição:** Desenvolvimento de um portal na Internet que presta uma série de serviços para a população colombiana residente fora do país.
- **Resultados:** Esses serviços são oferecidos por meio de boletins informativos, feiras de serviços, fóruns informativos e a promoção ativa de empresas colombianas que oferecem esses produtos à diáspora. Juntos, eles estimulam os recursos econômicos oriundos do trabalho e do empreendedorismo da população colombiana no exterior.
- **Link:** www.colombianosune.com/.



Transformação de paradigmas nas políticas públicas da Guiana

- **Localização geográfica:** Global
- **Implementadores:** Ministério das Relações Exteriores, Unidade de Assuntos da Diáspora.
- **Status:** Finalizada
- **Objetivo:** Contribuir para o desenvolvimento econômico da Guiana através do apoio e participação da diáspora guianense.
- **População beneficiada:** Nacionais no exterior.
- **Contexto:** O Ministério das Relações Exteriores criou a Unidade para promover e orientar a participação visando o fortalecimento das relações e diálogo com os nacionais no exterior, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento nacional (Unidade de Assuntos da Diáspora). Uma extensão da unidade foi a implementação do Projeto da Diáspora Guiana, em colaboração com o Escritório nacional da OIM.
- **Descrição:** Duas atividades principais foram desenvolvidas: um mapeamento de habilidades e recursos disponíveis na diáspora guianense e o uso das redes sociais para facilitar o fornecimento de respostas para o mapeamento.
- **Resultados:** Em maio de 2017, o governo lançou o Projeto Visita, um projeto no âmbito do compromisso para o desenvolvimento no Caribe (ES DC) junto com a OIM e a Guiana Global, um portal para facilitar a comunicação e a colaboração.
- **Link:** www.iom.int/news/iom-and-guyana-launch-diaspora-engagement-project.





Programa Nacional de Bolsas de Pós-graduação no Exterior “Don Carlos Antonio López” (BECAL)

- **Localização geográfica:** Global
- **Implementadores:** Ministério da Educação e Ciências, Secretaria Técnica de Planejamento do Desenvolvimento Econômico e Social, Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, Fundo para a Excelência da Educação e Pesquisa, Ministério da Fazenda.
- **Status:** Ativa
- **Objetivo:** Aumentar o número de pesquisadores com Doutorado e Mestrado nas áreas de Ciência e Tecnologia e educadores com Mestrado em Educação e com formação em diversas áreas do conhecimento.
- **População beneficiada:** Pesquisadores/as, que farão mestrados, doutorados ou estudos complementares de pós-graduação na área da pesquisa. Profissionais, que farão cursos de mestrados profissionalizantes e Educadores, que desenvolverão cursos de capacitação, mestrados e doutorados em educação.
- **Contexto:** Baixa capacidade do país de gerar e aplicar o conhecimento necessário para o desenvolvimento e limitada inovação empresarial. Necessidade de fortalecer as capacidades de pesquisa nas áreas de Ciências e Tecnologia (C&T) e inovação em empresas, gestão pública, universidades e centros de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).
- **Descrição:** Mecanismo de acompanhamento pré-partida: Vínculos com os/as estudantes durante a sua estadia fora: O procedimento de acompanhamento se faz por meio do sistema de candidatura de CONACYT (SPI) e é realizado o seguimento e monitorização. A Direção Geral de Migrações é também consultada para casos especiais e específicos. Prossegue-se com a atualização para que seja publicada no portal de BECAL as listas de bolsistas retornados por editais e o estado das tarefas de monitorização de retorno e permanência.
- **Resultados:** Após 60 meses de execução, foram financiadas 2.100 bolsas (26 países) por meio de 68 editais nacionais nas áreas de pesquisa, inovação e educação. Sessenta e três por cento foram para mulheres. Os recursos do fundo estão totalmente comprometidos.
- **Link:** www.becal.gov.py/.



II Pesquisa Mundial à Comunidade Peruana no Exterior 2021

- **Localização geográfica:** Peru e o resto do mundo
- **Implementadores:** Instituto de Estatísticas e Informática (INEI), Ministério de Relações Exteriores e OIM
- **Status:** Finalizada
- **Objetivo:** Fornecer informação sobre as características demográficas, sociais, econômicas, vulnerabilidade, situação migratória e vinculação com o Peru de residentes no exterior, com ênfase no contexto da pandemia da COVID-19. Mais especificamente, é atualização de dados sobre características demográficas, sociais e econômicas, fonte de informação para instituições públicas e privadas e agências de cooperação internacional para a tomada de decisões sobre políticas públicas em favor da Comunidade Peruana no Exterior.
- **População beneficiada:** Peruanos e peruanas de 18 anos ou mais que residem no exterior.
- **Contexto:** Necessidade de melhorar e atualizar a informação estatística sobre o perfil dos Peruanos que vivem no exterior.
- **Descrição:** Divulgação de um inquérito virtual com amostragem complexa. Dificuldade em localizar os migrantes que cumprem a cota de gênero e faixa etária (amostra de mais de 15.000 nacionais).
- **Resultados:** Dados disponíveis no site principal do INEI.
- **Link:** www.gob.pe/inei/.





Chile Global

- **Localização geográfica:** Chile e América Latina
- **Implementadores:** Fundação Chile Global
- **Objetivo:** Assumir riscos na construção de indústrias inexistentes e na criação de empresas em diversos tipos de atividades econômicas, visando nas vantagens competitivas do país para o desenvolvimento da economia nacional.
- **Contexto:** Nesse contexto, foram desenvolvidas estratégias de vinculação com a diáspora qualificada, criando bancos e redes de mentores e fundos anjos para o desenvolvimento e aceleração de startups de alto impacto.
- **Descrição:** Com quatro linhas de impacto (Funds, Ventures, Angels, Start Ups), a rede de mentores e o Club ChileGlobal Ventures promovem um amplo leque de possibilidades para fortalecer o ecossistema de inovação e empreendedorismo no Chile e na América Latina e para apoiar o sucesso das startups membros da comunidade, em cada uma das fases de crescimento.
- **Resultados:** Por meio de seus diferentes modelos, a FCh criou mais de 66 empresas em etapas iniciais, investindo um total de US\$ 100 milhões, que tiveram rentabilidade positiva.
- **Link:** chileglobalventures.cl.



Resultados

5

Este capítulo pretende revisar os achados, dados atualizados, percepções observadas e depoimentos coletados no processo de pesquisa, a fim de contribuir para a elaboração de políticas públicas que promovam a participação mais ampla e intensa da diáspora no desenvolvimento da região, como bases para a replicação e consolidação de experiências exitosas e, por fim, sistematizar e divulgar informações confiáveis sobre as reais contribuições da diáspora para a região.

5.1 Avanços

Ao longo do diagnóstico foram identificados importantes avanços regionais quanto ao empoderamento das diásporas sul-americanas por parte do setor público, o setor privado e a sociedade civil. A seguir, são apresentados alguns dos avanços mais destacados por setor.

5.1.1 Avanços em políticas públicas, marcos institucionais e regulatórios

Em todos os casos nacionais estudados, são notórios os avanços progressivos em termos de políticas públicas vinculantes e proativas em relação às diásporas e assistência de compatriotas no exterior; a implementação gradual de órgãos e instituições públicas especificamente dedicados a vincular e assistir a diáspora e, por fim, a vontade mais ou menos explícita, conforme o caso, de adequar as regulamentações nacionais às novas condições da globalização e às regulamentações internacionais, particularmente no que diz respeito aos direitos humanos.

No caso colombiano, por exemplo, um processo de construção de políticas foi concluído com a recente promulgação da Política Integral Migratória por meio da Lei nº 2.136, de 4 de agosto de 2021. Também, foram implementados espaços regionais de diálogo e busca de consenso, e homologadas declarações conjuntas que realçam o elevado valor da diáspora para o desenvolvimento da região em vários eventos no âmbito das instituições regionais, em particular na CSM.

Mediante esta pesquisa regional, verificou-se também a conscientização de situações de vulnerabilidade e risco em contextos de diáspora e, em alguns casos, a consequente elaboração de disposições nacionais de assistência e apoio a pessoas e grupos sociais confrontados com essas difíceis condições no exterior. Neste âmbito, são identificados os processos de pós-conflitos armados (caso colombiano), aumento de prisioneiros emigrados nos países de destino (caso brasileiro) e, de forma mais geral, o tráfico de pessoas, comércio internacional ilícito relacionado à migração, situações de segregação, discriminação e violência xenófoba nos países de destino, violência doméstica, as especificidades de crianças, jovens, grupos LGBTQ+ e mulheres em comunidades diaspóricas. As respostas às situações causadas ou agravadas no contexto da pandemia de COVID-19, assim como no da guerra da Ucrânia, levaram também os países da região a formular e implementar mecanismos sem precedentes de retorno, repatriamento, implementação de pontes aéreas para nacionais retidos em todo o mundo e assistência a grupos vulneráveis. Progressos significativos também foram observados em termos de reconhecimento dos direitos cívicos e políticos das diásporas. A partir da ratificação de tratados internacionais e acordos bilaterais e multilaterais, tem-se evidenciado uma gradativa adaptação da legislação nacional para o reconhecimento dos direitos cívicos e políticos dos emigrantes, também – com exceção do Suriname e Uruguai – obtiveram paulatinamente o direito de voto à distância. A título de exemplo, o Tribunal Superior Eleitoral registrou alta participação de brasileiros no exterior nas eleições de 2010 e 2014: 200.392 e 337.168, respectivamente.

A legislação e os regulamentos em matéria de mobilidade humana são heterogêneos nos países da região, sendo avançados nos casos da Colômbia e do Equador, que desenvolveram e implementaram leis orgânicas relacionadas à mobilidade humana, o que poderia servir de inspiração para aqueles governos que estão menos avançados em termos não apenas de formulação de políticas, mas também de planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação. Embora sejam reconhecidos avanços na modernização dos serviços consulares, das comunidades diaspóricas consultadas surgem grandes expectativas de melhoria no atendimento aos nacionais no exterior, acesso a melhores serviços e menores custos. Os governos territoriais (locais, sub-regionais, municipais) mostram uma tendência crescente a desenvolver e implementar políticas, programas e projetos na área de migração, como é o caso do Governo Autônomo Descentralizado da cidade de Cuenca, no Equador, que trabalha no desenvolvimento de um regulamento de mobilidade humana, incluindo o vínculo com a diáspora e a assistência aos migrantes retornados.

5.1.2 Avanços da sociedade civil e do setor acadêmico

A presença ativa da sociedade civil diaspórica organizada, o setor acadêmico e os coletivos diaspóricos vem se desdobrando paulatinamente em todos os países, embora ainda pouco valorizada. Isso ocorre apesar do fato de que, em alguns casos, suas organizações são reconhecidas e institucionalizadas por lei, como no caso dos Conselhos Consultivos no Uruguai criados em 2005, que reúnem compatriotas no exterior que chegam a um total de cerca de cinquenta. Há

décadas, existe uma clara tendência regional de solidariedade e mobilização de organizações da sociedade civil com localidades específicas nos países de origem, como no caso brasileiro (projetos em Minas Gerais, Goiás e Governador Valadares). Além disso, destaca-se o estabelecimento da rede de mulheres paraguaias no mundo, em 2015.

As diásporas sul-americanas desenvolvem canais de mídia específicos há mais de 30 anos. Um dos primeiros exemplos é o *Brazilian Times*, fundado em 1988 em Massachusetts, Estados Unidos, o qual é uma formação orgânica de redes de apoio a brasileiros no exterior. Da mesma forma, em 1993 é fundado o *Nane reta*, um jornal mensal dedicado à comunidade paraguaia na Argentina. Por sua vez, a comunidade equatoriana viu a abertura de correspondentes para o jornal *El Comercio* em Nova York e Madri em 2006, quando também foi fundado o jornal *El Migrante* na cidade de New Castle, Pensilvânia, Estados Unidos. Em 2009, foi criada a Agência de Jornalistas Paraguaios no Exterior. No caso uruguaio, em 2009 começou um programa dedicado à diáspora em um canal público local de televisão a cabo: *Ir y Volver /TV Ciudad-Montevideo*; em 2012, um programa de rádio dedicado à diáspora na rádio pública nacional: Departamento 20/SODRE.

Há um interesse crescente do setor acadêmico nacional em produzir conhecimento sobre a diáspora sul-americana que segue a tendência internacional do *boom* quantitativo de estudos na área de migrações, diáspora e desenvolvimento, particularmente no que diz respeito à emigração de pessoas altamente qualificadas indicada como “fuga de cérebros”. Por exemplo, no Equador, foram produzidos 73 documentos em apenas quatro anos; o boletim *Andinamigrante* da FLACSO Equador publicou 12 edições e foram identificadas 60 teses sobre questões migratórias. Em 1994, destaca-se a publicação de um dos primeiros estudos na área: *Brazilian Migration to North America*, de Franklin Goza. Além disso, observa-se o surgimento de redes de cientistas e profissionais para a promoção do desenvolvimento sustentável na região. No Peru, destaca-se o estudo de caso dos trabalhadores *dekasegi nikkeis* no Japão em 1995 e, da sociedade civil, o estudo solicitado em 1994 pela Associação de Refugiados e Imigrantes Peruanos na Espanha, sobre as condições de vida e trabalho dos imigrantes peruanos em Madri. No Uruguai, em 1997, surgiu o projeto “Pensando a diáspora” desenvolvido no setor acadêmico e em 2019 foi publicado o primeiro estudo sobre uruguaio e imigrantes com o objetivo de identificar as trajetórias trabalhistas e migratórias dessas categorias,³⁰ realizado no âmbito do programa *Población*, da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da República. Também, merece destaque a pesquisa sobre migração feminina peruana nas cadeias globais de cuidados no Chile e na Espanha, realizada em 2012 com o apoio das Nações Unidas por sua perspectiva de gênero.

5.1.3 Avanços do setor privado

Observou-se uma tendência regional a considerar o potencial da migração de retorno da diáspora em termos de desenvolvimento. Por exemplo, no caso do Equador, o qual, por meio da literatura especializada, valorizou as influências positivas da migração de retorno em termos de investimento, criação de negócios, trabalho por conta própria, transferência de competências profissionais e conhecimento, embora se note que esses resultados não alcançaram alto nível de visibilidade na região. Também é reconhecido um programa para empresários brasileiros que visa facilitar seu retorno.

30. www.colibri.udelar.edu.uy/jspui/handle/20.500.12008/22319.



Além disso, ressalta-se o potencial organizacional dos migrantes retornados a se agrupar para facilitar as condições de retorno e exigir dos Estados ambientes favoráveis nas esferas social, econômica e política que contribuam efetivamente para o desenvolvimento sustentável dos países da região.

Também, foram identificadas experiências bem-sucedidas de desenvolvimento de atividades produtivas na/com a diáspora sul-americana, incluindo a transformação produtiva e o desenvolvimento local.

5.2 Lacunas

Enquanto há muito para celebrar em relação às conquistas alcançadas na região para facilitar as contribuições para o desenvolvimento das comunidades sul-americanas no mundo, sempre existem aspectos para melhorar. A seguir, são apresentadas algumas lacunas identificadas no diagnóstico:

- Reconhecimento incipiente e pouca visibilidade. Embora em alguns casos haja institucionalização por lei –como no caso dos Conselhos Consultivos do Uruguai e dos representantes da diáspora no Parlamento equatoriano–, as diásporas são geralmente pouco reconhecidas e valorizadas nos países da região. A legitimidade de grupos nacionais ou regionais de comunidades diaspóricas como porta-vozes de suas aspirações e demandas ainda está pendente, tanto em nível nacional como regional.
- Escassez de dados confiáveis. Ressalta-se que os dados sobre as diásporas nacionais ainda são escassos e de difícil acesso. Em alguns casos, como no Brasil, não há consenso entre as diversas fontes. Em outros casos, como no Peru, foram implementadas pesquisas sobre a diáspora global, fornecendo dados recentes coletados em duas edições consecutivas.
- Uma produção acadêmica abundante, porém pouco mobilizada. Apesar de existir uma literatura acadêmica e institucional relativamente rica e recente, o conhecimento acumulado em alguns casos raramente é compartilhado e acordado em um contexto regional.
- Estudos iniciais. O estudo das comunidades transnacionais da diáspora sul-americana é incipiente e as cartografias digitais inexistentes, exceto no caso do Uruguai.
- Dificuldades técnicas e tecnológicas para a análise de novas configurações. Observa-se uma formação pouco consolidada dos pesquisadores e, por sua vez, uma ausência de colaborações interdisciplinares na identificação de circulações e articulações por meio das redes sociais e, de forma mais geral, no que diz respeito às e-diásporas ou grupos diaspóricos atuantes na Internet.

- Iniciativas pontuais para o desenvolvimento, pouco sistematizadas e insuficientemente valorizadas. **Portanto, elas não dispõem de ferramentas e recursos suficientes para extensão e consolidação, bem como de uma avaliação e divulgação deficientes.** Embora em todos os países existam recomendações, iniciativas e boas práticas para promover a participação da diáspora no desenvolvimento, é manifestamente insuficiente a sustentabilidade das experiências, valorização e divulgação das mesmas.
- Em alguns países, como o Paraguai, existem brechas institucionais significativas, as quais incluem: a fragmentação das instituições envolvidas na área, a falta de coordenação entre elas, a ausência de capacitação em matéria de migração e desenvolvimento do pessoal diplomático e consular, deficiências em termos de identificação e vínculo com nacionais qualificados no exterior e políticas de acompanhamento de migrantes retornados com baixa qualificação, falta de articulação com as autoridades locais, ausência de compêndios normativos de legislação e regulamentação em relação à diáspora e de disposições relativas a remessas. Também, como no caso do Brasil, identifica-se a consideração operacional restrita em relação às necessidades específicas dos grupos LGBTQ+, os quais ainda sofrem com preconceitos. No caso do Equador, formulou-se a necessidade de fortalecer a proteção dos equatorianos no exterior por meio da institucionalização de programas e projetos que não estão sujeitos a reduções orçamentárias e a criação de um fundo de atenção às vulnerabilidades e assistência àqueles que passam por maiores dificuldades no exterior e não contam com mecanismos de proteção social, bem como para o repatriamento de falecidos.
- Também é evidente que a chamada exclusão digital, vinculada, por exemplo, ao uso das redes sociais, ocorre em relação às primeiras gerações, como no caso da diáspora do Peru. Esta situação constitui um desafio para a comunicação direta do governo com toda a sua comunidade no exterior, mas também para a visibilização de suas contribuições para o desenvolvimento sustentável.



5.3 Recomendações

Tendo em conta os progressos realizados e as lacunas remanescentes, são propostas a seguir recomendações que procuram aproveitar os primeiros e abordar os últimos. As recomendações estão organizadas em categorias de acordo com o tipo de arranjo que implicam em termos de políticas públicas. Nesse sentido, são apresentadas as ações institucionais e programáticas (em nível nacional) e aquelas que propiciam o desenvolvimento da cooperação regional.

5.3.1 Institucionais

- A articulação institucionalizada entre os serviços do Estado, centrais e territoriais, e as organizações da sociedade civil, é uma alavanca eficaz para promover uma melhor participação da diáspora no desenvolvimento sustentável da região. Recomenda-se que os

países que não possuem órgãos centrais de coordenação sobre migração em geral e onde a questão de sua diáspora em particular possa ser abordada, como o Peru e o Equador, entre outros, estabeleçam e fortaleçam esses tipos de formações.

- Além dos espaços de coordenação governamental, destaca-se a necessidade de incorporar outros setores, como a academia e o setor privado, para garantir uma perspectiva abrangente que facilite a colaboração com diásporas em diferentes áreas da sociedade e da comunidade de origem.
- Destaca-se a necessidade de reunir os dados necessários para caracterizar a diáspora, como nos casos peruano e colombiano, cujas regulamentações estabelecem esta ação como prioritária. Assim, recomenda-se institucionalizar métodos de coleta de dados sobre as características mais importantes das comunidades diaspóricas por meio de pesquisas específicas apoiadas por consulados, como a implementada pelo governo peruano ou, onde isso não for possível devido ao custo, por meio da incorporação de questões em censos nacionais e/ou pesquisas domiciliares que permitem extrair perfis da comunidade no exterior, como o Brasil no censo de 2010. No primeiro caso de pesquisas específicas, recomenda-se a utilização de uma metodologia padronizada, como o *Toolkit for Mapeamento das Comunidades Diaspóricas* desenvolvido pela OIM, para facilitar a comparabilidade dos dados coletados e possibilitar análises comparativas entre as comunidades nacionais e em nível regional.
- A atualização do conhecimento e o desenvolvimento de tecnologias para a produção e processamento de informações sobre as contribuições para o desenvolvimento sustentável das comunidades diaspóricas da região no mundo é uma necessidade urgente para apoiar a elaboração e implementação de políticas públicas. Como exemplo concreto, os investimentos diretos e as atividades comerciais da diáspora sul-americana na região devem ser sistematicamente identificados por mecanismos e ferramentas nacionais e regionais, com base em dados oficiais compilados pelos serviços correspondentes e sistematizados (pelos bancos centrais, por exemplo,), para constituir um corpo de dados e informações confiáveis como base para futuros desenvolvimentos em políticas e mecanismos financeiros. Para tanto, recomenda-se desenvolver um Quadro de Dados da Diáspora onde seja possível identificar: a) os dados prioritários para o país para o desenvolvimento de políticas públicas e b) acordar os métodos de coleta e análise por meio dos mecanismos de coleta de dados existentes, como sistemas de notificação de transações internacionais. A OIM fornece as seguintes orientações para apoiar os países neste processo: *Contribuições e Contabilidade: Um Guia para Medir o Impacto Econômico das Diásporas* (em inglês).
- Atendendo às demandas das comunidades regionais da diáspora por acesso a melhores serviços consulares e custos mais baixos, recomenda-se um investimento em mecanismos e tecnologias para agilizar e facilitar o acesso à documentação, por exemplo, por meio de ferramentas de identificação digital que podem simplificar procedimentos administrativos como registros policiais e certidões de nascimento.
- Levando em conta também a presença de comunidades que por vezes se encontram a grandes distâncias dos centros urbanos onde estão instaladas repartições consulares, tanto na região quanto no mundo, recomenda-se fortalecer os mecanismos de atendimento virtual

e também a implantação de consulados móveis, (como na experiência uruguaia e boliviana – esta última por meio da plataforma “O Consulado em suas mãos” –). Desta forma, procura-se desenvolver estratégias de proximidade, aproximando os serviços consulares, sobretudo para as pessoas em situação de vulnerabilidade que não podem deslocar-se por motivos econômicos ou de saúde.

- Levando em conta a alta feminização da diáspora sul-americana e a presença observada em situação de vulnerabilidade, a perspectiva de gênero deve ser incorporada em todas as políticas, programas e projetos nesta área, bem como o uso de instrumentos de assistência específica para grupos e pessoas em situação de vulnerabilidade.
- Tendo em vista as contribuições econômica e política das diásporas para seus países de origem identificados, recomenda-se considerar a possibilidade de viabilizar o voto no exterior nos dois países da região em que não existe atualmente. Para os países que já possuem esses mecanismos, propõe-se a possibilidade de eleger representantes da diáspora nos parlamentos nacionais, como no Equador. Na medida em que as regulamentações nacionais permitirem, ferramentas de votação remota, como votação por correspondência ou votação online, também poderiam ser estudadas, pois muitos sul-americanos no exterior moram longe de seus centros de votação.
- Deve-se buscar o fortalecimento da legitimidade de grupos representativos da sociedade civil da diáspora, reconhecendo e fortalecendo estruturas como os Conselhos Consultivos do Uruguai e do Peru.



5.3.2 Programático

- A diáspora sul-americana exige, em geral, melhorar os canais de informação sobre as políticas existentes e os procedimentos das instituições públicas por meio das quais seus direitos ou serviços são efetivados, para o que se recomenda fortalecer a informação e atenção oficial por meio de canais, redes virtuais e sociais, os quais são mais úteis para as comunidades sul-americanas no exterior. Um exemplo é o portal “Guyana Global”, destinado a facilitar comunicações bidirecionais mais ágeis e colaboração entre a Guiana e a diáspora.
- Promover pesquisas universitárias e laboratórios destinados a estudar a evolução das populações migrantes, como no caso da população e do programa de desenvolvimento da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da República no Uruguai, ampliando seu escopo para o nível regional, que tem sido pouco desenvolvido na área da diáspora. Esse tipo de programa poderia ser replicado em outras universidades da região e, sobretudo, incentivar iniciativas acadêmicas regionais das redes acadêmicas existentes.
- Entende-se que a ampliação das irmandades entre cidades da região e cidades em que há importantes volumes de emigrantes sul-americanos pode facilitar um melhor atendimento das necessidades e desejos das comunidades diaspóricas. Como exemplo, destaca-se um acordo transnacional em 2008 para a criação do Centro de Ligação Bolívia/Bérgamo.

- Os migrantes retornados devem beneficiar de aconselhamento, acompanhamento e formação em empreendedorismo, de forma a promover o seu pleno emprego e reintegração económica através de parcerias entre os setores público e privado. O cooperativismo também deve ser promovido, como no caso da experiência paraguaia identificada.
- As contribuições da diáspora sul-americana devem ser conhecidas, sistematizadas e divulgadas por meio de pesquisas e campanhas de informação e conscientização voltadas à opinião pública, a fim de reverter as percepções negativas que ainda prevalecem em alguns países de origem e destino, a fim de contrariar as aumentos da violência e das situações discriminatórias e xenófobas que têm sido observadas em alguns países de destino. Exemplos incluem as Conferências Mundiais de Brasileiros no Exterior e a organização de eventos como a “Semana do Trabalhador Brasileiro” no Japão, Estados Unidos e Portugal. Nessa linha, recomenda-se a formação em questões da diáspora e o desenvolvimento de profissionais de comunicação, tanto nos países de origem como de destino.
- Considera-se prioritário promover mecanismos de articulação de segunda e terceira gerações que atendam crianças, adolescentes e jovens, e multiplique experiências exitosas como a Escola Paraguaia de Nova York; a validação do conhecimento como no caso brasileiro por meio de certificações abertas a jovens no exterior; a promoção de concursos, eventos artísticos e culturais sul-americanos nos países de destino, como o caso do “Peru Village” em Los Angeles; atendimento a casos vulneráveis de violência doméstica, como na experiência brasileira de atendimento a mulheres migrantes no Japão, incluindo apoio psicológico e logístico; o reconhecimento das competências adquiridas na área, por exemplo no que diz respeito ao trabalho doméstico e aos cuidados.
- Em termos de cooperação científica, tecnológica e acadêmica, recomenda-se identificar e fortalecer redes de profissionais sul-americanos altamente qualificados no exterior, incentivar seu envolvimento em projetos de desenvolvimento na região, desenvolver sua dimensão regional por meio da criação de uma plataforma de intercâmbio regional e suporte mútuo.
- As práticas culturais da diáspora nas diferentes disciplinas artísticas e acadêmicas devem ser mais conhecidas e promovidas como parte do patrimônio cultural, artístico e intelectual da região através de festivais, eventos específicos e fundos competitivos abertos.
- Os investidores da diáspora são frequentemente os primeiros a se integrar às economias emergentes, dado seu conhecimento dos padrões e costumes nacionais que ajudam a mitigar os riscos. Tendo isso em conta, recomenda-se que as instituições e programas de promoção da produção nacional se coordenem com as associações de exportadores e câmaras de comércio nacionais para alcançá-los e motivá-los através de janelas únicas com os diferentes serviços administrativos envolvidos e mecanismos de incentivo, visando o desenvolvimento sustentável e promover *joint ventures*. Além disso, as missões diplomáticas devem apoiar o setor privado da diáspora, facilitando a formação de redes de negócios da diáspora e promovendo o uso regulamentado da marca “país”.

- As comunidades da diáspora podem ser um importante ponto de entrada para os mercados internacionais através do comércio étnico e nostálgico. Recomenda-se que as instituições nacionais de promoção das exportações e do turismo na região, como a “PromPerú”, trabalhem diretamente com a diáspora para trazer representantes do país para eventos e exposições nacionais e internacionais e também ampliar os benefícios das marcas “país” para empresas da diáspora. Recomenda-se também o desenvolvimento de programas de acompanhamento de empresárias e empresários das diásporas com assessoria técnica nos processos de exportação, importação e comercialização da produção nacional nos países de destino como mecanismo que contribui para o desenvolvimento económico do país.
- Os empreendimentos emergentes no exterior devem se beneficiar, como no caso peruano, de programas nacionais de promoção de negócios e apoio à obtenção de certificações. Por exemplo, a certificação “Authentic Peruvian Cuisine”, a qual permite que empreendedores peruanos no exterior validem seus ingredientes, procedimentos e apresentações da culinária nacional.
- Reconhece-se a predisposição dos membros da diáspora a deixarem os caminhos mais turísticos quando visitam os seus países e comunidades de origem, e dar lugar a um novo destino turístico sustentável. Neste sentido, recomenda-se privilegiar o turismo nativo, reforçar a identificação de dados a este respeito, criar ofertas específicas para nacionais no exterior, desenvolver estratégias de marketing como, entre outras, cartões que ofereçam benefícios aos turistas nativos.
- É uma oportunidade para os órgãos dirigentes destas questões, em articulação com os consulados e embaixadas, incluir a diáspora como uma “espécie de embaixadores turísticos” e fazê-la participar na promoção do turismo e do país, como ação concreta para apoiar o desenvolvimento sustentável do país.
- Considera-se a tendência dos membros da diáspora de investir em imóveis em suas comunidades de origem, o que poderia constituir um capital inicial fundamental para melhorar as casas existentes ou criar unidades independentes para aluguel. Para maximizar esse potencial, recomenda-se canalizar esses fluxos, aproveitando o apoio de programas sociais existentes, como o exemplo peruano dos programas “Techo Propio”, “Mi Vivienda” ou “Aproveite seu telhado”.

Também é necessário abordar a questão do empoderamento das remessas da diáspora na região. Em consonância com as propostas da CEPAL, recomenda-se promover a inclusão financeira e o acesso a serviços financeiros para migrantes e destinatários de remessas, por meio de marcos legais viabilizadores e novos produtos financeiros inclusivos, como contas de poupança, seguros e fundos de pensão que permitam o acesso transnacional aos serviços financeiros.

5.3.3 Cooperação regional

- Considera-se essencial fortalecer os mecanismos regionais de diálogo, buscar consenso e coordenação de políticas e regulamentações sobre migração e apoio à diáspora sul-americana nos espaços de integração regional e, em particular, na Conferência Sul-Americana sobre Migração. Desta forma, seria possível criar um ambiente específico e



sustentável para o estudo e troca de experiências sobre diásporas e desenvolvimento neste âmbito. Além disso, os mecanismos regionais de coordenação e articulação da sociedade civil devem gerar marcos sustentáveis.

- Para facilitar também a colaboração a nível técnico, propõe-se a criação de instâncias regionais de formação sobre temas relevantes para o empoderamento das comunidades da diáspora. Nesse contexto, os participantes se beneficiariam não apenas de informações, técnicas e métodos compartilhados, mas também das experiências e *know-how* de seus homólogos em outros países da região, que podem ser aplicáveis em seu contexto e/ou servir de inspiração para desenvolver novas políticas e programas.
- Considerando a importância do acesso aos serviços consulares identificados no diagnóstico e especialmente para os membros da diáspora fora dos principais destinos de sua comunidade, recomenda-se fortalecer a cooperação consular entre os países da região para maximizar seu alcance. Desta forma, os membros da diáspora em locais onde o seu país de origem não tem uma missão diplomática poderiam dirigir-se ao consulado de um país vizinho, o que permite também aos governos coordenar estrategicamente os seus investimentos nas respectivas entidades consulares, para maximizar seus recursos institucionais.
- Levando em conta as semelhanças linguísticas e históricas entre as comunidades das diásporas da América do Sul e da América Latina em geral, o potencial de iniciativas conjuntas a serem desenvolvidas em nível regional deve ser explorado, pois elas podem se beneficiar de economias de escala para facilitar as contribuições das diásporas na região.. Estes podem incluir fundos para canalizar investimentos para setores importantes que fortalecem as cadeias de valor regionais ou a replicação de programas nacionais de sucesso em nível regional, tais como: RAICES na Argentina em termos de cooperação científica, tecnológica e acadêmica; Chile Global para apoiar startups regionais; e BECAL no Paraguai, para facilitar a formação de homens e mulheres paraguaios no exterior.
- Entretanto, no curto prazo, recomenda-se a promoção de programas e políticas binacionais e multilaterais de apoio ao desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação na região, vinculando a diáspora altamente qualificada a um leque mais amplo de oportunidades, não necessariamente sujeitas a retorno, mas orientadas para novas formas de cooperação, que são essenciais para a construção das sociedades do conhecimento.
- Com o apoio de agências especializadas, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, recomenda-se a criação de um fundo regional sul-americano, modelado nos fundos de convergência do MERCOSUL e do Fundo Social Europeu da União Européia, e empenhado em apoiar iniciativas concretas com uma abordagem multistakeholder, ampliando a participação da diáspora sul-americana no desenvolvimento. Plataformas e instâncias internacionais de treinamento, como a [plataforma iDiaspora](#) da OIM, são ferramentas inestimáveis, relativamente pouco conhecidas e valorizadas na região, que merecem esforços sustentáveis para consolidar e potencializar seu impacto. Assim, recomenda-se pôr em prática a nível regional, com o apoio da OIM: o acompanhamento, aconselhamento, formação de associações e conselhos consultivos da diáspora, procurando

o seu empoderamento ao nível da criação de plataformas na Internet, conhecimento de financiamento oportunidades, assessoria técnica na formulação e gestão de projetos e na divulgação de editais nacionais, regionais e internacionais.

- O fórum MERCOCIUDADES é um espaço interessante que promove o papel das autoridades locais no empoderamento das comunidades diaspóricas. Recomenda-se a participação ativa das principais cidades de destino dos imigrantes e origem dos emigrantes da região neste espaço, para promover a inclusão do tema na agenda do fórum. O Portal de Dados Migratórios e seu espaço especificamente dedicado à diáspora é uma ferramenta inestimável para conhecer informações sobre as diásporas e apoiar suas transformações, que devem ser melhor conhecidas e cujos dados devem ser particularmente divulgados nos processos de treinamento das autoridades competentes e da sociedade civil envolvida nestas questões. Os atores da região devem levar em conta e contribuir com dados pertinentes às iniciativas regionais cujas atividades impactam o conhecimento da diáspora sul-americana: a página regional de dados migratórios na América do Sul, a pesquisa sobre Migração Internacional na América Latina e o Caribe (IMILA); o Sistema de Informação Contínua sobre Migração Internacional nas Américas (SICREMI).
- A experiência das diásporas africanas em termos de transferência de recursos, economia e engajamento no desenvolvimento dos países de origem, frequentemente avaliada em pesquisas, relatórios e fóruns internacionais, pode muito bem contribuir com conhecimentos e práticas nessas áreas, no âmbito das iniciativas e intercâmbios de cooperação Sul-Sul. Com isto em mente, reuniões inter-regionais com órgãos regionais em outras partes do mundo deveriam ser organizadas de modo a facilitar o aprendizado entre pares.



5.4 Epílogo

Os processos diaspóricos sul-americanos são heterogêneos, mas semelhantes, apresentando convergências e transversalidades cronológicas que foram identificadas no âmbito desta pesquisa regional. Os contextos nacionais e os projetos de “país” implementados pelos sucessivos governos nacionais determinam em grande medida as ondas migratórias perceptíveis nas últimas décadas, também condicionadas pelas evoluções e rupturas nos países de acolhimento, no quadro da globalização.

Os desafios da participação da diáspora no desenvolvimento sustentável da região se desdobram em um contexto em que a região se encontra na armadilha do desenvolvimento, enfrentando os desafios da alta desigualdade e baixo crescimento. Estes desafios manifestam-se também nas comunidades da diáspora, compostas por uma grande variedade de perfis desde profissionais altamente qualificados a trabalhadores manuais com ou sem qualificação e trabalhadores domésticos e concentrados no setor da prestação de cuidados.

As autoridades nacionais e os organismos regionais têm feito um esforço para ter em conta, ainda que com diferentes graus de consistência, as novas configurações das comunidades diaspóricas. As diásporas desempenham um papel fundamental tanto na divulgação da cultura e produtos da região no mundo, como nas contribuições aos países de origem, em termos de remessas, turismo nativo, cooperação científica e tecnológica e inovação. Essas características determinam a lenta, mas inexorável construção de uma nova cidadania, marcada pelos processos de transnacionalidade e extraterritorialidade. As capitais das diásporas sul-americanas contribuíram efetivamente para a difusão do conhecimento em diferentes áreas, para a melhoria da saúde, dos serviços públicos e beneficiaram as famílias da região, graças a uma constante transferência de recursos que não diminuiu nem mesmo em períodos de maior dificuldade nos países de destino (crises financeiras, económicas e sanitárias).

Para alcançar uma migração ordenada, segura e regular, são necessários esforços conjuntos de todos os atores envolvidos: autoridades, sociedade civil, empresários, bancos e organizações internacionais, tanto nos países de origem como nos países de destino. Neste quadro, o projeto “Empoderando a Diáspora Sul-Americana como Agente de Desenvolvimento Sustentável”, implementado pelo Escritório Regional da OIM para a América do Sul, realizou esta pesquisa com o objetivo de melhorar a compreensão dos principais atores ligados à diáspora, assim como das barreiras e oportunidades para sua participação nos objetivos do desenvolvimento sustentável na região. Espera-se que este trabalho seja construtivo e inspirador e que permita a busca de novos caminhos e estratégias para explorar colaborativamente novos espaços, ideias e iniciativas, vinculando diásporas e desenvolvimento sustentável na América do Sul.



Anexos

ANEXO 1

Definições

Este estudo leva em consideração a evolução do conceito de nação moderna para a nação contemporânea, marcada pelo desenvolvimento do transnacionalismo, cosmopolitismo, pós-nacionalismo, em um quadro de globalização, expandindo-se e considerando as evoluções do conceito de Estado/Nação, a partir das configurações contemporâneas entre “o interior” e “o exterior”. A globalização é considerada sobretudo um fenômeno econômico: é um processo dinâmico e multidimensional de integração econômica, através da crescente internacionalização dos mercados financeiros e de bens e serviços, aumentando a interdependência das economias nacionais (OCDE, 2005: 11).

A chamada “segunda globalização” estende-se de 1980 até os dias atuais e caracteriza-se por uma aceleração das escalas, um aumento vertiginoso dos volumes de transações, pela velocidade das trocas; por sua vez favorecida pela eletrônica e pela Internet, pelo aumento dos investimentos em países terceiros e pela fragmentação dos sistemas de produção.

Por empoderamento entende-se o fato de ter poder: fazer algo, dizer algo, ser ouvido, ser “alguém”;=. Refere-se também à experiência de acesso a esse poder e sua facilitação, incorporando plenamente o papel do ambiente, bem como o esforço sobre si que ele implica.

No que diz respeito ao conceito de desenvolvimento sustentável, esta pesquisa faz parte da estratégia da OIM para a Agenda 2030, incorporando migração e desenvolvimento de forma integral na formulação de políticas e programas públicos, reconhecendo que uma migração bem gerida pode ser tanto uma estratégia como um resultado do desenvolvimento.

Revisão do conceito de diáspora³¹

Etimologicamente “diáspora” significa, em grego, “dispersão”.

Segundo Stéphane Dufoix (2003), o conceito esteve praticamente ausente do léxico das ciências sociais até a década de 1960. Até meados da década de 1980, o termo “diáspora” era utilizado para denominar determinadas populações, em particular judeus, palestinos, chineses ou africanos, que viviam fora de um território de referência e para designar as redes mercantis africanas ou a diáspora empresarial.

Para Dufoix, as definições de diáspora podem ser organizadas em três categorias: aberta, categórica, iconoclasta e oximorônica.

As definições abertas (Armstrong, 1976; Sheffer, 1986) referem-se à manutenção do vínculo com o país de origem, seja qual for o caso estudado; conseqüentemente, seu estudo inclui a consideração de diferentes dimensões: a origem da migração (voluntária ou forçada); assentamento em um ou vários países; manter a identidade e a solidariedade da comunidade; relações entre estados e diásporas.

As definições categóricas (Lacoste, 1989), por sua vez, estabelecem uma série de critérios estritos que devem ser atendidos para se qualificar para o termo científico “diáspora”, incluindo o tamanho relativo da população dispersa em relação a uma cidade ou população total do país.

Inspirando-se na diáspora judaica, William Safran (1991) identifica seis critérios para caracterizar uma diáspora: dispersão ancestral ou dispersão de um centro para pelo menos duas regiões periféricas estrangeiras; a manutenção de uma memória coletiva do lugar de origem (pátria); a certeza de que a integração plena na sociedade de acolhimento é impossível; a crença na obrigação coletiva de se comprometer com a perpetuação, restauração e segurança da pátria; e manter relações com a pátria.

Seguindo a síntese realizada por Dufoix, Robin Cohen representa a chamada corrente “iconoclasta”, que especifica em *Global Diasporas* (2008) quatro novos critérios específicos relacionados às diásporas: migração voluntária por motivos de comércio, trabalho, colonização; uma “consciência étnica” mantida ao longo do tempo; empatia e solidariedade com “co-étnicos” estabelecidos em outros países.

Assim, a tipologia proposta por Cohen é composta por diásporas “vítimas” (judaicas, africanas, armênias, palestinas); diásporas trabalhistas (Índia); diásporas comerciais (China) ou diásporas imperiais (europeias).

O pensamento filosófico francês pós-moderno (Foucault, Lyotard, Deleuze, Guattari) e os estudos culturais (Hall, Clifford, Gilroy) iniciados na década de 1980, que estudam “subculturas” subalternas ou pós-coloniais, enriqueceram o conceito de diáspora.

Essas correntes enfatizam os fenômenos contemporâneos da mestiçagem, a fluidez das identidades, a dúvida e o fim das certezas, para os quais fazem menos referência a um ponto de partida e à manutenção de uma identidade apesar da dispersão, privilegiando a identidade paradoxal, o não-centro e o hibridismo.

31. Fuente principal: Mora-Canzani (2017: 31-33).



Estudos e monografias sobre a diáspora se multiplicaram desde então, no esforço de lançar luz sobre as mudanças produzidas pela pós-modernidade, globalização e transnacionalismo.

Em sua evolução contemporânea, a “diáspora” é utilizada tanto como “forma de organização social” (forma social); como um tipo específico de consciência; e também como “modos de produção cultural” (modos de produção cultural).

As sociólogas Chantal Bordes-Benayoun e Dominique Schnapper (2006) afirmam que a diáspora não é um fato: ela se elabora através da história que as pessoas vivem e escrevem.

Nesse sentido, para a cientista política mexicana Leticia Calderón Cheluis, “diáspora” refere-se a comunidades originárias de uma mesma população, espalhadas em diferentes regiões do mundo, mantendo relações e vínculos identitários; a diáspora supõe então uma herança cultural comum, muitas vezes uma relação com um território ou um Estado-nação; caracterizando pessoas que “sentem, mantêm, inventam ou revivem uma ligação à sua terra de origem” (Calderón, 2003: 23).

Além disso, pode-se afirmar, com base na experiência uruguaia (Mora-Canzani, 2017), que os processos diaspóricos podem gerar a emergência de novas formas de cidadania extraterritorial, constituídas por: uma subjetividade sensorial e emocional compartilhada; um território internalizado pela linguagem (Gómez Mango e Viñar, 2016); experiências individuais e coletivas “habitando” uma história comum; um pensamento de enraizamento rizomático na perspectiva de uma filosofia em rede (Deleuze e Guattari, 2000); uma expansão por meio de redes (Networking), implantadas em constelações versáteis; empoderamento cívico e político.

Essa implantação poderia, sob certas condições de legitimação e, em particular, através da implementação do voto e da valorização extraterritorial, potencializar sua participação no desenvolvimento sustentável de seus países de origem.

A socióloga Dana Diminescu usa o conceito de “e-diáspora” para designar:

um grupo de imigrantes que se organiza e atua na Internet: suas práticas são as de uma comunidade em que as interações são potencializadas pelas trocas digitais. Uma diáspora é também um coletivo disperso, uma entidade heterogênea cuja existência repousa na elaboração de uma direção comum, não definida perenemente, mas constantemente renegociada de acordo com a evolução coletiva. Trata-se, portanto, de um coletivo instável..., autodefinido... O próprio objeto das cartografias em forma de “atlas de i-diásporas”, que exploramos, não é o “migrante numérico”, mas o “migrante” (Diminescu, 2012).

A OIM definiu diásporas neste contexto como “migrantes ou descendentes de migrantes cuja identidade e sentido de pertença, real ou simbólico, foram forjados pela sua experiência migratória e origem, pessoas que se identificam com um país, mas que vivem fora dele”. (OIM, 2018b: 341).

O conceito de diáspora definido pela Organização Internacional para as Migrações refere-se então a:

Grupo de migrantes ou descendentes de migrantes cuja identidade e sentimento de pertença, real ou simbólico, derivam da sua experiência e antecedentes migratórios. Os membros da diáspora mantêm vínculos com seu país de origem e entre si, com base em uma história e identidade compartilhadas ou experiências comuns no país de destino (OIM, 2013b):

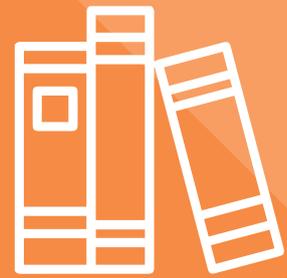
¿Qué significa diáspora?



Fonte: Roberto Cancel, OIM, Webinar I Diásporas, 17 de junho de 2021. Disponível apenas em espanhol.

Por fim, no contexto sul-americano, observa-se que a terminologia em termos de políticas públicas relacionadas às diásporas tende a mobilizar outros sentidos do conceito, como “nacionais no exterior”, por exemplo.

Em alguns países, inclusive, as autoridades evitam o termo “diáspora”, substituindo-o por diversas expressões, como emigrantes, expatriados, residentes no exterior, nacionais no exterior, entre outros, sendo o significado de “comunidades transnacionais” mais frequente no âmbito internacional e quadro multilateral.



Bibliografía

AA.VV.

2008 *Voto en el extranjero, manual de IDEA Internacional*. Instituto Federal Electoral. México.

Anderson, B.

1993 *Reflexiones sobre el origen y la difusión del nacionalismo* (E. L. Suárez trad.). FCE. México.

Armstrong, J. A.

1976 Mobilized and Proletarian Diasporas. *American Political Science Review*. 70(2):393-408.
Disponível em [EconPapers: Mobilized and Proletarian Diasporas \(repec.org\)](https://www.repec.org/papers/AmPolSci/1976/702393-408)

Bauman, Z.

1999 *Le coût humain de la mondialisation*. Ed. Hachette Littérature. Paris.

Beck, U.

2007 La condition cosmopolite et le piège du nationalisme méthodologique. *Sciences sociales et mutation*. Éd. Sciences Humaines. Auxerre.

Bennett, D. (ed.)

1998 *Multicultural States: Rethinking Difference and Identity*. Ed. Psychology Press. Nova York.

Bloemraad, I.

2004 Who claims dual citizenship? The limits of Postnationalism, the possibilities of Transnationalism, and the persistence of traditional Citizenship. *International Migration Review* N° 38. 389-426. Nova York.

Bordes-Benayoun, C. e D. Schnapper

2006 *Diasporas et nations*. Éditions Odile Jacob. Paris.

Brumat, L. e J. Artola

2015 *Circulación de personas e integración regional: ¿dónde está el Mercosur?* Real Instituto Alcano. ARI 43/2015.

- Butler, J. e G. Ch . Spivak
 2007 *L'État global*, traduit par Françoise BOUILLOT. Ed. Payot et Rivages. Paris.
- Calderón Chelius, L.
 2003 *Votar en la distancia. La extensión de los derechos políticos a migrantes, experiencias comparadas*. Ediciones Instituto Mora. México.
 2006 *El estudio de la dimensión política dentro del proceso migratorio*. *Sociológica*. 60(21). Janeiro/Abril. México.
- Cohen, R.
 2008 *Global Diasporas: An introduction*. Segunda edição. Routledge. Nova York. (primeira edição publicada em 1997).
- Colliot-Thelene, C.
 2015 *L'unité du monde de l'espérance cosmopolitique à la réalité de la globalisation. Histoires universelles et philosophies de l'histoire*. Ed. Presses de Sciences Po (P.N.S.F). Paris.
- Cortes G., e L. Faret
 2009 *Les circulations transnationales. Lire les turbulences migratoires contemporaines*. Ed. Armand Colin. Collection U. Paris.
- Dabène, O.
 2006 *L'Amérique latine à l'époque contemporaine*. Edition Armand Colin. Paris.
- Dabène, O. e A. Boissière
 2006 *Atlas de l'Amérique latine: violences, démocratie participative et promesse de développement*. Éditions Autrement. Paris.
- Deleuze, G. e F. Guattari
 2000 *Mil mesetas. Capitalismo y esquizofrenia*. Valencia: Pretextos.
- Devoto, M.
 2018 *Hacia una ciudadanía del MERCOSUR*. *Revista MERCOSUR de políticas sociales*. 2:326-332. doi: 10.28917/ism.2018-v2-326.
- Diminescu, D.
 2012 *The concept*. En *e-diasporas*. Último acesso em 15 de abril de 2022. Disponível em www.e-diasporas.fr/.
- Diminescu, D., W. Berthomiere, E. Ma Mung, e Petit V. (dir.)
 2014 *Les traces de la dispersion*, *Revue européenne des migrations internationales*. 30(3 and 4). Maison des Sciences de l'Homme et de la Société (MSHS). Poitiers.
- Diminescu, D. e M. Wieviorka
 2015 *Le tournant numérique... et après?* Ed. Maison des Sciences de l'Homme. Paris.

- Dufoix, S.
 2003 *Les diásporas*. Collection *Que sais je?* Ed. PUF. Paris.
 2012 *La dispersion: une histoire des usages du mot diaspora*. Ed. Amsterdam. Paris.
- Gamlén, A.
 2014 *Human Geopolitics. States, Emigrants, and the Rise of Diaspora Institutions*. Oxford University Press. Oxford.
- Gil Cancel Comas, R.
 2018 Looking to share the stories of emigrants from South America and their descendants. Disponível em www.idiaspora.org/en/contribute/blog-entry/looking-share-stories-emigrants-south-america-and-their-descendants.
- Gómez Galán, M. (Coord.)
 2010 *Migraciones y codesarrollo en la relación entre la Unión europea y América latina y el Caribe*. CELARE, CIDEAL, Universidad Pedro de Valdivia. Santiago do Chile.
- Gómez Mango, E. e M. Viñar
 2016 *Cuerpos, lenguas en las sesiones: Notas para un diálogo con Marcelo Viña*. Disponível em www.bivipsi.org/wp-content/uploads/2019-v17-2-2.pdf.
- Harvard Conference
 2002 *What about Other Latinos?* Harvard University.
- Heemskerk, M. e C. Duijves
 2014 *Suriname Migration Profile*. OIM, Fundación Unión Europea-América Latina y Caribe, Fundación Internacional y para Iberoamérica de Administración y Políticas Públicas. Disponível em publications.iom.int/system/files/pdf/mp_suriname2015.pdf.
- Hettlage, R., F. Heckmann, R. Bauböck, P. Neurath, T. Abatzi, e T. Wenzel
 1991 Migration und Diaspora. *Österreichische Zeitschrift für Soziologie*. 16(3): 3-113.
- Hoffman, S.
 1960 *Contemporary Theory in International Relations*. Prentice Hall Publisher. Englewood Cliffs. Nova Jersey.
- Huntington, S. P.
 1973 *Transnational Organisation in World Politics*. World Politics. vol 25. Cambridge.
- Instituto de Políticas Públicas em Direitos Humanos do MERCOSUL (IPPDH)
 2019 Migración, derechos sociales y políticas contra la trata de personas en las fronteras del MERCOSUR. El caso de las ciudades de la "Triple frontera." Disponível em www.mercosur.int/documento/migracion-derechos-sociales-y-politicas-contra-la-trata-de-personas-en-las-fronteras-del-mercosur/.
- Kapur, D.
 2001 Diasporas and technology transfer. *Journal of Human Development*. 2(2):265-286. Disponível em doi.org/10.1080/14649880120067284.



Lacoste, Y.

1989 *Géopolitique des diásporas*. Hérodote. Revue de géographie et de géopolitique. N° 53 (2° trimestre). Disponível em dialnet.unirioja.es/ejemplar/499569.

Margheritis, A.

2015 *Migration Governance across Regions. State-Diaspora Relations in the Latin America-Southern Europe Corridor*. Routledge.

2016 *Migration Governance across Regions: State-Diaspora Relations in the Latin America-Southern Europe Corridor*. DO:10.4324/9781315693897. SN- 9781315693897.

2017 The Inclusion Paradox of Enfranchising Expats in Latin America. *International Migration*, 55(2). Disponível em onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/imig.12315.

Mcauliffe, M. e M. Ruhs (eds.)

2017 Appendix B. Diaspora. *World Migration Report 2018*. Organização Internacional para as Migrações. Genebra. Disponível em [/publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2018_en.pdf](http://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2018_en.pdf).

MERCOSUL

1991 Disponível em www.mercosur.int/ciudadanos/residir/ e www.mercosur.int/quienes-somos/paises-del-mercosur/.

Meyer, J.-B. (coord.).

2015 *Diáspora. Hacia la nueva frontera*. Proyecto CIDESAL, (Creación de incubadoras de diásporas del conocimiento para América Latina) Comisión europea. Institut de recherche pour le développement/Universidad de la República.

Migration Data Portal

2020 Diásporas. Disponível em www.migrationdataportal.org/es/themes/diasporas.

Mora-Canzani, F.

2017 *Citoyenneté diasporique. Problématiques et horizons au prisme de l'expérience uruguayenne*, thèse de doctorat en philosophie. Université Paris 8 Vincennes. Seine St. Denis.

Nações Unidas

2015 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em www.undp.org/es/sustainable-development-goals.

2017a *The challenges of measuring emigration*. In *Handbook on Measuring International Migration through Population Censuses*. Chapter VI. United Nations. Nova York. UN Department of Economic and Social Affairs Statistics Division (UNSTATS).

2017b *Plan Estratégico del PNUD para 2018-2021*. Junta Ejecutiva del Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo, del Fondo de Población de las Naciones Unidas y de la Oficina de las Naciones Unidas de Servicios para Proyectos. Distr. general 17 October 2017. Espanhol. Original: inglês 17-18438X (S) *1718438* sessão especial de 2017 Nova York.

2020 *Informe de los Objetivos de Desarrollo Sostenible*. Disponível em unstats.un.org/sdgs/report/2020/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2020_Spanish.pdf.

Nair, S.

1997 *Informe de balance y orientación sobre las políticas de codesarrollo vinculados a los flujos migratorios*. Novus Mundus Org. Paris.

Niño, J.

2021 *Legislación migratoria Colombia*. (s/d).

Nyberg Sørensen, N.

2007 *Living Across Worlds: Diaspora, Development and Transnational Engagement*. Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Organização Internacional para as Migrações (OIM).

2007 *Diaspora Dialogues*. Genebra.

2013a *Diásporas y desarrollo: tender puentes entre sociedades y Estados*. Diálogo Internacional sobre la Migración N.º 22, Conferencia ministerial sobre la diáspora, Centro Internacional de Conferencias. Genebra. 18 e 19 de junho de 2013. Disponível em publications.iom.int/books/dialogo-internacional-sobre-la-migracion-no-22-diasporas-y-desarrollo-tender-puentes-entre.

2013b *La labor de la OIM sobre la diáspora y con la misma*. Comité permanente de programas y finanzas. Décima segunda reunião 13 e 14 de maio de 2013.SCPF/97. Dist. limitada. Original: inglês. Disponível em www.iom.int/sites/g/files/tmzbdl486/files/2019-01/SCPF_97_5.pdf.

2016a *Diaspora in Action Eighteen Stories from Around the World*. Genebra.

2016b *Cuadernos migratorios*. N.º 7. Disponível em: repository.iom.int/handle/20.500.11788/1398.

2018a *Evaluación del Acuerdo de Residencia del MERCOSUR y su incidencia en el acceso a derechos de los migrante*. Cuadernos Migratorios. N.º 9. Buenos Aires. Disponível em robuenosaires.iom.int/sites/g/files/tmzbdl626/files/documents/Cuaderno_9-Evaluacion_del_Acuerdo_de_Residencia_del_MERCOSUR.pdf.

2018b *Informe sobre las Migraciones en el Mundo*. Genebra. Disponível em publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2018_sp.pdf.

2020a *Estrategia regional para América del Sur. 2020/2024* (12). Buenos Aires.

2020b *Tendencias migratorias en América del Sur. Informe Migratorio Sudamericano N.º 3*. Buenos Aires. Disponível em robuenosaires.iom.int/sites/g/files/tmzbdl626/files/documents/Tendencias_Migratorias_en_America_del_Sur_Marzo_Final.pdf.

2020c *Migration and migrants: regional dimensions and developments. World Migration Report 2020*. Genebra.

2021a *Informe anual. Movimientos migratorios recientes en América del Sur*. Presidencia Pro Tempore Argentina del Foro Especializado Migratorio del MERCOSUR y Estados asociados y Organización Internacional para las Migraciones/Naciones Unidas. Disponível em: robuenosaires.iom.int/es/resources/movimientos-migratorios-recientes-en-america-del-sur-informe-anual-2021.

2021b *La diáspora uruguaya como factor de desarrollo sostenible*. Uruguay (forthcoming).



- 2022a *Empoderando la diáspora colombiana como agente del Desarrollo sostenible*. Disponible em www.idiaspora.org/sites/g/files/tmzbdl181/files/documents/diagnostico-de-diaspora-colombiana.pdf.
- 2022b *Estudio Empoderando a la diáspora brasileña como actor del desarrollo sostenible*. Disponible em www.idiaspora.org/sites/g/files/tmzbdl181/files/documents/diagnostico-de-diaspora-boliviana.pdf.
- 2022c *Estudio Empoderando a la diáspora boliviana como actor del desarrollo sostenible*. Disponible em www.idiaspora.org/sites/g/files/tmzbdl181/files/documents/diagnostico-de-diaspora-boliviana.pdf.
- 2022e *Empoderando la diáspora ecuatoriana como actores del desarrollo sostenible*. Disponible em www.idiaspora.org/sites/g/files/tmzbdl181/files/documents/diagnostico-de-diaspora-ecuatoriana.pdf.

Organización para la Cooperación y Desarrollo Económicos (OCDE)

- 2005 *Manual sobre los indicadores de la mundialización económica*. Disponible em www.oecd.org/fr/sti/ind/34965041.pdf.
- 2015 *Connecting with Emigrants: A global Profile of Diasporas*. Paris. Disponible em www.oecd.org/development/connecting-with-emigrants-9789264239845-en.htm.

Pellegrino, A.

- 2001 *Migrantes latinoamericanos y caribeños*. Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC). Programa de Población. Facultad de Ciencias Sociales. Montevideo.
- 2003 *La migración internacional en América Latina. Tendencias y perfiles de los migrantes*. Conferencia Hemisférica sobre Migración Internacional: Derechos Humanos y Trata de Personas. Santiago de Chile. 20-22 November 2002. CEPAL/CELADE/BID. Disponible em repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/7172/S033146_es.pdf.
- 2004 *Migration from Latin America to Europe. Trends and Policy Challenges*. Research Series N.º 16 (74). OIM. Ginebra.

Pellegrino, A., J. Bengochea, e M. Koolhaas

- 2013 *La migración calificada desde América Latina: tendencias y consecuencias*. Programa de Población. Unidad Multidisciplinaria, Montevideo. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de la República.

Perez Vichich, N.

- 2005 *El Mercosur y la migración internacional*. Expert group meeting on international migration and development in Latin America and the Caribbean Population Division. Department of Economic and Social Affairs United Nations Secretariat. 30 November-2 December. Cidade do México.

Pisco, P.M.

- 2021 *Pour une politique européenne relative aux diasporas*. APCE. Commission des migrations, des réfugiés et des personnes déplacées. Portugal, SOC. Disponible em assembly.coe.int/nw/xml/XRef/Xref-XML2HTML-fr.asp?fileid=29072&lang=fr.

Progressive Connexions

- 2019 3rd Global Conference. *Diasporas: An Inclusive Interdisciplinary Conference*. Disponível em www.progressiveconnexions.net/interdisciplinary-projects/cultures-and-societies/migration-and-diasporas/conferences/.

Rannveig Agunias, D. e K. Newland

- 2012 *Hoja de ruta para la participación de las diásporas en el desarrollo. Un manual para políticos y profesionales de los países de origen y de acogida*. International Organization for Migration and the Migration Policy Institute.

Safran, W.

- 1991 *Diaspora: A Journal of Transnational Studies*. 1(1) 83-99. University of Toronto. Disponível em cbpbu.ac.in/userfiles/file/2020/STUDY_MAT/ENGLISH/SSK/Myths of Homeland and Return1.pdf.

Schapira M.-F. e H. Rivière D'arc (dir.)

- 2001 *Les territoires de l'État nation en Amérique latine. Travaux et mémoires*. Éditions de l'IHEAL. Paris.

Sheffer, G.

- 1986 *Modern Diasporas in International Politics*. En *American Political Science Review New York (APSR)*. St. Martin's, viii. Volume 82 Issue 2.

Solimano, A. (coord.)

- 2008 *Migraciones internacionales en América Latina. Booms, crisis y desarrollo*. Ediciones Fondo de Cultura Económica. Santiago de Chile.

Van Der Laaty, C. e L. Maquieira Caeiro

- 2012 *Manual de referencia. Migración saludable en América central. Oficial Regional en Salud y Migración*. Escritório Regional para América Central, América do Norte e o Caribe. OIM.

Vignolo, A.

- 2021 *La diáspora uruguaya como factor de desarrollo sostenible del país*. OIM.



Links úteis

Portal de Datos sobre Migración: www.migrationdataportal.org/themes/diasporas. Disponível apenas em espanhol e inglês.

Plataforma iDiaspora: diaspora.org/es. Disponível apenas em espanhol e inglês.

World Migration Report 2020: worldmigrationreport.iom.int/wmr-2020-interactive//.

Conferencia Suramericana sobre Migraciones: www.iom.int/es/conferencia-suramericana-sobre-migraciones. Disponível apenas em espanhol.

Cuadernos migratorios, Organización Internacional para las Migraciones: robuenosaires.iom.int/cuadernos-migratorios. Disponível apenas em espanhol.

United Nations Network on Migration – Working Better Together: migrationnetwork.un.org/hub?gcm_objectives=All&cross_cutting_theme=All®ion=All&country=All&text=diaspora&embed_node=3173. Disponível apenas em espanhol e inglês.

The Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration Perspectives on Environmental Migration: environmentalmigration.iom.int/10-key-takeaways-gcm-environmental-migration.

E-Diasporas Atlas: www.e-diasporas.fr/. Disponível apenas em inglês.

Mercociudades: Derechos humanos y migraciones: mercociudades.org/pt-br/estrutura-e-autoridades/tematicas/derechos-humanos/.

Shabaka: connect.collaborate.innovate: shabaka.org/. Disponível apenas em inglês.

The Migration & Diaspora Podcast: homelandsadvisory.com/podcast. Disponível apenas em inglês.

Global Research Forum on Diaspora and Transnationalism: grfdt.com/about-us.aspx. Disponível apenas em inglês.

Global Diaspora Platform Engager: www.diasporaengager.com. Disponível apenas em inglês.

World's Map of the International Diasporas and Their Stakeholders: www.diasporaengager.com/map/. Disponível apenas em inglês.

